

tias; e os Negociantes he que devem informar dellas. O Governo Inglez consulta constantemente o Committee do Brazil, o Committee de Portugal, o Committee reunido de ambos.—Que estabelecimento pode suprir a isto entre nos? Não por certo a Junta do Commercio, que não tem a importancia do Board of Trade em Inglaterra, de que são Membros todos os Ministros de Estado; e que entre nos tem que exercer tantas, e taõ diversas funcçoens, que o resultado mais simples he não preencher alguma.

Sem esta apathia geral, sem esta indifferença para os interesses nacionaes, quem pode explicar o facto que ja citei, de huma Nação bellicoza como a nossa, que não só deixou duas vezes desvanecer-se o seu exercito, mas que necessitando de grande numero de armas para estabelecer, e conservar o nexu entre os Membros dispersos da Monarquia, não tinha em parte alguma della huma fundição de ferro, ou fabrica de armas, que mereça o nome: e quando algum dos seos a estabeleceo em Africa, outro buscou logo de a deitar abaixo e o conseqüio. Agora considerando a Nação tambem como essencialmente navegante, e Commerciantes, sem ter ferro, nem metal algum excepto o ouro, e querer figurar em hum Tratado como manufactora, e fabricadora exclusiva, he objecto de rizo, ou de lastima, para quem sabe, que apenas haverá hum metal, ou semimetal de que as suas vastas possessoens não apresentem minas riquissimas, e conhecidas.

He hum problema historico para ser rezolvido por quem for bem versado na historia antiga o decifrar o lugar aonde, ou de quem os Senhores Reys D. Manoel, e de Joã 3. houveraõ o immenso numero de artilharia, e armas de que a Monarquia estava por toda a parte recheada; ao ponto que se conta, Deos sabe com que verdade, que a Cidade de Macão, sempre famoza em lealdade, offereceo ao Senhor Rey D. Joã 4. 400 peças de artilharia.

He huma questãõ que o A. da Carta excita, e que exigiria muita discussãõ; e lembrando o que acaba de acontecer em Inglaterra não sei quem seria Juiz Competente para a decidir, quero dizer o levantamento de valor ao ouro. To-car na proporção estabelecida dos tres metaes, ouro, prata, e cobre parcialmente, isto he, altera-la só para hum, pode ser hum erro Capital: tocar em todos he perigozo; porque as leis não podem mais do que o Commercio; o qual segundo as suas precizoens, dá mais valor ora a hum, ora a outro metal. Eu aconselharia ao A. que em vez de annunciar taõ depressa a sua opiniaõ deciziva, communicasse pela imprensa aos seos naturaes as noçoens que adquirir nos livros estrangeiros, ou na experiencia.

Acabarei, com as palavras com que o A. acaba a primeira parte da sua carta—*Ha quem tenha dito, e escrito, que os Tratados concluidos entre Inglaterra, e Portugal em 1810, são tratados, que conquistaraõ o Imperio Portuguez.* Como o A. não diz quem são as pessoas que proferiraõ esta indigna propozição, julgo que sera util indicallas, de maneira que ninguem possa errar—São todos aquelles, que não merecem o gloriozo nome de Portuguezes; porque imitando os que tem estado calados, ha seculos, a observar a gradual, e progressiva decadencia da Sua Patria, se consolaõ, como elles, com os beneficios, commendas, officios, contractos, e emolumentos de que gozaõ. São aquelles que virãõ duas vezes desvanecer-se o nosso exercito, e não lhes importou isso nada. São todos aquelles que pelo espaço de dezoito annos a fio inculcaraõ a submissaõ implicita as vontades da França, inspirando ao nosso Adorado Principe desconfiança dos nossos valorozissimos soldados, impedindo ao mesmo tempo que se lhes desse a disciplina, e organizaçãõ necessaria—São todos aquelles, a quem não ferveo o sangue a primeira vez que a França nos pedio hum tributo—São todos aquelles que souberaõ, e se calaraõ quando o General Lanes, alem dos milhoens que nos custou a neutralidade, exigio que se lhe concedesse por tratado, mas sem equivalente algum, como huma galanteria, a admissaõ de todas as fazendas francezas de lan, seda, linho Bejouteria, &c. &c.—São todos aquelles, que vendo chegada para a França a hora da *bonne bouche* de Portugal desapprovavaõ todo o armamento.—São todos aquelles, que deixaraõ sahir do nosso proprio Porto a Armada Portugueza que salvou o Monarca, e a Monarquia, desprovida ao ponto de mendigar tudo da estrangeira, que estava no mar—São todos aquelles, que bajularaõ o General Junot, e quantos Generaes Francezes e Hespanhoes entraraõ em Portugal, e não lhe cahiraõ as faces de vergonha, cada vez que a plebe de Lisboa lhes deo liçoens de dignidade nacional—São aquelles que tem feito tantos, e taõ insulsos panegiricos verbaes, impressos, ou manuscriptos aos Inglezes, como antes tinhaõ feito aos Francezes, e Hespanhoes. Em huma palavra, a lista he taõ numeroza, que por pequeno que seja o movimento de rotaçãõ, que o A. fizer sobre o seu e ixo, hade encontrar com pessoas nas quaes muito bem cabem os caracteres acima ditos.

Como se hade reconquistar o Imperio Portuguez ja fica dito.

POLITICA.

AMERICA.

ESTADOS UNIDOS.

Mensagem do Presidente dos Estados Unidos ao Congresso.

[Continuada de pag. 79.]

A declaração do Principe Regente, de 21 d'Abril, 1813, he huma plena confirmação destas observaçoens. Por este acto do Governo Britannico se annuncia formalmente, pela authoridade de hum Relatorio do Secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros ao Senado Conservativo de França, que os decretos Francezes estaõ ainda em vigor, e que as ordens em conselho não seraõ revogadas. Não pode deixar de excitar consideravel admiração, que o Governo Britanico, immediatamente depois; isto he, aos 23 de Junho revogasse as suas ordens em Conselho, com o fundamento do Decreto Francez, de 28 d'Abril, de 1811. Por este procedimento, o Governo Britanico se enyolveo em manifesta contradicção. Elle manteve por hum acto, que os decretos Francezes estavam em pleno vigor; e por outro, que elles tinham sido revogados durante o mesmo espaço de tempo. Elle tambem admitte, que por nenhum acto do Governo Francez, ou de seus corsarios se tinha commettido violação alguma da revogação annunciada pela declaração do Governo Francez, de 5 de Agosto de 1810; ou pelo menos que tal violação se não julgou de sufficiente pezo para impedir a revogação das Ordens em Conselho.

Fez-se a objecção de que a declaração do Governo Francez, de 5 de Agosto, de 1810, não era hum acto tal, que o Governo Britanico devesse reconhecer. O Secretario de Estado está plenamente convencido de que esta objecção he absolutamente sem fundamento. A declaração foi communicada pelo Imperador, por meio de seu mais condecorado orgão, o Secretario dos Negocios Estrangeiros, ao ministro Plenipotenciario dos Estados Unidos em Paris. He impos-

sivel conceber hum acto mais formal authenticico ou obrigatorio, da parte do Governo Francez, do que este de que se tracta. ; Pode hum governo, mesmo pedir, ou esperar de outro que assegure a execucao de hum dever, por mais importante que seja, de outra maneira mais do que huma promessa official clara e plenamente expressa? ; Pode dar-se melhor seguranca de sua execucao? Se nisto tivesse alguma duvida, o comportamento da mesma Gram Bretanha, em casos semelhantes, a teria removido completamente. Toda a historia de sua communicacao diplomatica com as outras potencias, sobre a materia dos bloqueios, vai de acordo com este procedimento do Governo Francez. Nos sabemos que quando o seu governo institue hum bloqueio, o Secretario dos Negocios Estrangeiros o annuncia aos Ministros das outras potencias que residem em Londres; e que a mesma forma se observa, quando elles se revogam. Nem ja mais se questionou a authoridade de algum daquelles actos.

Se o Ministro da Franca nos Estados Unidos tivesse feito huma declaracao semelhante a este governo, por ordem do seu ; teria direito a ser respeitada, e seria respeitada? Pelo uso das naçoens se não poderia negar tal respeito. O arran-jamento feito com Mr. Erskine he plena prova da boa fe deste Governo; e de sua imparcialidade em suas transacçoens com ambos os Belligerentes. Foi feito com aquelle ministro, com o fundamento de seu character publico, e confiança que he devida; sobre cuja baze se removeo o acto de incommunicaçao, pelo que dizia respeito á Inglaterra, e se deixou em pleno vigor quanto a Franca. A falencia daquelle arran-jamento somente se pode imputar ao Governo Britannico, que, regeitando-o, tomou sobre si grande responsabilidade; não somente a respeito das consequencias, que se lhe seguiram; mas em desapprovar e annular o acto de seu Ministro, sem mostrar, que elle tinha excedido a sua authoridade. Aceitando a declaracao do Ministro Francez dos Negocios Estrangeiros em prova da revogaçao Franceza, os Estados Unidos não deram provas de accreditar impropriamente o Governo da Franca. Comparando ambas as transacçoens se verá, que se mostrou huma confiança notavel, e respeito a algum dos dous governos, foi ao da Gram Bretanha. Aceitando a declaracao do Governo da Franca, na presenca do Imperador, os Estados Unidos se apoiáram em bazes mais firmes, do que aceitando o de hum Ministro Britannico neste paiz.

Ao requerimento que fizeram os Estados Unidos, para que se revogassem os Ordens em Conselho, fundamentando-se na base da revogaçao Franceza, de 5 d'Agosto, respondeo o Governo Britannico, pedindo huma copia das Ordens ex-

pedidas pelo Governo Francez para pôr em execução aquella revogação, petitorio este sem exemplo na communicação entre as naçoens. Por este requerimento deixava de ser questionavel se a revogação Franceza era ou não de sufficiente extençaõ, ou era fundamentada em condiçoens justificaveis.

Duvida-se da promessa do Governo Francez; havia de instituir-se huma indagação, quanto ao modo porque ella seria desempenhada, e preservada a sua fé, não pelo comportamento subsequente dos seus corsarios para com os vasos dos Estados Unidos, mas por huma copia das ordens dadas aos corsarios. ; Aonde iria isto parar? Se o Governo Francez intentasse huma fraude com esta declaração de revogação, annunciada ao Ministro dos Estados Unidos, e ao depois a este Governo ; não poderia igualmente commetter outra fraude em qualquer communicação que fizesse? Se o Governo Britannico não queria dar credito ao acto do Governo Francez, assim annunciando formalmente, he provavel que o desse a algum documento de inferior character dirigido a seus proprios subditos? Ainda que éra da politica, e talvez do interesse do Governo Britannico envolver os Estados Unidos, em tal controversia com o Governo Francez: estava bem longe de concordar com os interesses dos Estados Unidos o fazêllo. Elles consideravam ser do seu dever, aceitar do Governo Francez a revogação de seus decretos ja feita e olhar para o seu comportamento, e para o de seus corsarios, sancionados pelo Governo, para a sua fiel execução, ou violação. Tendo os Estados Unidos sido offendidos por ambas as Potencias, não desejavam, nos seus esforços para obter justiça de huma dellas, vir a ser o instrumento da outra.

Elles estavam ainda menos inclinados a isso no exemplo presente, considerando, que a parte, que os apertava, mantinha em plena força os seus illegaes edictos contra o commercio Americano; ao mesmo tempo que não podia negar, que, pelo menos, a outra parte tinha feito consideraveis avanços para huma completa accommodação, sendo manifesto ao mundo, não somente que a fé do Governo Francez se achava empenhada para a revogação de seus decretos; mas que a revogação effectivamente se poz em execução no 1 de Novembro, 1810, a respeito dos Estados Unidos; que varios vasos Americanos, tomados em virtude delles, foram reen-tregues, e suspendidas todas as decisões judiciaes, por sua ordem; e tambem que continuou a dar as mais positivas seguranças de que a revogação seria fielmente executada.

Argumentou-se tambem, que a revogação Franceza éra condicional; e que por essa razão se não podia aceitar. Tem-se ja respondido a esta objecção, plenamente. Merece por-rem attençaõ que os actos do Governo Britannico, relativos

a este objecto, particularmente a declaração de 21 de Abril, 1812, e a revogação de 23 de Junho, do mesmo anno, são igualmente, e da mesma forma, condicionaes. Não he pouco admiravel, que o Governo Britannico tivesse feito objecção a huma medida de outro Governo, a que elle mesmo tinha dado sancção por seus proprios actos. He com tudo proprio o notar, que se removeo completamente esta objecção, aceitando se o decreto de 28 d'Abril, de 1811.

O Governo Britannico tem tambem argumentado, que não podia confiar na fiel execução do Governo Francez, em nenhum ajuste que este fizesse relativo á revogação de seus decretos. Esta objecção seria igualmente applicavel a qualquer outro pacto, que se contrahisse com a França. Em quanto se mantivesse, seria huma barreira contra todo o tractado, mesmo hum tractado de paz entre elles. Porém tambem se tem admittido, que he mal fundada, pela aceitação do decreto de 28 d'Abril, 1811.

O Secretario de Estado presume que estes factos e explicações, sustentadas como são por documentos authenticos, provam: primeiro, que a revogação das Ordens Britannicas em Conselho se não devem attribuir ao decreto Francez, datado de 28 d'Abril, de 1811; e segundo; que, fazendo deste decreto a baze de sua revogação, o Governo Britannico tem concedido, que as devia ter revogado, sob o fundamento da declaração do Governo Francez de 5 d'Agosto, 1810, de maneira que tivesse effeito em Novembro seguinte. A que causa se pudesse justamente attribuir a revogação das Ordens Britannicas em Conselho, não pode agora ser cousa duvidosa, para ninguem que tenha notado com justo discernimento, o curso dos acontecimentos. Deve servir de grande consolação ao bom povo destes Estados, o saber, que não he em vão, que elles se tem submettido a privações.

A discussão de outras offensas, particularmente a que respeita a prisão dos marinheiros para o serviço de mar, se tinha findado havia algum tempo, antes do período de que se tracta. Era indigno do character dos Estados Unidos continuar a discussão, sobre aquella disputa, quando era evidente, que dali não podia resultar vantagem alguma. Reservou-se o direito para se tornar a produzir e urgir, quando isso se pudesse fazer efficazmente. No entanto, se perseverou com vigor na pratica da prisão de marinheiros.

Ao tempo em que se declarou a guerra contra a Gram Bretanha, não se tinha offerecido arranjoamento algum que satisfizesse, nem era provavel que se fizesse algum relativamente á prisão dos marinheiros; e nada estava mais longe das esperanças deste Governo do que a revogação das Or-

dens em Conselho. Todas as circumstancias, que tinham occorrido, tendentes a illustrar a politica, e as vistas do Governo Britannico, faziam aquelle estabelecimento de todo improvavel. Desde o principio daquelle systema de hostilidades, que a Gram Bretanha tinha adoptado contra os Estados Unidos, as suas pretensoes se tinham desenvolvido mais plenamente segundo as circumstancias, ate que ao momento em que declarou a guerra, elles tomáram hum character que dissipou todo o prospecto de accommodação. As Ordens em Conselho, disseram elles, tinham sido adoptadas sob hum principio de retorsão contra a França; ainda que ao tempo em que se expedio a ordem de Mayo, de 1807, não tinha occorrido alguma medida em França, contra a qual ella pudesse servir de retorsão; e na data da ordem seguinte, Janeiro 1807; era apenas possivel que este Governo tivesse se quer ouvido do Decreto de Berlin, a que ella se referia. Disse se ao tempo de sua adopção, e por algum tempo ao depois, que ellas seriam revogadas, logo que a França revogasse os seus decretos, e que o Governo Britannico procederia com o Governo de França, *pari passu*, na revogação. Porem, depois da declaração do Governo Francez, de 5 de Agosto, de 1810, porque se declaráram revogados os decretos de Berlin e Milão, o Governo Britannico mudou de tom, e continuou a augmentar as suas pretensoes, até o momento em que se declarou a guerra. Objectou-se primeiro, que a revogação Franceza era condicional, e não absoluta; ainda que a unica condição, que lhe era annexa fosse que a Gram Bretanha seguisse o exemplo; ou que os Estados Unidos preenchessem a sua promessa, executando contra ella o acto de Não-importação. Exigiu-se então, que a França revogasse os seus regulamentos internos, como condição da revogação das Ordens Britannicas em Conselho. Depois disso, que a revogação Franceza se extendesse a todas as nações neutraes; bem assim como aos Estados Unidos; e ultimamente, que os portos de seus inimigos, e todos os portos de que era excluida a bandeira Britannica, se abrissem ás manufacturas Britannicas, em portos Americanos: condições estas tão extravagantes, que convencem a todo o juizo desapassionado, de que eram exigidas não na esperança de que se lhe satisfizesse; mas para terminar a discussão.

Considerando plenamente todas estas circumstancias, parece que chegou o periodo, e que vem a ser do dever dos Estados Unidos assumir aquella postura, para com a Gram Bretanha, que he devida aos seus direitos violados, e a seu character como nação independente. Ter-se escusado da crise, seria abandonar tudo quanto ha de mais precioso a

hum povo livre. O rendimento de nossos marinheiros ás prisões Britannicas, com a destrucção da nossa navegação e commercio, não seriam os seus unicos males. A dessolação da propriedade por maior, e mais extensa que seja affecta hum interesse que admite reparação. Somente he incuravel a ferida, que fixa hum estigma á honra nacional. Em quanto o espirito do povo existe indomavel, sempre se acharão na sua virtude recursos iguaes aos maiores perigos, e mais apertadas necessidades. He da natureza de hum governo livre, o inspirar no corpo do povo sentimentos generosos e nobres, e he do dever das authoridades constituidas, fomentar e appellar para estes sentimentos, e descansar no apoio patriótico de seus constituintes. Se elles se tivessem mostrado desiguaes á crise, teriam dali resultado as mais fataes consequencias; a prova de sua fraqueza ficaria registrada; porem não seria somente sobre elles que cahiriam os seus terribes effeitos. Teriam abalado os fundamentos do mesmo Governo, e até os sagrados principios da revolução de que dependem todas as nossas instituições politicas. Cedendo as pretensões de huma Potencia Estrangeira, sem fazer hum esforço varonil em defeza de nossos direitos, sem appellar para a virtude do povo, ou para a fortaleza da nossa união, se teria accusado e feito crer, que nestes recursos existia occulto o mal. ; Aonde poderia o bom povo destes Estados fazer outra resistencia firme? ; Aonde seria o seu ponto de reuniao? Tendo o Governo de sua escolha sido deshonorado, e demonstrada a fraqueza de suas instituições, teria sido completo o triumpho do inimigo. Teria alem disto sido duravel.

As Authoridades constituidas dos Estados Unidos, nem temeram, nem anticiparam estes males. Ellas tem plena confiança na fortaleza da União, na firmeza e virtude do povo, e estavam convencidas, que quando se fizesse a appellação, se daria ampla prova de que a sua confiança não tinha sido mal collocada. Não se duvidava que hum aperto da parte do Estrangeiro, bem depressa dissiparia as parcialidades e prejuizos estrangeiros, se taes existissem; e nos uniria mais estreitamente como hum só povo.

Declarando a guerra contra a Gran Bretanha, os Estados Unidos se puzeram em situação de retorquir ás hostilidades, que ha tanto tempo tem soffrido do Governo Britannico. A manutenção dos seus direitos foi o objecto da guerra. Quanto aos desejos deste Governo de terminar a guerra, com condições honrosas, disso se tem dado amplas provas, nas proposições feitas ao Governo Britannico immediatamente depois da declaração de guerra, pelo encarregado de negocios dos Estados Unidos em Londres, e pela promptidão e

maneira porque se aceitou a mediação do Imperador de Rússia.

Anticipáram alguns, que a declaração de guerra contra a Gram Bretanha, obrigaria os Estados Unidos a huma conexão mais intima com o adversario daquella, muito em desvantagem destes. O Secretario de Estado julga conveniente observar, que isto está mui longe do facto. A differença a favor da França, segundo a ley, em consequencia da França ter aceitado a proposição feita igualmente a ambas as Potencias, produziu huma differença entre ellas, neste caso especial, mas somente neste caso. A guerra contra a Inglaterra foi declarada, sem nenhum concerto ou communição com o Governo Francez; não produziu conexão entre os Estados Unidos e a França; ou intelligencia alguma quanto ao seu proseguimento, continuação, ou terminação. As relações apparentes entre os dous paizes, são as verdadeiras, e as unicas. Os Estados Unidos tem justas pretensoens a respeito da França, pelas espoliaçoens feitas a seu commercio no alto mar, e nos portos da França; e o seu ministro, que morreo, foi, assim como he o seu presente ministro, instruido a exigir a reparação destes damnos, e apertar por isso com toda a energia, devida á justiça de suas pretençoens, e ao character dos Estados Unidos. O resultado destas negociaçoens será communicado ao Congresso em devido tempo. Os papéis marcados (1) contem copias de duas cartas, dirigidas desta repartição a Mr. Barlow, huma aos 16 de Junho, 1812; justamente antes da declaração de guerra; e a outra de 14 de Julho seguinte, que mostram distinctamente as relações existentes entre os Estados Unidos e a França, naquelle interessante periodo. Nisso não tem occorrido depois mudança alguma.

Tudo o que se submete respeituosamente.—Repartição de Estado, Julho 12, 1813.

JAMES MONROE.

Ao Presidente dos Estados Unidos.

EUROPA.

FRANÇA.

Continuação dos documentos officiaes, relativos á guerra da França com a Suecia, e com a Austria.

A.

DOCUMENTOS RELATIVOS A ALLIANÇA.

Resolvida a Russia a subtrahir-se as obrigaçoens da alliança de Tilsit, de que ella desde 1810 ja tinha illudido as condiçoens, augmentou logo os seos exercitos, formou em 1811 acampamentos nas fronteiras das suas provincias Polacas, e no principio de 1812 se achou pronta e determinada para a guerra.

O Gabinete de Vienna dêo entãõ alguns passos insignificantes para que a Russia se conservasse em paz. Não lhe foi preciso fazer outro tanto com o governo Francez de quem ella muito bem conhecia as dispoziçoens pacificas; e as suas propoziçoens se derigiraõ a hum fim diametralmente oposto. Sim: para nos fazer inclinar para a guerra offerceose a unir-se com nosso contra os nossos inimigos, e para isso nos propôz a sua alliança. (Veja-se No. I. o tratado de alliança.)

Por este tratado a Austria confundio os seos interesses politicos com os da França, cujos principios não só ella approvava, mas aos quaes se associava por huma garantia sem reserva. Obrigou-se por consequencia a dar hum contingente para a guerra; consentio logo no restabelecimento do Reino da Polonia, athe com a condiçaõ de ceder a Galicia Austriaca, para o que pedio indemnidades de que se estabeleceraõ as bases; e por fim nem se esqueceo de estipular o seu augmento de territorio, fundado na devisaõ dos Estados que huma guerra felis haveria posto sem duvida a dispoziçaõ da França. Taes eraõ as vistas do Gabinete de Vienna. Interessada em suscitar inimigos a Russia, apertou pelos seos agentes com a Porta Ottomana, com a Prussia e com a

Suecia para que fizessem cauza commum com a França. (Veja-se a carta do Principe Schwartzenberg ao Ministro d'Austria na Suecia, No. 2.)

Desta maneira mui longe de impedir a guerra, antes especulando sobre ella, não poupava meio algum que podendo fazer mais segura a empreza, obrigasse taobem a França a tenta-la.

Apezas disto, nada podia com a firme vontade do Imperador de evitar a guerra; e sempre se conservou nestas esperanças athe o mesmo dia, em que o embaixador da Russia por huma declaração formal, exigio como *ultimatum*, que os exercitos Francezes, retirando-se para o Rheno, assim fugissem como se houvessem sido derrotados, e depois pediu seos passaportes.

A guerra começou; a Austria deo o seo contingente, que compos de corpos e generaes escolhidos; e deo ainda mais homens, do que aquelles a que estava obrigada.

No. 1.

Tratado de alliança entre a França e Austria em 14 de Março de 1812.

S. M. o Imperador dos Francezes, Rey de Italia, Protector da Confederação do Rheno, Mediador da Confederação da Suissa, e S. M. o Imperador d'Austria, Rey da Hongria e da Bohemia, dezejando muito perpetuar a amizade e boa intelligencia que existem entre elles, e concorrer pela intimidade e força da sua uniaõ tanto para manter a paz do continente como para restabelecer a paz maritima; e considerando que nada seria mais capaz de produzir estes felizes resultados que a concluzaõ de hum tratado de alliança, que tivesse por fim a segurança dos seos Estados e possessoens, assim como a garantia dos principaes intereses da sua respectiva politica; tem para este effeito nomeado seos Plenipotenciarios, a saber:

S. M. o Imperador dos Francezes, &c. M. Hughes Bernardo Conde Maret, Duque de Bassano, &c.

E S. M. o Imperador d'Austria, &c. o Principe Carlos de Schwartzenberg, Duque de Vrurnau, &c.

Os quaes depois de haverem trocado os seos respectivos plenos poderes, convierão nos artigos seguintes:

Art. 1. Haverá para sempre amizade, uniaõ e alliança entre S. M. o Imperador dos Francezes, &c. &c. e S. M. o Imperador da Austria, &c. Em consequencia, as duas altas partes contractantes porãõ todo o seu cuidado em manter a

boa intelligencia, que felizmente existe entre ellas, os seus Estados, e vassallos respectivos; em evitar tudo o que seja capaz de altera-la; e em procurar em toda a occaziaõ os seus mutuos interesses, honra e utilidade.

2. As duas altas partes contractantes reciprocamente ficão responsaveis pela integridade dos seus territorios actuaes.

3. Em virtude desta responsabilidade reciproca as duas altas partes contractantes trabalharaõ sempre de mutua intelligencia nas medidas que lhes parecerem as mais convenientes para a conservaçã da paz: e no cazo em que os Estados de huma ou de outra sejaõ ameaçados de alguma invazaõ, empregaraõ os seus bons officios os mais efficazes para preveni-la.

Porem como estes bons officios podem naõ conseguir o effeito dezejado, obrigaõ-se a socorrer-se mutuamente quando huma ou outra for atacada ou ameaçada.

4. O soccorro estipulado pelo artigo precedente serã composto de trinta mil homens, dos quaes 24,000 sejaõ de infantaria, e 6,000 de cavallaria, constantemente conservados no grande estado de guerra, e de hum trem de sessenta peças de artilheria.

5. Este socorro serã dado á primeira voz da parte atacada ou ameaçada. Começará a marchar com a menor demora possivel, e o mais tarde serã dois mezes depois que haja sido requerido.

6. As duas altas partes contractantes ficão responsaveis pela integridade do territorio da Porta Ottomana na Europa.

7. Ellas reconhecem, e respondem igualmente pela integridade dos principios da navegaçã dos neutros, taes como foraõ reconhecidos e sancionados pelo tractado de Utrecht.

S. M. o Imperador d'Austria renova, tanto quanto he precizo, as promessas de adherir ao systema prohibitivo contra a Inglaterra, durante a presente guerra maritima.

8. O presente tratado de alliança naõ se poderã fazer publico, nem sera communicado a gabinete algum, senaõ consentindo as duas altas partes contractantes.

9. Serã ratificado, e as ratificaçoens seraõ trocadas em Vienna dentro de quinze dias, ou ainda antes podendo ser.

Feito, e assignado em Paris, a 14 de Março de 1812.

ARTIGOS SEPARADOS E SECRETOS.

Art. 1. A Austria naõ serã obrigada a fornecer o soccorro estipulado pelo artigo 4. do tratado publico, nas guerras ou

que a França tenha contra Inglaterra ou para além dos Pireneos.

2. Se a guerra se declarar entre a França e a Russia, a Austria fornecerá o dito socorro estipulado pelos artigos 4 e 5 do tratado de hoje. Os regimentos que o devem formar serão postos immediatamente em marcha, e acantonados de maneira, que a data do 1. de Maio elles possam em menos de 15 dias estar juntos em Lemberg.

O dito corpo de tropas será provido de hum dobrado approvizionamento de muniçoens de artilharia, assim como de todas as equipagens militares necessarias para o transporte de viveres para vinte dias.

3. Da sua parte S. M. o Imperador dos Francezes fará todas as suas dispoziçoens para poder operar contra a Russia na mesma epocha com todas as suas forças disponiveis.

4. O corpo de tropas fornecido por S. M. o Imperador d'Austria será organizado em tres divizoens de infantaria e huma divizão de cavallaria, e commandado por hum General Austriaco da escolha de S. M. o Imperador d'Austria.

Obrará na linha que lhe for prescripta por S. M. o Imperador dos Francezes, e segundo as suas ordens immediatas.

Não poderá com tudo andar dividido, e fara sempre hum corpo separado e distincto.

A sua subsistencia em paiz inimigo se estabelecerá pelo mesmo modo que se uza com os corpos do exercito Francez sem todavia se alterar couza alguma no regimen e uzos particulares estabelecidos pelos regulamentos militares da Austria para o abastecimento das tropas.

Os trophêos e despojo que fizer ao inimigo serão seus.

5. No cazo em que pelos sucessos da guerra entre a França e a Russia o reino da Polonia se venha a restabelecer, S. M. o Imperador dos Francezes responderá especialmente, como desde agora ja o faz a Austria, pela sua posse da Gallicia.

6. Se acontecer porem que entre nos interesses do Imperador d'Austria o ceder, para ser reunida ao Reino da Polonia, huma parte da Gallicia em trôco das provincias Illyricas; S. M. o Imperador dos Francezes se obriga desde ja a consentir nesta troca. A parte da Gallicia que for cedida será determinada segundo a baze combinada da sua povoação, extensão, e rendas; de sorte que a estimação dos dois objectos de troca não se regulará somente pela sua extensão de territorio, mas pelo seu valor real.

7. Se os resultados da guerra forem felizes, S. M. o Imperador dos Francezes se obriga a procurar para Sua Magestade o Imperador d'Austria indemnidades e augmentos

de territorio, que não sómente compensem os sacrificios e despezas da co-operação de S. M. Austriaca na guerra, mas que sejaõ hum monumento da uniaõ intima e duravel que existe entre ambos os Soberanos.

8. Se por odio a estes novos laços e contractos da Austria com a França, a Austria for ameaçada pela Russia, S. M. o Imperador dos Francezes olhará este ataque como dirigido contra a sua propria pessoa, e começará immediatamente as hostilidades.

9. A Porta Ottomana, será convidada a entrar no tratado de alliança deste dia.

10. Os artigos supra se conservaraõ occultos entre as duas potencias.

11. E teraõ a mesma força como se fossem inseridos no tratado de alliança. Seraõ ratificados, e as suas ratificaçoens trocadas no mesmo lugar e tempo que as do sobredito tratado.

Feito e assignado em Paris, aos 14 de Março de 1812.

No. 2.

Copia de huma carta de M. o Principe de Schwarzenberg a M. o Conde de Neipperg, Ministro de Austria em Stockholmio.

Paris, 14 de Março de 1812.

Eu me aproveito da occaziaõ que me da M. o Duque de Bassano para vos informar, antes que o chegueis a ser pelo nosso ministerio, que os laços de amizade e de familia, que e distem entre a nossa corte e a de França, acabaõ hoje de ser muito mais estreitados por huma alliança, que devia ser huma consequencia natural, a fim de estabelecer por hum modo solemne as relaçoens de intimidade e confiança entre os dois imperios. Este grande acontecimento politico adquire ainda hum muito maior interesse em hum momento em que a guerra do norte está proxima a acender-se. O nosso Augusto amo, havendo por conforme a sua sabedoria e ao seo systema, o obrar na mais perfeita harmonia com a França, depois de ter exaurido em vaõ todos os meios tendentes para conservar a paz no continente, junto do Gabinete de S. Petersbourg, vai em fim achar-se nas circumstancias de representar huma figura activa em huma cauza, que se tornou sua para sempre.

Em hum estado de couzas em que todos os meios se devem dirigir para o mesmo fim commum, vos não podereis

mais essencialmente servir os interesses do nosso augusto amo, doque empregando o credito que eu muito bem sei que tendes para com o governo em que estaes representando a nossa corte, a fim de o ligar a huma cauza, á qual huma recordação recente e penivel, assim como a perspectiva favoravel de a fazer esquecer para sempre pela recuperação da Finlandia, essa parte tão essencial da monarchia, deve necessariamente imprimir hum character nacional, que hé só proprio da Suecia.

Como será possível que recebaes esta carta ja no continente, aonde eu supponho fazeis tenção de vir, não posso deixar de recommendar-vos, que por *nenhuma* forma possível a largueis da vossa mão, mas que só obreis com toda a vossa conhecida intelligencia no sentido do convite que ella contém. Sim para com a pessoa de hum militar tão esclarecido como vos sois, Senhor Conde, he escuzado gastar tempo em enumerar as vantagens importantes, que resultariaõ aos exercitos alliados por huma diversão na extremidade do norte, dirigida por hum habil e experimentado capitão.

B.

DOCUMENTOS RELATIVOS AO CORPO AUXILIAR.

O Corpo auxiliar depois de chegar a Slonim a 10 de Novembro de 1812 mudou immediatamente a sua linha de operaçoens, retrocedeo sobre o Bug, e assim facilitou a chegada do Almirante Tchitschakoff a Minsk, 24 horas antes do exercito Francez. Depois desta epoca o corpo auxiliar nunca deixou de estar em relaçoens diarias com o inimigo. No principio de Janeiro o General Wassinzikow, Ajudante* do Imperador da Russia propoz huma conferencia ao Principe de Schwartzenberg, que a aceitou, e devia fazer-se entre Ostrolenska e Tyllocin : hum acazo impedio porem o General Russo de apparecer. Appareceu entao o Conselheiro de Estado d'Anstedt, o mesmo que figurou depois como plenipotenciario da Russia em Praga ; e a conferencia se fez em Varsovia. Tudo o que desde este momento se passou entre o corpo Austriaco e o corpo Russo foi huma consequencia de hum perfeito plano de harmonia. O corpo Austriaco, retirando-se de posição em posição, abandonou successivamente ao inimigo todo o territorio do Ducado de Varsovia, recusou de co-operar com exercito Francez, em quanto o

* Ajudante de campo do Imperador, &c.

Gabinete Austriaco declarava que o dito corpo estava sempre as ordens do Imperador. (Veja-se No. 1. despacho communicado pelo Conde de Bubna.) Concluiu occultamente hum armisticio com o inimigo, o encobrio por muito tempo, e não confessou a sua existencia senão quando o General Frimont annunciou estar rompido o armisticio, e fez saber a resolução de entrar no territorio Austriaco, assim como a Convenção concluida com a Saxonia, (Veja-se No. 2. o texto desta Convenção,) da qual o Governo Francez não teve o menor conhecimento; devendo-se por ella enviar desarmado para a retaguarda do exercito Francez o corpo Polaco, cuja presença nesta parte do Polonia causava vivas inquietações a Russia.

No. I.

Passagem extrahida de hum despacho dirigido ao Conde de Bubna, em data de 25.

(Communicada por M. de Foret, a 3 de Fevereiro)

Vós declarareis igualmente ao Imperador, que o corpo auxiliar achando-se, segundo o tratado, debaixo do commando immediato de S. M. (o Rey de Napoles,) estava na sua mão o indicar-lhe o ponto aonde o nosso corpo auxiliar se devia colocar; e que por tanto o nosso Augusto amo não o mandou retirar para a Galicia senão porque S. M. consentio em que o corpo auxiliar fizesse este movimento. Este corpo não deixa por isso de ficar sempre debaixo do commando immediato do Imperador dos Francezes, e S. M. quando quizer-lhe fará communicar pelo Major-general as ordens que julgar convenientes. Em fim explicitamente lhe direis, que apezar de se vir aproximando dos outros corpos do exercito Austriaco, a nossa intenção he de nunca confundir a natureza e o fim dos nossos differentes corpos de exercito.

No. 2.

Convenção entre a Austria e a Saxonia.

Esta Convenção he datada em o Monitor de Vienna, a 8 d'Agosto de 1813, o que he hum erro manifesto; porque deve ser de 8 de Abril. Ella começa desta forma.

S. M. o Imperador d'Austria havendo consentido na petição que lhe fêz S. M. o Rey de Saxonia de permitir, que os corpos de tropas commandados pelo general de Gablenz

e pelo Principe Poniatowsky, deixando o ducado de Varsovia, atravessassem a Gallicia, a Moravia, e a Bohemia; concluiu-se a convenção seguinte entre os plenipotenciarios nomeados para este fim, a saber: pela parte do Imperio d'Austria o Senhor Clemente Vicente, Conde de Metternich, Winneberg, Ochsenhausen, Cavalleiro do Tozaõ de Ouro, &c. e por parte do reino de Saxonia, o Senhor Carlos Luis Frederico de Watzdorff, Camarista e General Major de Cavallaria, &c. E em nome dos seos respectivos soberanos fizeraõ a promessa solemne, de que todos os artigos desta convenção, taes como aqui se achao, seriaõ literalmente e em todo o rigor das palavras, pontoalmente executados.

Artigo 1. O numero das tropas, a força de cada columna, que em nenhum cazo poderá exceder de 3,400 homens de pé, e de 1000 cavallos, o itinerario e as etapas, as distancias entre columna e columna, e em fim os dias de descanço estaõ designados em o Mappa junto a prezente convenção....(O que se segue não tem nenhum interesse politico.)

Art. 14. e ultimo. Se o pagamento das despezas para a marcha destas tropas se não poder logo fazer de contado pela Corte Real de Saxonia, estas despezas serao liquidadas o mais breve possivel por huma pessoa auctorizada para este fim em Vienna, e a qual o estado destas despezas será entregue com todos os recibos e peças justificativas. A mesma pessoa auctorizada para este fim ajustara igualmente as contas, que lhe forem entregues mais tarde sobre as despezas feitas com os doentes, e marchas dos convalescentes. A Corte Real de Saxonia se obriga alem disto, ao menos ainda durante a marcha das suas tropas, ou a fornecer huma anticipação de 300,000 florins, valor de Vienna; ou se isto não for praticavel, a assignar para esta somma huma sufficiente quantidade de sal extrahido das suas salinas de Wieliczka, que poderá ser vendido em leilão para empregar o seo producto na sobredita anticipação.

C.

Peças relativas a marcha do Gabinete de Vienna athe a abertura da Campanha.

Os desastres que o excessivo rigor da estação fez soffrer na Russia ao exercito Francez eraõ ainda apenas conhecidos em Vienna, quando este gabinete ja se preparava para mudar de systema. (Vejaõ-se as Cartas de M. o Conde Otto de 16 e 18 de Dezembro, Nos. 1 e 2.) Abrio entao

negociações, e propos a sua mediação as partes belligerantes.

O Imperador que nada mais desejava do que a paz, não mostrou a mais pequena difficuldade em aceitar a intervenção de hum alliado.

O Gabinete de Vienna manifestou a mais viva alegria, aplaudio as vistas do Imperador, e as achou generosas. Deo a entender que entrava anciosamente em huma carreira, em que tinha o maior gosto de defender os interesses da França. Declarou, que era inalteravel no seo systema: *que a alliança fundada sobre os interesses os mais naturaes, os mais permanentes, os mais essencialmente proveitosos, devia ser eterna como os motivos que a tinham produzido; que era elle quem a tinha solicitado depois de ter muito bem reflectido, que se fosse necessario renova-la não a desejaría senão como ella era; em huma palavra, que não tenia a França, tenia os Russos!* Protestou o grande desinteresse da Austria, que não queria nada para si, e para quem ainda os maiores augmentos de territorio, conseguidos em huma unica campanha, parecerião muito caramente comprados. Ache chegou a prometter de ante mão, que se os Russos não quizessem admittir proposições moderadas, então empregaria contra elles não o corpo auxiliar estipulado pelo tratado de alliança, não hum corpo de 70,000 homens, mas todas as forças da sua monarchia. Obrigou-se em fim a nada fazer senão o que conviesse ao Imperador, a não dar hum passo sem o seo consentimento, e a communicar-lhe tudo o que tratasse ou para adiantar as negociações, ou os armamentos necessarios para sustentar a Austria em o novo pé que hia tomar. O Gabinete de Vienna prodigalisava estas seguranças ao Embaixador de França, e ao mesmo tempo eraõ o objecto da missão extraordinaria do Conde de Bubna a Paris. Inviava taobem o Principe de Schwartzenberg para dar a Europa hum prova clarissima das suas disposições, fazendo apparecer na Corte de França o commandante do corpo Austriaco, como quem hia buscar o seo chefe para tomar as suas ordens. Em fim prohibia aos seos agentes o servirem-se da palavra mediação, em quanto de nada mais se tratava do que da intervenção de hum alliado, que aspira a acelerar o termo da guerra. (Vejaõ-se os Nos. 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, e 11; e as Cartas de Mr. o Conde Otto, desde 3, 8, 11, 21, e 26 de Janeiro; 15, e 17 de Fevereiro; e 8, e 20 de Março de 1813.) A Russia aceitou esta intervenção amigavel de huma potencia com quem estava em guerra. Mandou-lhe declarar, que as formas e os usos se opunhaõ a esta figura que tomava, porrem que para dar a Austria huma prova da sua confiança e estimação de nenhuma destas considerações fazia caso. Po-

rem os dois gabinetes ja a este tempo estavaõ concordés, e a sua lingoagem era de huma perfeita convençaõ.

Na mesma epocha em que a Austria tinha proposto a sua intervençaõ a Russia, fazia iguaes proposiçoens a Inglaterra, que não se esqueceo de observar-lhe, que *as relações constantes da Austria com a França se opunhaõ ao bom successo deste passo.* Com effeito elle não teve nenhum resultado.

Mr. o Conde de Narbonne foi nomeado embaixador para Vienna, e chegou ao seo destino nõ fim de Março. Os exercitos combinados ja entãõ estavaõ sobre o Elbo. O gabinete Austriaco começou a marchar mais livremente no seo systema. O Embaixador de França escrevia no primeiro d'Abril: "Ja não podemos occultar, que a Austria, ou ella presista na alliança, ou queira declarar-se contra nos, não pode deixar de ter nestas circumstancias a mesma lingoagem, e de seguir a mesma marcha athe a sua final declaraçaõ."

Esclarecido por este raio de luz, teve logo occasiaõ para obrigar a fazer certas confissoens, que assas manifestáraõ, que o gabinete de Vienna ja estava bandeado com os nossos inimigos.

O Principe de Schwartzenberg depois de largas demoras tinha com effeito chegado a Paris. *Este commandante do corpo auxiliar que vinha para receber as ordens do seu Chefe,* ainda alli estava quando o Imperador, apezar de todas as declaraçoens que este Embaixador estava encarregado de fazer, via necessidade de apressar os successos da guerra, a fim de ter mãõ se era possivel nas determinaçoens para as quaes a Austria marchava com toda a rapidez.

O Principe de Schwartzenberg, ficando ainda em Paris depois da sahida do Imperador, entregou a 22 de Abril, huma nota em que continuava a declarar, que se algumas das estipulaçoens da alliança não eraõ applicaveis às circumstancias presentes, o Imperador Francisco nada mudaria notocante a estas bazes. (Veja-se a nota do Principe Schwartzenberg, No. 13.) Ao mesmo tempo declarou verbalmente ao Duque de Bassano o mesmo que ja tinha declarado ao Imperador, isto he; que quando as ordens chegassem ao corpo auxiliar, não duvidava que o commandante provizorio obedecesse.

Ao mesmo tempo o embaixador de França em Vienna estando ençarregado de prevenir o gabinete, que assim que a renovaçaõ das hostilidades estivesse resolvida, se enviassem logo ordens ao Corpo auxiliar para aperar de commum accordo, perguntou, se estas ordens scriaõ punctualmente executadas. Não recebendo senãõ respostas vagas e illu-

sorias, julgou dever aproveitar-se desta occasião para em fim provar por factos as verdadeiras disposições do gabinete. Exigiu pois huma resposta formal por hum officio de 21 d'Abrilr (Veja-se No. 14., nota do Embaixador.)

M. o Conde de Metternich respondeo a 26; e a sua resposta deo amplamente a conhecer, que o gabinete Austriaco não tinha vontade alguma de cumprir com as suas obrigações. (Veja-se No. 15. Resposta do M. o Conde de Metternich.)

O Imperador ja tinha triumphado em Lutzen quando recebeu o correio com a resposta da Austria.

A datar deste momento os projectos do gabinete de Vienna ficáraõ desmascarados.

No. I.

Extracto de hum Despacho de M. o Conde Otto ao
Ministro das Relações Exteriores.

Vienna, 16 de Dezembro, 1812.

Monseigneur,

Recebi por hum correio extraordinario os despachos com que V. Excellencia me honrou a 3, 4, e 5 de Dezembro, e cuidei logo em communicar ao governo Austriaco as noticias importantes que estes despachos incluiaõ, e que foraõ recebidas com o mais vivo interesse.

V. Excellencia tera visto pelo meo ultimo officio quanto aqui se tem trabalhado para exagerar as nossas perdas. O embaraço do Conde de Metternich era taõ vizivel que eu não o posso unicamente attribuir senaõ interesse que elle toma em os nossos successos. Affectava ter receios sobre a nossa alliança, e por muitas vezes se esquecco a tal ponto, que me chegou a dizer, que se a Austria tomava outro partido, teria em pouco tempo mais de 50 milhoens de homens pela sua parte. Na sua opiniaõ toda a Allemanha, toda a Italia se declararia a seo favor. Huma insinuação taõ extraordinaria e taõ fôra de proposito não pode ter origem senaõ em proposições que lhe tenhaõ sido communicadas, e na impressaõ que lhe fizeraõ os debates do conselho a que elle assistio. Tem para si que nos fazem hum favor particular em não pegar em armas contra nós em huma occasião em que nos julgaõ mais fracos do que os Russos. Eu não posso opor a semelhantes ideas senaõ huma grande tranquillidade de espirito, e a confiança na superioridade da França, com tanta justiça adquirida, e de que momentaneos revezes nunca poderaõ esbulha-la. Trabalha-se quanto he possivel para

ganhar a Austria; e offerece-lhe a Italia, as Provincias Illyricas, a supremacia d'Allemanha, em fim todo o esplendor da antiga Corôa Imperial.

(Assignado)

OTTO.

Continuar-se-ha.

PROCLAMAÇÃO DO VICE-REY D'ITALIA.

POVO DO REYNO DE ITALIA!

Vos fostes os felizes testemunhas dos primeiros feitos do Heróe, que preside aos vossos destinos; pelo que vós estaes mais constantemente presentes nos seus pensamentos, e sois mais charos ao seu coração.

Apenas tinha elle restabelecido, com sua triumphante mão, o throno de Carlos Magno, quando esse throno se fortificou, e confirmou para sempre. Todos os Francezes juráram sustentallo, e defendello; elles tem sido fieis a seu juramento.

Porém o que o Imperador tem feito pela França, não éra sufficiente para a sua grande alma. Elle não podia ser insensivel á sorte da Italia. O seu primeiro desejo foi tornarvos a dar a vossa antiga existencia, e a vossa antiga fama.

Elle pôz sobre a sua cabeça a corôa de ferro, por longo tempo deixada em esquecimento, e as abobadas de vosso templo resoáram, com aquellas memoraveis palavras, *Dieu me l'a donne, gare aquí la touche.*

Estas palavras excitáram o vosso enthusiasmo, e até o vosso orgulho; vós apreciastes o verdadeiro sentido dellas, e unanimemente repetistes, *Dieu a lui á donnee, gare a qui la touche.*

Desde aquelle momento existio o reyno de Italia; desde aquelle momento os Italianos renascidos, se lembráram da gloria de seus antepassados; desde aquelle momento, aos olhos da Europa admirada, tomáram o seu lugar entre as naçoens mais honradas.

Italianos! Eu vos conheço: vós tambem sereis fieis aos vossos juramentos. Hum inimigo, que vos tem de tempos a tempos subjugado, e que, nas idades passadas mais contribuiu para vos dividir, não vio sem inquietação, nem sem zelos, a vossa resurreição, e o esplendor que a cercava.

Pela terceira vez se atreve agora a ameaçar o vosso territorio, e a vossa independencia.

Vós tendes valorosamente corrido a reprimir os seus pri-

meiros esforços; vos não deixareis de o fazer arrepender de seu terceiro; quantos motivos de novô excitam agora o vosso patriotismo e o vosso valor!

Naõ vos tendes esquecido, que ha doze annos éreis capazes de sentir o que sois agora;

A maõ, que vos creou, vos tem dado as instituiçoens mais nobres e mais generosas. Estas instituiçoens constituem ao mesmo tempo o vosso orgulho, e a vossa felicidade e vos não soffrereis que elles se atrêvam a tentar o roubar-vo-las. Italia, Italia! este sagrado nome, que na antiguidade produzio tantos prodigios seja agora o vosso grito de reu-nião.

Levantem-se os vossos guerreiros a este grito: voem em tumulto a formar segunda muralha á patria, ante aqual o inimigo se não atrevera a apresentar-se.

O valoroso homem, que pelega por sua casa, por sua familia, pela gloria e independencia de sua patria, he sempre invencivel.

Sêja o inimigo obrigado a sahir de nosso territorio, e nos em breve tempo poderemos dizer a nosso augusto Soberano. " Senhor, éramos dignos de receber de vos huma patria, temos sabido defendella."

(Assignado)

EUGENIO NAPOLEAÕ.

Quartel General de Gradisca,
11 de Outubro, 1813.

EXERCITO DA CATALUNHA.

EXTRACTO

De huma carta a Sua Excellencia o Ministro da Guerra, escripta pelo General Conde Decaen, commandante do exercito da Catalunha, datada de Gerona, 7 de Outubro, 1813.

MONSEIGNEUR!

Tinha eu ordenado ao General de Divisãõ Lamarque, que marchasse para Olot, com a brigada Petit, composta dos regimentos 67, e 113; e hum esquadrãõ do 29; a fim de observar os movimentos dos Hespanhoes, que se dizia terem alguns designios contra La Cerdagne, nas Fronteiras de França.

O General Petit manobrou, em conformidade das instruc-

çoens que tinha recebido. Aos 28 de Setembro estava em Campredon; aos 29 voltou para Olot; no 1. e 2. dia de Outubro marchou para o pé de Grau, na direcção de St. Privat, e aproveitou-se da presença de suas tropas para exigir o pagamento das contribuições; e ajuntar algumas requisições para a subsistencia de sua brigada.

Os Hespanhoes incommodados com estes movimentos, se aproximaram a Olot aos 2; e tomaram uma posição, em numero de 3 a 4 mil homens, nas alturas de St. Privat.

O General Petit os reconheceo aos 3; resolveo atacallos aos 4 e expulsallos daquelles vizinhanças, o que se executou com vigor e discernimento.

O General Petit partio de Olot ao romper do dia; chegou pelas 7 horas da manhã a presença do inimigo, e achando o o mais forte do que na noite precedente; os regimentos de Burgos, Tarragona, Ausonia, &c. coroaram com duas linhas de infantaria as montanhas na direita, e esquerda de St. Privat; hum esquadrão dos hussares de S. Narcisse estava em ordem de batalha no vale, protegido pela infantaria.

A brigada Franceza fez halto, para se formar, e descançar algum tanto; o inimigo tomou isto como effeito da irresolução; desceo com grande gritaria, e atacou vivamente algumas companhias de voltigeurs, que se formaram na vanguarda. O General Petit mandou immediatamente tocar ao ataque; os seus quatro batalhoens instantaneamente marcharam na direcção que se lhe tinha prescripto, o inimigo admirado deste ataque se retirou de posição em posição, todas foram tomadas, e cubertas com os seus mortos.

As difficuldades do terreno, que demoravam a nossa marcha, permittiram que os Hespanhoes frequentemente se tornassem a formar; o fogo foi mui vivo desde as 8 horas até o meio dia; e durou até as 4 horas da tarde. Por fim tudo foi obrigado a ceder, ante a infatigavel coragem de nossas tropas, que perseguiram o inimigo por varias leguas do campo de batalha, e o dispersaram completamente. Nos tomamos somente alguns prisioneiros: mas elle perdeu muita gente na retirada, pelo fogo de nossa mosqueteria; e grande numero se lançou pelos precipicios abaixo em sua fuga.

Esta acção nos custou 2 officiaes, e 7 sub-officiaes e soldados mortos: e 7 officiaes, e 61 soldados feridos. Tenho a honra de remetter com ésta a Vossa Excellencia huma lista da perda de cada regimento em particular.

As boas disposições e comportamento do General Petit, são dignos de elogio. Elle foi excellentemente apoiado, pela devoção dos regimentos 113 e 67, de caçadores monta-

dos ; e hum batalhão do regimento 11 de linha. Algumas companhias deste batalhão postas em reserva no monte Olivet, debaixo das ordens do Tenente-coronel Jacques, fizeram hum movimento, com arte e denodo, que foi muito util ao ataque geral.

(Assignado)

Conde DECAEN.

Paris, 30 de Outubro.

Sua Magestade a Imperatriz, Raynha Regente, recebeu a seguinte noticia da situação dos Exercitos, aos 4 de Outubro :—

O General Conde Lefebvre Desnouettes foi atacado, aos 28 de Setembro, ás 7 horas da manhã em Altenberg, por 10,000 cavallos, e 3,000 infantes. Elle effectuou a sua retirada diante de forças mui superiores ; fez alguns ataques lindos, e causou grande damno ao inimigo. Elle perdeu 300 de sua infantaria e chegou ao Saale. O inimigo éra commandado pelo Hetman Platow, e pelo General Thielman. O Principe Poniatowski marchou aos 2 para Altenberg por Nossen, Waldheim, e Colditz, derrotou o inimigo, tomou mais de 400 prisioneiros, e o repulsou para a Bohemia.

Aos 27 o Principe de Moskwa tomou posse de Dessau, que huma divisaõ Sueca occupava ; e repulsou aquella divisaõ para a cabeça de ponte. No dia seguinte chegaram os Suecos, e retomaram a cidade. O General Guilleminot os deixou avançar até tiro de metralha ; desmascarou entaõ as suas baterias e os repulsou, com perda consideravel.

Aos 3 d'Outubro, o exercito inimigo da Silezia marchou por Konigsbruk e Elsterwerda para o Elster, lançou huma ponte na curvatura do Elbe, em Wartenberg, e passou ali aquelle rio. O General Bertrand foi postado em hum isthmo, e excellente posição cercada de pantanos. Entre as 9 horas da manhã e 5 da tarde, fez o inimigo 7 ataques e foi sempre repulsado ; e deixou 600 mortos no campo de batalha ; a nossa perda foi de 500 homens mortos e feridos. Esta grande differença foi devida á bondade da posição, que occupavam as divisoens de Morand e Fontanelli. Pela tarde, o General Bertrand, vendo que desembocavam novas forças, julgou conveniente effectuar a sua retirada, e tomou huma posição no Mulda, com o Principe de Moskwa.

Aos 4, o Principe de Moskwa estava em Doelitz, na margem esquerda de Mulda. O Duque de Ragusa, e o corpo

de cavallaria do General Latour Mauburg, estavam em Eulenberg. O terceiro corpo estava em Torgau; 350 partidarios, commandados por hum Major-general Russiano, tinham marchado para Milhausen, e sabendo que a cidade de Cassel estava sem tropas, tentaram surprender-lhe as portas. Elles fôram repulsados; porém no dia seguinte, tendo-se debandado as tropas Westphalianas, os partidarios entráram em Cassel. Elles entregáram tudo ao saque, e retiráram-se passados alguns dias. El Rey de Wesphalia se tinha retirado para o Rheno.

S. M. a Imperatriz Raynha Regente recebeu a seguinte noticia da situaçã dos exercitos aos 15 d'Outubro:—

Aos 7 o Imperador sahio de Dresden; aos 8 pernitoiu em Wurtzen, aos 9 em Eulenburg, e aos 10 em Duben.

O Exercito inimigo de Silezia, que tinha marchado para Wurtzen se retirou immediatamente, e tornou a passar para a margem esquerda do Mulda; o nosso teve algumas accoens, nas quaes fez alguns prisioneiros, e tomou varios centos de carros de bagagem.

O General Regnier tinha marchado para Wittenberg e tendo passado o Elbo marchou para Roslau, flanqueou a ponte de Dessau, tomou-a, e marchou para Aken, e tomou ali posse da ponte. O General Bertrand marchou para as pontes de Wartenburg, e se apossou dellas. O Principe de Moskwa marchou para a cidade de Dessau, e se encontrou com huma divisã Russiana. O General Dumas a derrotou, e tomou-lhe 300 homens, e 6 peças d'artilheira. Varios correios de gabinete, com importantes cartas foram aqui tomados; ontre elles se acha o Sieur Kratt.

Depois de ter assim tomado posse de todas as pontes do inimigo, éra a intençã do Imperador passar o Elbo, manobrar na margem direita, desde Hamburgo até Dresden; ameaçar Potsdam e Berlin, e tomar Magdeburg por centro das opéraçoens, e para este fim tinha Magdeburg sido supprida com muniçoens de guerra, e mantimentos. Porém aos 15, soube o Imperador, em Duben, que o exercito Bavaro se tinha unido ao exercito Austriaco, e ameaçava o Baixo Rheno. Esta incrível desersã, fez com que se previsse a desersã de outros principes, e induzio o Imperador a tomar a resoluçã de voltar para o Rheno, penosa mudança; porque tudo estava preparado para obrar sobre Magdeburgo; porém teria sido necessario ficar separado, e sem communicaçã com a França, pelo espaço de hum mez; isto não éra conveniente ao momento em que o Imperador fixou os seus

planos; porém o caso ja não era o mesmo; visto que a Austria hia a ter a sua disposiçãõ dous exercitos de novo; o exercito Bavaro, e o exercito que se oppunha ao Bavaro. O Imperador, por tanto mudou os seus planos com estas imprevis-tas circumstancias, e mudou os seu quartel-general para Leipsic.

No entanto El Rey de Napoles, que ficou em observaçãõ em Freyberg, recebeu ordem, aos 7 de mudar a sua frente, e marchar para Genig e Frohburg, obrando sobre Wurtzen e Wittenberg. Huma divisiãõ Austriaca, que occupava Augustenberg, fez este movimento difficultoso. El Rey recebeu ordens de a atacar; elle a derrotou, tomou varios batalhoens, e ao depois effectuou o seu movimento para a direita. No entanto a direita do exercito inimigo de Bohemia, composta do corpo Russiano do General Wittgenstein tinha marchadõ para Altenberg, quando recebeu a noticia de que o Rey de Napoles tinha mudado de frente. Marchou para Freyberg, e ao depois pela esquerda de Borna, collocando-se entre El Rey de Napoles e Leipsic. El Rey não hesitou sobre a manobra que devia fazer; fez huma conversãõ, e marchou contra o inimigo, derrotou-o, tomou lhe 9 peças d'artilheira, 1,000 prisioneiros, e expulsou-o para alem do Elster, depois de lhe ter causado uma perda de mais 4 para 5,000 homens.

Aos 15 a posiçãõ do exercito era a seguinte:—O quartel general do Imperador estava em Reidnitz, a meia legua de distancia de Leipsic. O 4. corpo commandado pelo General Bertrand estava na aldea da Lindenau. O 6. corpo estava em Libenthal. El Rey de Napoles com o 2, 8, e 5, corpo tinha a sua direita em Delitz, e a esquerda em Liberwolko-witz. O 3, e 7, estavam em marcha de Eulenberg, para flanquear o 6 corpo.

O Grande exercito Austriaco de Bohemia tinha o corpo de Guilay em frente de Lindenau, hum corpo em Zwenkaw, e o resto do exercito com a esquerda contra Grobern, e a direita contra Naumdorf. As pontes do Wurtzen e Eulenberg, no Mulda, e a posiçãõ de Taucha, juncto ao Partha, estavam occupadas pelas nossas tropas. Tudo annunciava huma grande batalha.

O resultado dos nossos differentes movimentos, nestes seis dias, foi 5,000 prisioneiros, varias peças d'artilheria, e o causar grande damno ao inimigo. Nestas circumstancias se cubrio de gloria o Principe Poniatowski.

Rothembourg, 15 d'Outubro.

Antes de hontem pelas seis horas da manham, huma partida de inimigos, consistindo pouco mais ou menos de 400 infantes Prussianos, 100 Cossacos, e huma peça de montanha, appareceu diante do forte, e atacou o Mill Post, defendido por hum sargento, e 15 homens, os quaes se sustentaram com coragem. A artilheria do forte fez hum fogo muito bem acertado, e repellio os assaltantes.

O inimigo desanimado por estes infructuosos ataques retirou-se na direcção de Bremen, deixando o commandante, e perto de 30 homens mortos diante da praça.

Hoje pelo meio dia uma columna de 1,100 de infantaria, 200 cavallos, e duas peças de canhaõ, chegou, vindo de Maarburg. Esperam-se outras tropas.

S. M. a Imperatriz, Raynha Regente, recebeu as seguintes noticias da situação do exercito na noite de 16:—

Aos 15, o Principe Schwartzenberg, commandante do exercito inimigo, annunciou na ordem do dia, que no dia seguinte, 16, haveria huma batalha geral e decisiva. Nesta conformidade, aos 16, pelas 9 horas da manham, desembocou o grande exercito Alliado contra nós: trabalhou constantemente por se estender para a sua direita. Observou-se ao principio que tres grandes columnas marchavam, huma ao longo do Elster, contra a aldea de Delitz, a segunda contra a aldea de Wackau, e a terccira contra Liberwolkowitz. Estas tres columnas eram precedidas por 200 peças d'artilheria. O Imperador fez immediatamente as suas disposicoens.

As 10 horas era a canhonada violentissima, e as 11, estavam os dous exercitos combatendo nas aldeas de Delitz, Wachau, e Liberwolkowitz. Estas aldeas foram atacadas 6 ou 7 vezes, o inimigo foi constantemente repulsa-lo, e cubrio os aproches de mortos. O Conde Lauriton, com o 5. corpo, defendeo a aldea, na esquerda (Liberwolkowitz), o Principe Poniatowski, com os seus valentes Polacos, defendeo a aldea da direita (Delitz) e o Duque de Belluno defendeo Wachau.

Ao meio dia foi repulsado o 6. ataque do inimigo! nos ficamos senhores de tres aldeas, e tinhamos tomado 2,000 prisioneiros. Quasi ao mesmo tempo o Duque de Tarentum desembocou por Holhausen, marchando contra hum reduto do inimigo, que o General Carpentier tomou a passo doble, apossando-se da artilheria, e tomando alguns prisioneiros.

O momento pareceo decisivo. O Imperador ordenou ao Duque de Reggio que marchasse para Wachau com duas

divisoens das guardas novas. Ordenou igualmente ao Duque de Treviso, que marchasse contra Liberwolkowitz com outras duas divisoens das guardas novas; e que tomasse posse de hum extenso mato, que esta na esquerda da aldea. Ao mesmo tempo mandou avançar no centro huma bateria de 150 peças d'artilheria, que commandava o General Drouet. Todas estas disposiçoens tiveram o successo, que dellas se esperava. A artilheria do inimigo foi ter a alguma distancia. O inimigo se retirou e todo o campo de batalha ficou em nosso poder.

Eram tres horas da tarde, todas as tropas inimigas estavam combatendo, elle recorreo á sua reserva. O Conde Merfeldt, que commandava em chefe a reserva Austriaca, sustentou com 6 divisoens todas as tropas em todos os ataques, e as guardas Imperiaes Russianas, que formavam a reserva do exercito Austriaco sustentaram o centro. A cavallaria das guardas Russianas, e os Couraceiros Austriacos se precipitaram, pela sua esquerda, sobre a nossa direita: tomaram Delitz, e vieram direitos aos massiços do Duque de Belluno. El Rey de Napoles marchou com os couraceiros do General Latour Maubourg, e carregou a cavallaria inimiga pela esquerda de Wachau, a tempo que a cavallaria Polaca, e os Dragoens das guardas, commandados pelo General Letort, atacaram a direita. A cavallaria inimiga foi derrotada, e dous regimentos inteiros ficaram no campo de batalha. O General Letort aprisionou 300 Austriacos e Russianos. O General Latour Maubourg tomou alguns centos de homens das guardas Russianas. O Imperador ordenou immediatamente á divisao Curial das guardas, que avançasse, para sustentar o Principe Poniatowski. O General Curial marchou contra a aldea de Delitz atacou com a bayoneta, tomou-a sem dar hum só tiro, e tomou 1,200 prisioneiros, entre os quaes se achou o General-em-Chefe Merfeldt.

Restabelecendo-se assim as cousas na nossa direita, se pôz o inimigo em retirada, e não se nos disputou mais o campo de batalha. A reserva d'artilheria das guardas, que commandava o General Drouet, estava com os atiradores; a cavallaria inimiga veio atacallos. Os artilheiros formaram as suas peças em quadrado, tendo tido a precaução de as carregar com metralha; e fizeram fogo com tal acerto, que n'hum instante foi o inimigo repulsado. Durante estes acontecimentos avançou a cavallaria Franceza para sustentar estas baterias.

O General Maison, que commandava a divisao, official de grande merecimento, foi ferido. O General Latour Maubourg, que commandava a cavallaria teve huma perna cortada pela coxa. A nossa perda nesta dia foi de 2,500

homens, entre mortos e feridos. Não será exaggeração avaliar a do inimigo em 25,000. Não se pode ser demasiado em elogiar a boa conducta do General Lauriston, e do Principe Poniatowski durante este dia. O Imperador para dar á este ultimo huma prova da sua satisfação, nomeou-o no campo da batalha, Marechal de França, e concedeu grande numero de decoraçoens aos regimentos de seu corpo. O General Bertrand foi ao mesmo tempo atacado na aldeia de Lindenau, pelos Generaes Guilais, Thielman, e Lichtenstein. Desdobraram de diferentes partes perto de 50 peças de canhão: o combate durou seis horas, sem que o inimigo pudesse ganhar huma polegada de terreno: ás cinco da tarde o General Bertrand decido a victoria, carregando com a sua reserva, e não somente fez inuteis os intentos dos inimigos que se apinhavam para se apoderar das pontes de Lindenau, e dos suberbios de Leipsig, mas athe os obrigou a evacuar o campo da batalha. O Duque de Ragusa estava empenhado sobre a direita do Partha, á huma legoa de Leipsig, e perto de quatro legoas do campo da batalha, aonde o Imperador estava; e por huma daquelles fataes circumstancias que muitas vezes tem influencia sobre os mais importantes negocios: o terceiro corpo, que estava destinado para apoiar o Duque de Ragusa, não tendo ouvido coiza alguma daquella banda ás 10 horas da manham, e ouvindo pelo contrario huma terrivel canhonada do lado aonde estava o Imperador, julgou o propozito marchar para lá, e assim perdeu o dia em marchas. O Duque de Ragusa, abandonado as suas proprias forças defendeo Leipsig, e sustentou a sua posição durante o dia: porem soffreo perdas que não eram compensadas com o estrago feito ao inimigo, apesar de ser grande.

Alguns batalhoens de artilheiros de marinha conduziram-se mal. Os Generaes Compans, e Frederick foraõ feridos; de tarde o mesmo Duque de Ragusa, levemente ferido, foi obrigado a reconcentrar a sua posição sobre o Partha. Neste momento foi obrigado a abandonar varias peças desmontadas, e alguns carrotoens.

S. M. a Imperatriz Raynha Regente: recebeu as seguintes noticias a respeito da situação dos exercitos em 24 de Outubro de 1813:—

A Batalha de Wachau desconcertou todos os projectos do inimigo; porem o seu exercito era tão numerozo que ainda lhe restavam recursos. A toda apressa reunio, durante a noite, os corpos que tinha deixado sobre a sua linha de

operações, e as divisões que estavam sobre a Saale: e apressou a marcha do General Beningsen que vinha subindo com 40,000 homens depois do movimento que o inimigo fez retirando-se, na tarde de 16, e durante a noite, foi occupar huma excellente posição á duas legoas na retaguarda. Foi preciso empregar o dia 17 em fazer reconhecimentos, e em determinar a respeito do ponto de ataque, e tambem era necessario aquelle dia para dar tempo a que os parques da reserva chegassem, e substituíssem as 80,000 ballas de canhão que tinham sido gastas na batalha.

O inimigo teve por isso tempo para reunir suas tropas que tinha espalhadas, quando se entregou aos seus chimericos projectos, e para receber os reforços que esperava. O Imperador, tendo recebido noticias da chegada daquelles reforços e sabendo que a posição do inimigo era muito forte, resolveo atrahillos para outro terreno.

No dia 18 ás duas horas da madrugada, approximou-se para duas leguas de Leipsig, e formou o seu exercito com a direita em Connewitz, o centro em Probstheide, e a esquerda em Statteritz, pondo-se elle mesmo em o moinho de Ta. O Principe de Moskwa, da sua parte, tinha colocado suas tropas em frente do exercito da Silesia, junto ao Partha, o 6. corpo em Schonfeld, e o 3. e 7. ao longo do Partha com o General Dombrowski guardava a posição, e os suburbios de Leipsig sobre a estrada de Halle. As tres da manhã, o Imperador estava na aldea de Lindenau, e ordenou ao General Bertrand que marchasse sobre Lutzen, e Wissenfeld, para varrer a planice, e assegurar os desfiladeiros do Saale, e a linha de communicação com Erfurt. As tropas ligeiras do inimigo dispersaram-se, e pelo meio dia o General Bertrand estava Senhor de Weissenfels, e da ponte sobre o Saale. O Imperador, tendo assim assegurado as suas communicações, esperou com firmeza pela aproximação do inimigo. As 9 horas os gritos annunciaram que o inimigo estava avançando contra toda a linha. As 10 horas começou a canhonada. O Principe Poniatowski, e o General Besol defenderem a ponte de Connewitz. El Rey de Napoles, com o segundo corpo, estava em Probstheida, e o Duque de Tarentum em Holzhausen. Todos os esforços do inimigo, durante o dia, contra Connewitz, e Probstheide, falharam. O Duque de Tarentum foi flanqueado em Holzhausen. O Imperador lhe ordenou, que tomasse huma posição na aldea de Stetteritz, a canhonada foi terrivel. O Duque de Castiglione, que defendia hum mato no centro, manteve-se ali todo o dia. As guardas antigas estavam formadas em reserva, em hum terreno algum tanto elevado, em quatro columnas massicas, dirigidas para os principaes

pontos de ataque. O Duque de Reggio foi mandado para sustentar o Principe Poniatowski; e o Duque de Treviso, para guardar os desembocadouros da cidade de Leipsic. O successo principal da batalha foi na aldea de Probenstheyda: o inimigo atacou-a 4 vezes, com força consideravel, e 4 vezes foi repulsado com grande perda. As 5 horas da tarde, o Imperador mandou avançar a artilheria de reserva, e repulsou o fogo do inimigo, que se retirou para a distancia de huma legua do campo de batalha.

No entanto o exercito de Silezia atacou o Suberbio de Halle. Todos os seus ataques repetidos muitas vezes durante o dia, fálharam sempre, elle tentou com todas as suas forças passar o Partha em Schonenfeldt, e S. Teela. Tres vezes obteve ganhar pé na margem esquerda, e tres vezes o Principe de Moskwa o repulsou, e derrotou á ponta da bayoneta. As 3 horas da tarde foi nossa a victoria, tanto nesta parte contra o exercito de Silezia, como do lado do Imperador contra o grande exercito de Bohemia. Porém neste instante o exercito de Saxonia, infantaria, cavallaria, e artilheria, e a cavallaria de Wittemberg se passou em corpo para o inimigo. O exercito Saxonio que ficou, constava somente do General em Chefe Zeschau, e 500 homens. Este acto de traição não somente causou hum vacuo nas nossas linhas, mas tambem entregou ao inimigo o importante desembocadouro confiado ao exercito Saxonio; que levou a sua infamia ao ponto de voltar instantaneamente as suas 40 peças contra a divisaõ Durut. Succedeo a isto hum momento de desordem; o inimigo passou o Partha, e marchou para Reidnitz, que occupou; e ficou agora na distancia de meia legua de Leipsic. O Imperador mandou as suas guardas de cavallo, commandadas pelo General Nansouty, com 20 peças d'artilleria, que tomassem de flanco as tropas que avancaram ao longo do Partha para atacar Leipsic. Elle marchou em pessoa com huma divisaõ das guardas para a aldea de Leidnitz. A promptidaõ destes movimentos restabeleceo a ordem. A aldea foi retomada, e o inimigo repulsado a grande distancia. O campo de batalha ficou inteiramente em nosso poder, e o exercito Francez ficou victorioso nos campos de Leipsic, assim como tinha ficado nos de Wachau. Ao anoitecer, o fogo da nossa artilheria tinha em todos os pontos repulsado o inimigo para huma legua de distancia do campo de batalha. Os generaes de divisaõ Vial, e Rochambeau morreram gloriosamente. A nossa perda neste dia pode ser avaliada em 4,000 homens mortos ou feridos: a do inimigo deve ter sido extremamente consideravel. Elles não nos tomáram prisioneiros, e nós tomamos-lhe 500 homens.

As 6 horas da tarde o Imperador fez as suas disposicoens,

e deo as ordens para o dia seguinte. Porem ás 7 horas, os generaes Sorbier, e Dulauloy, commandantes de artilheria do exercito, e das guardas, vieram ao seu bivouac, e o informaram de que a munição de reserva estava acabada, e restavam somente 16,000 ballas de peça: e que isto apenas seria bastante para huma canhonada de duas horas, depois do que não restaria munição para os acontecimentos ulteriores; que o exercito tinha, em 5 dias, atirado mais de 220,000 balas, e que só se poderia obter mais suprimento em Magdeburg ou Erfurt. Este estado das cousas fez necessario hum prompto movimento, para hum destes dous grandes depositos. O Imperador se decidio para Erfurt, pela mesma razão que o induzio a vir a Leipsic, a fim de poder apreciar a desersão de Baviera.

O Imperador deo immediatamente ordens para que a bagagem, os parques, e a artilheria passassem os desfiladeiros de Lindenau: deo ordens semelhantes á cavallaria, e aos diferentes corpos do exercito, e foi então ter ao Hotel Prussiano; nos suburbios de Leipsic, aonde chegou ás 9 horas da noite. Esta circumstancia obrigou o exercito Francez a renunciar os fructos de duas victorias, em que tinha com tanta gloria derrotado tropas mui superiores em numero, e os exercitos de todo o continente. Porem este movimento não deixava de ter difficuldades. De Leipsic até Lindenau ha hum desfiladeiro de duas leguas, com 5 ou 6 pontes no caminho. Propoz-se o postar 6,000 homens, e 60 peças de artilheria em Leipsic, que he huma cidade murada; e occupar aquella cidade como cabeça de desfiladeiro, e queimar os seus vastos suburbios, a fim de impedir que o inimigo effectuasse o alojar se ali, e dar pleno campo á nossa artilheria dos muros para jogar. Por mais odiosa que fosse a traição dos Saxonios, não se pode resolver o Imperador a destruir huma das mais bellas cidades da Alemanha; entregalla ás desordens de todo o genero, que são inseparaveis de tal modo de defesa; e isto debaixo dos olhos de hum Rey, que fora servido acompanhar o Imperador de Dresden, e que estava sensivelmente afficto pelo comportamento de seu exercito. O Imperador quiz antes expr-se a perder alguns centos de carros do que adoptar esta barbara medida. Ao romper do dia, todos os parques, a bagagem, e toda a artilheria, a cavallaria, os guardas, e dous terços do exercito, tinham ja passado o desfiladeiro. O Duque de Tarentum, o Principe de Poniatowski, estavam encarregados de conservar os suburbios por tanto tempo, quanto bastasse para todo o exercito desembocar, e executarem então, elles mesmos, a passagem do desfiladeiro ás 11 horas. As 6 horas da manhã os Magistrados de Leipsic mandaram huma deputação

ao Príncipe Schwartzberg, para lhe pedir, que não fizesse daquella cidade a scena de huma acção, o que occasionaria a sua ruina. Ao 9 horas o Imperador montou a cavallo, entrou em Leipsic, e fez huma vizita a El Rey. Elle deixou a este Príncipe em plena liberdade de fazer o que lhe parecesse e de não deixar os seus dominios expostos áquelle espirito sedicioso, que se tinha fomentado entre os seus soldados. Tinha-se formado hum batalhaõ Saxonio, em Dresden, que se unio ás guardas novas. O Imperador mandou formallo em Leipsic, em frente do Palacio do Rey, para lhe servir como guarda, e protegello contra os primeiros movimentos do inimigo. Meia hora depois o Imperador foi ter a Lindenau, para esperar ali a evacuação de Leipsic, e para ver que as ultimas tropas passassem as pontes, antes de se pôr em marcha. No entanto o inimigo foi brevemente informado de que a maior parte do exercito tinha evacuado Leipsic, e que somente restava ali huma forte retaguarda. Elle atacou portanto vivamente o Duque de Tarentum e o Príncipe Poniatowski; mas foi repetidas vezes repulsado; e no acto de defender os suburbios a nossa retaguarda effectuou a sua retirada. Porem os Saxonios, que tinham ficado na cidade, fizéram de cima dos muros fogo ás tropas, o que as obrigou a accelerar a sua retirada, e occasionou alguma desordem.

O Imperador tinha ordenado que os engenheiros fizessem minas por baixo da ponte entre Leipsic e Lindenau, a fim de a fazer voar no ultimo momento, e retardar assim a marcha do inimigo, e dar tempo a nossa bagagem para desfilar. O General Dulaulois tinha encarregado esta operação ao Coronel Montfort. Este coronel, em vez de permanecer no seu posto, para dar as ordens, e fazer o signal, ordenou a hum cabo de esquadra, e quatro sapadores que fizessem voar a ponte no instante em que o inimigo apparecesse. O cabo de esquadra, hum ignorante, comprehendendo mal a natureza do serviço de que fora encarregado, logo que ouviu o primeiro tiro, que se deu dos muros da cidade, lançou fogo ás minas, e fez voar a ponte. Parte do exercito estava ainda do outro lado com hum parque de 80 peças de artilheria, e alguns centos de carros; a guarda avançada desta parte do exercito, que se hia aproximando á ponte, vendo-a voar, concebeo que estava em poder do inimigo. Hum grito de susto se espalhou de fileira em fileira—“O inimigo esta cerrado com nosco na retaguarda, e as pontes estão cortadas.”—Os infelizes soldados se dispersáram, e trabalharam por escapar-se do melhor modo que pudéram. O Duque de Tarentum cruzou o rio a nado: o Conde Lauriston menos feliz foi a fogado; o Príncipe Poniatowski

montou em hum cavallo fogoso, atirou com sigo á agua, e não foi mais visto. O Imperador não foi informado deste desastre, senão quando era ja demasiado tarde para o remediar. De facto, não era possivel remediar-se. O Coronel Montfort, e o cabo de esquadra dos sapadores foram entregues a hum conselho de guerra.

He impossivel ainda o averiguar as perdas occasionadas por este infeliz acontecimento, mas ellas se avaliam em 12,000 homens, e alguns centos de carros. A desordem occasionada no exercito mudou a face das cousas. *O exercito Francez, posto que victorioso, chegou a Erfurt como chegaria hum exercito derrotado.* He impossivel descrever o pezar que sente o exercito pelo Principe Poniatowski, Conde Lauriston, e todos os valorosos homens que pereceram em consequencia deste fatal acontecimento. Nós não temos noticia do General Regnier, não se sabe se foi morto ou aprisionado. A profunda dor do Imperador se pode facilmente conceber, considerando, que elle ve, pela inattenção a suas sabias disposicoens, que os resultados de tantas fadigas, e trabalhos, se tem desvanecido completamente.

Aos 19 o Imperador pernitoiu em Markwanstaedt; o Duque de Reggio ficou em Lindenau. Aos 20, o Imperador passou o Saale em Weissenfels. Aos 21 o exercito passou o Unstret em Freyburg; o General Bertrand se postou nas alturas de Cosen. Aos 22 o Imperador pernitoiu na aldea de Ollendorf. Aos 23 chegou a Erfurth. O inimigo, que se tinha enchido de consternação pelas batalhas de 16, e de 18; pelos desastres de 19 se encheo de coragem, com a ascendencia da victoria. O exercito Francez, depois de tão brilhantes successos, perdeo a sua postura victoriosa. Achamos em Erfurt mantimentos, muniçoens, vestuario, e tudo que o exercito precisava. O Estado maior publicará as participaçoes dos differentes chefes do exercito, pelo que respeita os officiaes, que se distinguiram nas grandes batalhas de Wachau e Leipsic.

Milaõ, 19 de Outubro.

A falla feita no Senado do Imperio, pela Imperatriz Raynha e Regente, he bem digna de ser considerada por todos os Italianos. S. M. entre outras, repetio estas memoraveis palavras:—

“ Eu conheço melhor que ninguem o que o nosso povo tera para temer se algum dia elle se deixa conquistar.

“ Italianos! he á nos, he principalmente á nos a quem pertence o reflectir sobre estas palavras, que evidentementeo

sahiram do coração da Imperatriz. Ella passou a sua primeira mocidade no meio daquelles mesmos individuos, que tem presentemente empenhado seu Pay em fazer-nos guerra. Ella disse que conhecia melhor que ninguem os sentimentos com que elles estão animados, e a sorte que nos fariam soffrer se chegassem a conquistar-nos.

“ Italianos! se os sentimentos com que os nossos inimigos estão animados deviaõ excitar a coragem e a resistencia dos Francezes, quanto mais deviaõ elles inflamar o nosso patriotismo, e valor? Os Francezes nunca foram vasallos de nossos inimigos. Estes não tem coiza alguma que exprobar aos Francezes senão o serem mais fortes, e mais bem commandados. Porem nós que temos mudado de Soberanos, e que estamos ligados ao nosso Rey por tantos laços de gratidão, e de amor; nos que temos posto nossa gloria, e ambição em servillo, formemos, se he possibile, huma idea do resentimento, e particular vingança de que bem depressa seremos o objecto, e as victimas.

“ Ninguem duvida que os esforços de nossos inimigos hão de tornar se em vergonha sua, e que hão de cahir diante do genio, e poder do Imperador. Os dias de Lutzen, e Dresden, deviaõ convencellos do absurdo de suas esperanças, e provar-lhes que o Imperador he agora mais forte e mais grande que nunca.

“ Supponhamos que o inimigo havia por hum momento penetrar até nos; elle não havia, ao principio, faltar a fallar-nos em hum estilo paternal, e prometter nos de se esquecer do passallo. Porem quem de entre-nos se deixaria enganar com suas artificiosas promessas? Nos o conhecemos. Nos não temos ainda esquecido o dia 13 de Messidor, que precedeu o immortal dia de Marengo. Podemos nos crer que o Imperador havia de perdoar jamais aos funcionarios de todas as classes, aos generaes, officiaes, aos soldados, que o tem taõ ameudadas vezes conquistado? Haveria elle de perdoar aos Lombardos seu primeiro entusiasmo, e a fidelidade de que elles tem dado tantas provas? Haveria elle de perdoar aos Batonais, aos Bricians—os sentimentos de admiração, e zelo com que elles tem sido constantemente animados para com o Imperador? Haveria elle de perdoar aos Venezianos a profunda pena que lhes causou o tractado de Campio Formio, e a alegria que mostraram ao ouvir do tractado de Presbourg? Haveria de perdoar aos Modenezes os serviços de todas as sortes que elles tem feito ao Soberrano nas administraçoens, e nos exercitos. Aos Tirolezes os sentimentos de fidelidade que elles tem provado depois do ultimo tratado de Vienna? Aos Professores de nossas Universidades, e nossos Liceos, os preceitos, os exemplos de

patriotismo que elles tem dado á nossa mocidade? Ah? perguntai, perguntaio a S. M. a Imperatriz; ella se dignara informarvos que aquelles se enganam estravagantemente asi mesmos em julgár que podem obter por meio de covardia, o abandonarem seus primuros deveres.

“ Italianos! todos nós conhecemos os nossos deveres, e não podemos demaziadamente repetir que os nossos mais importantes interesses nos mandam preencherellos.”

Cassel, 20 de Outubro.

Intelligencia vinda de Hanover de 17, tras que se goza alli a maior tranquillidade; espera se alli hum numeroso corpo de tropas Francesas.

Huma numerosa divisaõ de tropas debaixo do commando do General Alix, está para sahir immediatamente, e avançar.

Paris, 4 de Novembro.

S. M. a Imperatriz Raynha e Regente recebeo as seguintes noticias a respeito da situaçaõ dos exercitos em 31 de Outubro:

Os dous regimentos de courasseiros do Rey de Saxonia, que formavam parte do primeiro corpo de cavallaria tinham ficado com o exercito Francez. Depois que o Imperador deixou Leipsig, mandou ao Duque de Vicenza, que lhes escrevesse a carta annexa e mandou-lhes que retrocedessem para Leipsig para servirem de guarda ao Rey. Quando nos ja eramos sabedores da rebeliaõ da Baviera, hum batalhaõ Bavaro estava ainda com o exercito: S. M. mandou que a seguinte carta fosse escripta, pelo Major-general, ao commandante daquelle batalhao. “ O Imperador deixou Erfurth no dia 25.” O nosso exercito fez tranquillamente a sua marcha para o Main. “ No dia 29 chegou a Gilnhausen: hum corpo do inimigos de 5 á 6,000 homens de cavallaria, infantaria, e artilheria, o qual nos sabiamos por prisioneiros que era a guarda avançada do exercito Austriaco, e Bavaro: appareceo. Esta guarda avançada foi repellida e obrigada a retirar-se. Nos em continente restabelecemos a ponte que o inimigo tinha destruido. Logo soubemos de prisioneiros que o exercito Austriaco, e Bavaro que se dizia ser de 60 a 70,000 homens robustos, vindos de Branau, tinham chegado á Hanau, e pretendiam estorvar a passagem ao exercito Francez.

No dia 29 pela tarde os atiradores da guarda avançada do inimigo foram repellidos para alem da aldea de Langeuse-

bolde, e ás 7 da tarde o Imperador, e seu quartel general estavam no Castello de Jesemburg, naquella aldea.

No dia seguinte 20, ás 9 horas da manhã, o Imperador montou a cavallo. O Duque de Tarento marchou a diante com 5,000 attiradores, debaixo das ordens do General Charpentier, a cavallaria do General Sebastiani, a divisaõ da guarda commandada pelo General Friant, e a cavallaria da antiga guarda os seguiam; o resto do exercito marchava na retaguarda.

O inimigo tinha postado seis batalhoens na villa de Ruckengem, em ordem a cortar todas as estradas que vão ao Rheno. Algumas descargas de metralha, e hum ataque de cavallaria fizeram retirar estes batalhoens precipitadamente. Os attiradores assim que chegaram ao principio de hum bosque, duas legoas distante de Hanau, não demoraram mais o travarem-se. O inimigo foi repellido até aquelle ponto do bosque aonde se juntam as estradas, nova, e velha.

Naõ tendo que oppôr á superioridade da nossa infantaria, fez esforços por se aproveitar de seu grande numero, e extendeo o fogo para a sua direita.

A brigada de 2,000 attiradores do 2. corpo, commandado pelo General Dubreton, estava empenhada em sacudillos, e o General Sebastiani fez que varias cargas bem succedidas fossem executadas sobre os attiradores do inimigo nas partes abertas do bosque.

Por este modo os nossos 5,000 attiradores reprimiram todo o exercito inimigo, ganhando insensivelmente tempo até as 3 da tarde.

Logo que chegou a artilheria, o Imperador mandou ao General Curial que marchasse á passo de carga, sobre o inimigo, com dous batalhoens de caçadores das guardas antigas, e que o repellisse até além da desembocadura: ao General Drouet que sahisse immediatamente com 50 peças de canhão, e ao General Nansouty, com todo o corpo do General Sebastiani, e com a cavallaria das guardas antigas atacasse vigorosamente o inimigo na planicie.

Todas aquellas disposiçoens foram exactamente executadas. O General Curial destruiu diversos batalhoens do inimigo. Os Austriacos, e os Bavaros ficaram aterrados so com o aspecto das guardas antigas. De 15 até 58 peças de canhão, foram successivamente collocadas com aquella actividade, intrepidez e sangue frio que distingue o General Drouet.

O General Nansouty marchou na direita destas bateiras, e mandou que hum corpo de 10,000 homens de cavallaria inimiga fosse atacado pelo General Leyeque, major da guarda antiga, pela divisaõ de couraceiros de St. Germain,

e successivamente pelos granadeiros, e dragoens da cavallaria da guarda. Todos estes ataques tiveram o mais feliz resultado; a cavallaria inimiga foi destruida, e acutilada; diversos quadrados de infantaria foram penetrados; o regimento Austriaco, Sordes, e os Hulanos do Principe Schwartzberg foram inteiramente destruidos.

O inimigo abandonou precipitadamente a estrada de Francfort que tinha tapado, e todo o terreno que occupava com sua esquerda: pôz-se em retirada, e pouco depois em completa derrota. Eram cinco da tarde, fez o inimigo hum esforço na sua direita, para desempenhar a esquerda, e dar á esta tempo para se reformar. O General Friant mandou dous batalhoens da guarda antiga para huma casa de quinta situada sobre a estrada velha de Hanau.

Foi logo o inimigo lançado fora de sua vantajosa posição, sua direita obrigada a recuar, pôz-se em retirada, e repassou em desordem o ribeiro de Kentzig. A victoria foi completa. O inimigo que pretendia fechar todo o paiz, foi obrigado a evacuar a estrada de Frankfort e de Hanau. Fizemos 6000 prizioneiros, e tomamos diversas bandeiras, e varias peças de canhão. A perda do inimigo andou por 10,000 homens entre mortos, feridos, e prizioneiros. A nossa apenas anda de 4 a 500 mortos ou feridos. Nos tivemos empenhados tão somente 5000 attiradores, 4 batalhoens da guarda antiga, e perto de 80 esquadroens de cavallaria, e 120 peças de canhão.

O inimigo, ao romper da manhã do dia 30, retirou-se na direcção de Aschaffenburg.

O Imperador continuou a sua marcha, e ás 3 da tarde S. M. estava em Frankfort.

As bandeiras tomadas nesta batalha, assim como as que se tomaram nas batalhas de Wachau, e Leipsig, foram enviadas para Paris.

Os courasseiros, os granadeiros a cavallo, e os dragoens fizeram cargas brilhantes. Dous esquadroens do 5. regimento das guardas de honra, commandados pelo Major Salucas, distinguiram-se particularmente, e dão razão para presumir o que se pode esperar deste corpo para a seguinte primavera, quando elles estiverem perfeitamente organizados e disciplinados.

O General da artilheira do exercito, Nourrit, e o General Devaux, major da artilheria da guarda, mereceram ser distinguidos. O General Letort, major de dragoens nas guardas, ainda que ferido na batalha de Wachau, queria atacar á frente do seu regimento, e teve o cavallo morto.

No dia 31 de tarde, o grande quartel-general estava em Frankfort: o Duque de Treviso, com duas divisoes das

guardas novas, e o primeiro corpo de cavallaria estava em Glnhawen : o Duque de Reggio tinha chegado a Frankfort ; o Conde Bertrand, e o Duque de Ragusa estavam em Hannau ; o General Sebastiani junto ao Nidda.

CARTA

Do Duque de Vicenza ao Capitaõ Commandante dos dous regimentos de courasseiros Saxonios, empregados no corpo de cavallaria do Conde Latour Maubourg.

Macraustoede, 19 de Outubro.

SENHOR COMMANDANTE,

Appresso-me a informar-vos de que o Imperador auctorisa os dous regimentos de Courasseiros Saxonios da guarda, e de Zeschwitz, que estaõ servindo em seus exercitos, para irem para Leipsig : S. M. pensa que será agradável ao vosso bom Rey o ter estas tropas da sua guarda junto á sua pessoa, nas presentes circumstancias. O General Latour Maubourg, que está informado desta disposiçaõ, vos dará todas as facilidades necessarias, de sorte que a volta destas tropas não encontrará difficuldade alguma.

Tenho a honra de ser, &c. &c. &c.

(Assignado) CAULAINCOURT, DUQUE DE VICENZA.

CARTA

Do Major-general ao Tenente-coronel commandante das tropas Bayaras.

Erfurth, 24 de Outubro.

O Rey vosso amo esquecendo-se do que o Imperador tem feito em seu favor, declarou guerra contra a França. Em circumstancias taes as tropas Bayaras que se acham com o exercito deveriam ser desarmadas, e feitos prisioneiros de guerra : porem isto seria contrario á confiança que as tropas debaixo das suas ordens deveriam ter nelle. Portanto, senhor, a intençãõ de S. M. he que vós ajuncteis o vosso batalhaõ : ser-vos haõ dados almazens, provisoens para quatro dias, e marchareis daqui para fora, indo por Cobourg, á Bamberg, onde recebereis as ordens do ministro de S. M. o Rey de

A a 2

Baviera. Taõ bem seria igualmente contrario aos sentimentos de honra, e lealdade, que vos houvesseis de pegar em armas contra a França; e por consequencia o desejo do Imperador, he que vós, e os vossos officiaes dem sua palavra de honra de nem vos, nem os vossos soldados servirem contra a França antes de passar hum anno.

(Assignado)

ALEXANDRE.

O Príncipe Vice Condestavel.

Wurtzbourg, 23 de Outubro.—Aqui se publicou o seguinte:—

Quartel-general de Wurtzbourg, 23 de Outubro, de 1813.

Art. 1. A cidade de Wurtzbourg esta declarada em estado de cerco.

2. Todas as Authoridades nomeadas por S. A. Serenissima o Archiduque, Gram Duque de Wurtzbourg, continuaraõ no exercicio de seus empregos.

3. Toda a correspondencia, e communicação com o inimigo, he prohibida, debaixo das penas estabelecidas no Codigo Militar Francez. As pessoas culpadas deste crime seraõ julgadas por huma commissão militar.

4. Toda a offensa, provocação, ou acção, de hum habitante contra hum militar, sera julgada segundo as mesmas leys, e pelo mesmo tribunal.

5. Todo o estrangeiro nascido em paiz que esteja em guerra com S. M. o Imperador dos Francezes, e S. A. S. o Archiduque, Gram Duque de Wurtzbourg, deve sahir hoje da cidade; e do Gram Ducado, dentro de 3 dias excepto se estiver á 6 mezes em Wurtzbourg, e poder provar satisfactoriamente de que vive. Os que infringirem as disposicoens deste artigo, seraõ julgados reos, e tractados como taes.

6. Todos aquelles que não poderem provar como vivem, seraõ obrigados a sahir da cidade até o dia 23, ao mais tardar.

O General de Divisãõ, &c. &c. e Commandante-em-Chefe da Cidadela de Wurtzbourg.

TURREAU.

Paris, 9 de Novembro.

A Imperatriz recebeu a seguinte noticia relativa á situação do exercito aos 7 do corrente:—

O Duque de Tarentum estava em Cologne, aonde organizava hum exercito para a defensa do Baixo Rheno. O Duque de Ragusa estava em Mentz. O Duque de Belluno estava em Strasburgo. O Duque de Valmy tinha ido para Mayence, para tomar o commando de todas as reservas.

O Conde Bertrand com o 4. corpo, composto de 4 divisões occupava a margem direita em frente de Cassel. O seu quartel-general estava em Hocheim. No espaço de 4 dias se preparou hum campo entrincheirado, nos outeiros a huma legua de distancia na avançada de Cassel. Tinham-se traçado varias obras, que estavam ja mui adiantadas. Todo o resto do exercito tinha passado o Rheno.

Aos 7 tinha o Imperador assignado a reorganização do exercito, e tinha nomeado gente para todos os lugares vagos.

A guarda avançada commandada pelo Conde Bertrand, ainda não tinha visto nenhuma infantaria do inimigo; mas somente algumas tropas de cavallaria ligeira.

Todas as praças fortes do Rheno se estavam armando, e munindo de mantimentos com a maior actividade.

As guardas nacionaes novamente levantadas, se iam dirigindo em todas as direccoens para guarnecer as fortalezas, deixando assim o exercito em livre disposição.

O General Dulauloy estava examinando as 200 bocas de fogo das guardas. O General Sorbier estava empregado em examinar cem baterias de cavallo e de pé, e em reparar a perda de cavallos, que a artilheria tinha soffrido. Pensava-se que S. M. não demoraria a sua partida para Paris.

Paris, 10 de Novembro.

O Imperador chegou hontem a S. Cloud, ás 5 horas da tarde. S. M. sahio de Mayence á huma hora da madrugada do dia 8.

DECRETO IMPERIAL.

Napoleão, por graça de Deos, e pela Constituição, Imperador da França, Rey de Italia, Protector da Confederação do Rheno, Mediador da Confederação Suissa, &c. &c.

A todos aquelles que as presentes letras virem, saude.
Nos temos decretado, e decretamos o seguinte:—

O Corpo Legislativo he convocado para o dia 2 de Dezembro proximo.

Nos mandamos, e ordenamos que o presente seja inserido no buletin das leys.

Dado em nosso quartel-general Imperial de Gotha, nos 25 de Outubro, de 1813.

(Assignado) NAPOLEAÕ.

Pelo Imperador.—Visto por nos,

O Ministro Secretario de Estado, Conde DARU.

Vice-grande Eleitor, CHAS. MAURICIO.

No dia 14 de Novembro recebeu o Imperador, sentado no seu usurpado throno, o Senado; e o Conde de Lacedepe, Presidente fez o seguinte discurso:—

“ SIRE,

“ Os pensamentos do Senado tem constantemente acompanhado a V. M. no meio dos memoraveis acontecimentos desta campanha, e *elle tremeo á vista dos perigos aque V. M. esteve exposto.*

“ Os esforços dos inimigos da França tem debalde sido auxiliados pela deserção de nossos alliados, por traiçoes de que não ha exemplo, por acontecimentos extraordinarios, e por hum fatal accidente.—V. M. superou tudo.—Vos tendes combatido por amor da paz.

“ Antes de as hostilidades recommencarem V. M. propos o ajuntamento de hum Congresso, ao qual todas as Potencias, ainda as mais insignificantes fossem convocadas, a fim de reconciliar todas as differenças e lançar as bases de huma paz honrosa para todas as Naçoens. Vossos inimigos, Sire, opposeraõ-se á convocação de hum tal congresso: Sobre elles pois recahe toda a culpa da guerra.—V. M. que conhece melhor que ninguem as precisoens, e os sentimentos de vossos vassallos, sabe que nos dezejamos a paz. Com tudo, todas as naçoens do Continente tem della mais precisaõ ainda do que nos; e se, a pezar do dezejo, e interesse de 50 milhoens de almas, nossos inimigos, recuzando tratar, quizessem por meio de condiçoens duras prescrever-nos huma sorte de capitulação, suas esperanças fallazes seriaõ baldadas. Os Francezes mostraraõ por sua devoção, e por seus sacrificios,

que nenhuma Nação jamais conheceu melhor seus deveres para com o seu país, sua honra, e seu soberano.”

S. M. Respondeo.

“ SENADORES,

“ Eu aceito os sentimentos que vos me expressaes. Ha somente hum anno, que a Europa toda era a nosso favor: agora toda a Europa está em marcha contra nós. Isto quer dizer, que a opiniaõ do mundo he formada pela França, ou pela Inglaterra. Por tanto nos teriamos tudo a recear, sem a energia, e o poder da Nação.

“ A posteridade dirá que se grandes, e criticas circunstancias sobrevierão, ellas não forao superiores aõ poder da França, e a mim.”

Por decreto de 11 de Novembro de 1813, ordenou o grande homem hum novo imposto sobre as portas, janellas, e patentes, que deve ser contado desde o principio de 1813, e recebido aos terços nos mezes de Novembro, e Dezembro de 1813, e em Janeiro de 1814. Este tributo he de 30 centimes addicionaes sobre o que ja pagavaõ—a dobro do contribuição pessoal, e da parte da contribuição sobre a propriedade, que se costuma cobrar por classes. Hum novo tributo sobre o sal de dois novos decimos, e dez centimes; e outro tanto sobre direito chamado de *Octroi*.

No dia 19 houve hum Conselho de Estado em St. Cloud; Bonaparte em consequencia do que nelle se deliberou, decretou a formação de dois exercitos de 100,000 homens cada hum, dos quaes deve ser formado em Turin, e outro em Bourdeaux.

DECRETO

Concernente á leva de mais 300,000 homens em todo o Imperio Francez.

Considerando que o inimigo tem invadido as fronteiras do Imperio pelo lado dos Pyreneos, e pelo Norte; e que as do Rhin, e as que estão por detraz dos Alpes se achão ameaçadas: nos decretamos o seguinte.

Artigo 1. Trezentos mil conscriptos tirados das classes dos annos 11—12—13—14—1816, e 1817, e annos seguintes, e comprehendendo o anno de 1814, ficarão postos á disposiçã do Ministro da guerra.

2. Cento, e cincoenta mil homens serão recrutados sem demora, para serem immediatamente postos em actividade.

Cento, e cincoenta mil restantes, ficarão em reserva para serem recrutados somente no caso de que a fronteira oriental seja invadida. Os conscriptos que se recrutarem nos 24 departamentos, e que segundo o *Senatus-Consultum* de 24 de Agosto de 1813, tem sido fornecidos para o exercito de Hespanha, terão o mesmo destino.

3. Formar-se-hão exercitos de reserva, que serão postados em Bordeaux, Metz, Turin, e Utrecht, e n'outros pontos onde forem necessarios para garantir a inviolabilidade do territorio do Imperio. Os conscriptos que se tiverem cazado previamente á publicaçã do presente *Senatus-Consultum*, serão dispensados de assistir á formaçã do contingente.

4. O presente *Senatus-Consultum* serã transmittido a S. M. o Imperador, e Rey.

Naõ podemos dar neste No. aos nossos leitores o discurso que recitou Mr. Regnaud de St. Jean d'Angely perante o Senado para o mover a expedir o decreto que fica transcrito. Observaremos somente que o Orador he, sem o conhecer, extremamente severo para com seu amo, quando diz—que os Alliados enganarão Bonaparte com huma pretendida negociaçã, entretanto que se estavaõ preparando para os acontecimentos de que a Europa acaba de ser testemunha—que elles contãrão com a deserçã dos alliados da França; e que esta deserçã fora obra de Inglaterra, da Russia, da Prussia, e da Suecia.....Poisque! assim se deixa enganar o *omnipotente* Corso! assim se deixar illudir o *grande homem*, que tudo previa; que estava sempre preparado para todos os acontecimentos, e que nada deixava ao puro acazo! A que ponto de prostituiçã naõ tem chegado em França a eloquencia eãngelica, e profana!

Por este decreto mandaõ-se estabelecer exercitos de reserva em Bordeaux, Turin, e Utrecht. O Grande Lord, mais previdente que o *omniprevidente* Napoleaõ, previnira a formaçã do exercito de reserva em Bor-

deaux. Os Piemonteses, que esperão pelo primeiro momento favoravel, (que está proximo) para quebrar seos ferros, obstarão sem duvida, a formação de hum exercito de reserva em Turin. Quanto ao que se devia formar em Utrecht—o *omniprevidente* não previo, que a Hollanda se havia de levantar contra o tyranno, que a opprimia, no dia antecedente áquelle em que o infame Senado Conservador do despotismo de Bonaparte lavrou o decreto que deixamos transcrito! Assim todo o mundo prevê.

Na mesma Sessão do dia 12 de Novembro propoz o Conde Molle dois *projectos de Senatus-Consulta*. Primeiro: que o Senado despense na Lei fundamental, que ordena, que a quarta parte dos membros do Corpo Legislativo seja annualmente renovada, propondo que todos os membros actuaes continuem a exercer as suas funcçoens, durante toda a Sessão que se vai abrir a 2 de Dezembro.—Segundo: que em vez de o Imperador escolher para Presidente do Corpo Legislativo hum entre os cinco Candidatos propostos, segundo a Lei, pelo mesmo Corpo Legislativo, elle possa escolher entre este Corpo quem mais lhe agrada! Estes dois projectos foraõ adoptados, como era de esperar. Eis aqui duas leis fundamentaes calçados aos pez pelo Senado Conservador das leis! Ora que esperão os francezes de tal Imperador, e de tal Senado? Todos os Povos d'Alemanha receberão com a mais viva alegria os seos antigos Governos, e Leis: a Hollanda proclamou a sua antiga constituição, e muito voluntariamente chamou para presidir aos seos destinos Seu antigo Principe—Portugal proclamou o seu adorado Soberano, e a Sua antiga ordem de Coizas—Hespanha, apezar do partido *liberal, philosophico, ou jacobinico*, que ainda influe, só quer o seu legitimo Monarca; e a maior parte da Nação não quer a mudança total que se tem feito: suspira porque se fação as reformas necessarias; mas detesta innovaçõens á Franceza. Se a Europa, depois de 23 annos de experiencia, corre toda a estabelecer de novo os seos antigos Governos; e se apressa a chamar aquelles Principes, que a detestavel revolução Franceza destronou; que resta á França para se tirar da escravidão em que geme, senão chamar a Familia dos Bur-

boens, unica, que tem direito ao trono da França, e que pelo espaço de mais de 1,300 annos fez a felicidade dos Francezes?

NORTE DE ALEMANHA.

BULETINS DO PRINCIPE DE COROA DE SUECIA.

No. XXII.

Quartel General de Leipsic, 20 de Outubro de 1813.

O grande exercito de Bohemia, os exercitos unidos do Norte de Alemanha, de Silesia, o que está debaixo do commando do General Bennigsen, marcharaõ todos para Leipsic onde Napoleaõ tinha concentrado todas as suas forças. Depois das memoraveis batalhas do dia 16, e 18 de Outubro, a cidade de Leipsic foi tomada por assalto no dia 19 á huma hora depois do meio dia. Os Imperadores de Austria, e Russia, o Rey de Prussia, e o Principe da Coroa se encontraraõ a hum mesmo tempo na cidade. Dar-se ha, sem demora huma conta mais circunstanciada deste guerreiro successo.

O Imperador Napoleaõ esta em plena retirada com os restos do seu exercito o qual segundo todas as noticias não excede de 75 ou 80,000 homens: elle he vigorosamente perseguido. A fé que havia na sua invencibilidade esta destruida. As tropas Alemaens, e Polacas desemparaõ em grande numero as suas bandeiras.—A liberdade de Alemanha, e a independencia da Europa foraõ ganhadas em Leipsic. A perda do exercito Francez excede a 60,000 homens, 15 Generaes prisioneiros, entre os quaes se achaõ os chefes de corpos inteiros de exercito, Regnier, e Lauriston; mais de 15,000 prisioneiros, 250 peças de artilheria, 900 carros de muniçoens, e grande numero d'aguias e d'estandartes; taes saõ os resultados deste dia glorioso. O inimigo deixou 23,000 doentes e feridos nesta praça.

No. XXIII.

Quartel General de Leipsic, 21 de Outubro de 1813.

Os movimentos, e marchas do exercito combinado, que precederaõ os grandes resultados que se acabaõ de obter, tem necessariamente suspendido a publicação das operaçoens, em ordem a apresentar a hum mesmo tempo os planos, e suas consequencias.

O Imperador Napoleaõ sahio do Dresda a 5 de Outubro, e marchou em duas columnas para Meissen, tomando huma a esquerda, e a outra a margem direita do Elbo. Chegado a a Wurtzen, mandou fazer alto as suas tropas. Estè movimento, que deveria ter sido feito quatro dias antes, foi fatal ao exercito Francez, e destruiu em duas batalhas o encantamento da invencibilidade de Napoleaõ. Os exercitos de Silesia, e do Norte de Alemanha estavaõ na margem esquerda do Elbo. De facto elles não tinhaõ nem hum posto, nem huma praça forte em qualquer das margens: mas forte em sua uniaõ, e no valor de seos soldados, elles tomaraõ a resolução de não repassar o rio sem dar, ou receber huma batalha.

O Principe Real, e o General Blucher dezejando tirar-se promptamente de sua situação precaria, uniraõ-se com o Principe Guilherme de Prussia no dia 7 de Outubro em Muhlbeck nas margens do Mulda. Tomaraõ a resolução de marchar contra Leipsic. O Imperador Napoleaõ desejeando antecipa-los, formou o designio de atacar o exercito da Silesia, marchou contra elle com a tenção de romper sua linha, e prevenir, que elle tornasse a ganhar a ponte construida em Wartenburg. Este movimento foi previsto; e o exercito de Silesia possau da margem direita, para a esquerda do Mulda. Em a noite de 10, e 11 os dois exercitos deixaraõ suas posiçoens de Zorbig, Gessnitz, e Radegast, a fim de se postarem por de tras do Saale: o exercito de Silesia marchou para Halle, e o da Norte de Alemanha para Rottenburg e Bernburg. O Imperador Napoleaõ, espantado com esta marcha suspendeo seu movimento para o Elbo, e depois tomou a resolução de o continuar. Apoderou-se das obras, e da ponte de Roslau, destacou dois corpos do seu exercito para Wittenberg, e ordenou que o General Thumen, que commandava o bloqueio da fortaleza, fosse atacado. Aquelle General, depois de huma valorosa defenza, retrocedeo para

se unir ao corpo do General Tauentzien, o qual segundo as suas instrucções, fez hum movimento retrogrado, para cobrir Berlin. O inimigo moveo-se para Accken com o intento de destruir a ponte. As tropas postadas na margem direita defenderão os aproches das baterias apenas concluidas; mas por fim foraõ obrigadas a retirar-se para a margem direita do rio, e tiraraõ alguns botes que compunhaõ a ponte. Ellas não soffreraõ perda alguma; a que tiveraõ nas acçoens precedentes na vizinhança do Dessau, Cosurg, e Wittenberg não excede a 400 homens.

Tendo-se recebido informaçoens de todas as partes, que o Imperador Napoleaõ tinha junto huma consideravel força entre Duben, e Wittenburg, a fim de romper por aquella cidade para Magdeburgh, e desembaraçar-se da sua perigoza posição; o exercito do Norte de Alemanha repassou o Saale no dia 13, e marchou para Cothen com o intento de seguir o movimento do exercito do Imperador, e de o atacar em qualquer parte que o encontrasse. Tinha-se recebido noticia de que o 4. e 7. corpo do 2. corpo de Cavallaria estavaõ na margem direita do Elbo, a 11 em Wittenberg, a 13 em Dessau e as guardas velhas, e novas em Duben. O Duque de Ragusa estava em Delitzsch. O inimigo naquella mesma tarde atacou a cidade de Acken. A divizaõ do Principe de Hesse Homburg marchou naquella direcção; mas o General Hirschfeld tinha ja consignido repellir aquella parte do 3. corpo Francez, que tinha feito o ataque.

A ponte de Acken estava ja restabelecida, e feitas todas as preparaçoens para passar o Elbo á viva força, quando chegou noticia de que o Imperador Napoleaõ tinha mandado retrogradar diversos corpos do seu exercito, e ajuntado as suas tropas entre Duben, e Wurtzem. A presença, todavia, de dois corpos entre Dessau, Wittenberg, e Duben, excitaraõ a suspeita de que elle ententava dar hum grande golpe, depois deter mudado seos planos. Sendo porem continuamente vigiado, todos os seos movimentos eraõ sabidos, e segundo elles foraõ regulados os do exercito do Norte de Alemanha. Este exercito marchou a 15 para Halle. O Imperador concebendo que este movimento era para repassar o Saale, concentrou seu exercito na vizinhança de Leipsic. O grande exercito da Bohemia commandado em chefe pelo Principe Schwartzenberg, approximou-se ao mesmo tempo áquella Cidade, e a situação do exercito Francez se tornava de momento a momento cada vez peor. A 16 de Outubro o exercito do Norte de Alemanha em vez de marchar para o Saale, moveo-se para a esquerda, e dirigio sua marcha para Landsberg. O General Blucher, que tinha ja marchado para Schkenditz, moveo-se para Fregoda e Radefeld, aonde,

no mesmo dia atacou o inimigo, e o forçou, depois de hum obstinado combate a retroceder para detraz do Partha. Neste ataque tomou 2,000 prisioneiros, huma aguia, e 30 peças de canhão.

Todas as noticias annunciavaõ que o Imperador Napoleaõ atacaria no dia seguinte o exercito da Silesia com a maior parte das suas forças unidas. O exercito do Norte de Alemanha pos-se em marcha a 17, pelas duas horas da manhã, da sua posiçãõ em Landsberg, e no espaço de quasi huma hora chegou ás alturas de Breitenfeld, aonde se acampou. O dia estava sereno. Na manhã seguinte o Principe Guilherme de Prussia, e o General Blucher se ajuntaraõ ao Principe Real. S. A. R. estava informado de que o exercito da Bohemia havia de atacar naquella dia o inimigo, e resolveo-se a tomar huma parte vigorosa no ataque. Elle ajustou com o General Blucher que o exercito do Norte marcharia para Taucha para formar junçãõ pela sua ala esquerda com o exercito do General Bennigsen, e que o Corpo do General Conde Langeron obraria durante aquelle dia, debaixo das ordens de S. A. R. Poucos momentos depois ouvio-se huma canhonada na direcção do exercito da Bohemia, e as tropas marcharaõ em ordem a passar o Partha. O Corpo do General Bulow, e a Cavallaria do General Winzingerode, que formavaõ a extremidade esquerda, marcharaõ para Taucha. O exercito Russo, cuja guarda avançada era commandada pelo Tenente General Conde Woronzoff, vadeou a corrente junto a Grasdorff. O exercito Sueco passou entre aquelle lugar, e Plaussig. Ja na tarde precedente o General Winzingerode tinha mandado occupar Taucha, e tomou naquella lugar tres officiaes, e 400 homens. O inimigo conhecendo toda a importancia daquelle ponto, tinha desalojado os Cossacos e occupado a aldea com força consideravel. O General Baraõ Pahlen, valorosamente apoiado pelo Coronel Arnaldo da artilheria montada, o qual tinha perdido huma perna nesta occasiaõ, fez hum ataque brilhante, tomou a aldea, cercou dois batalhoens Saxoios, que alli estavaõ, e os fez prisioneiros. A cavallaria avançou entãõ, e fez huma junçãõ com a guarda avançada do General Neipperg, que formava parte de huma divizaõ Austriaca, commandada pelo General Conde de Bubria pertencente ao exercito do General Bennigsen. O Hettman Platoff chegou ao mesmo tempo com os seus Cossacos; e poucos momentos depois, S. A. R. a Gram-Duque Constantino.

O inimigo, que tinha abandonado a aldea de Paunsdorff, atacou-a vigorosamente segunda vez com infantaria, e diferentes baterias. O Corpo do General Bulow que chegou nesse momento, teve ordem de atacar aquella aldea: ella foi

tomada com grande valor. O inimigo começou huma viva canhonada. Diversas baterias Russas, e Prussianas lhe responderão, e fizeraõ calar o fogo inimigo, cobrindo-se de de gloria. A cavallaria Russa tendo á sua frente os Generaes O'Rourke, Manteuffle, Pahlen, Beckendorf, e Chostak, permanecerão por muitas horas expostos ao fogo de 100 peças de artilharia, com o mais resoluta desprezo da morte, que a temORIZAVA o inimigo. Perto das tres horas o inimigo começou a fazer dezembocar suas massas das aldeas de Settershausen, e Volkmersdorff. O Principe Real ordenou á Cavallaria Russa que atacasse. O movimento do inimigo foi reprimido, e elle perdeo 4 peças de artilharia, e voltou para as aldeas. Poucos movimentos depois o General Manteuffle foi ferido com huma balla de artilharia, de que morreo. A morte deste perfeito official tem sido universalmente sentida.

Nossas columnas estavaõ-se movendo para Leipsic, quando se viraõ fortes corpos do inimigo desembocando por entre Moska, e Englesdorff, ameaçando *voltear* nossa esquerda. O General Blucher, que por acazo estava diante da aldea, ordenou ás suas tropas, que fizessem hum movimento em frente, o qual foi executado pelo General Conde Neipperg, e o inimigo estava assim posto na presença da sua divizao. Hum official Saxonio de artilharia tinha ja passado para nós com 10 peças de canhão. As tropas colocadas naquelle ponto não pareciaõ ser sufficientemente numerosas; foi necessario reforça-las. O Principe de Hesse Hamburg teve ordem de marchar para alli; e elle executou este movimento com a precizaõ, e regularidade de huma parada. O General Bulow carregou, e apoderou-se das aldeas de Stuntz, e Selershausen, que estavaõ fortemente occupadas, e protegidas com artilharia. A resistencia foi obstinada: as tropas Prussianas mantiverão-se alli durante a noite, a despeito dos repetidos esforços do inimigo. Este ataque decidio os resultados deste dia por este lado. Todavia, o inimigo continuou a avançar contra a nossa esquerda, a fim de suspender nossa marcha contra Leipsic. Como havia falta de artilharia naquella direcção, o Principe Real ordenou ao General Russiano Barão de Witt, que da sua parte, convidasse o official commandanto das baterias Saxonias, para emprestar a sua artilharia ate que chegassem as baterias do exercito, as quaes estavaõ detidas nos desfiladeiros. O official, tendo ja servido debaixo das ordens do Principe, apressou-se a faze-lo assim; e as 10 peças, destinadas, pouco antes, para consolidar a escravidão da Alemanha, foraõ depois empregadas para segurar sua independencia. Este exemplo deveria provar aos conquistadores, que o terror que elles inspiraõ,

termina com o poder que o tem criado. O Coronel Diedrichs, commandante da artilheria Russa, addido ao corpo do General Bulow, fez grandes serviços nesta occaziaõ. O Capitão Bogue, commandante da companhia de foguetes Ingleses distinguio-se da mesma maneira. Os foguetes produzem o mais decisivo effeito.

Neste meio tempo o inimigo mandou desembocar de Leipsic hum consideravel corpo pela sua esquerda, o qual marchou contra o General Conde Langeron. Este General, que com as suas tropas tinha desenvolvido grande valor na tomada da aldea de Shonfeld, achou necessario auxiliar o General Conde de St. Priest, o qual não tinha artilheria. Vinte peças Suecas debaixo das ordens do General Cardett, chegaram, a grande galope; o ponto estava seguro; e o inimigo, em consequencia de hum vivo, e continuado fogo, foi obrigado a retirar-se precipitadamente.

Sobrevido a noite, o exercito bivoacou.

Os Generaes Sachelen, Stewart, Vincent, Pozzodi, Borgo, e Krusemark, estiveraõ por muitas horas expostos ao mais violento fogo. O primeiro teve hum cavallo morto debaixo de si.

As cinco horas da manhaõ seguinte, tendo-se o inimigo retirado de Volkmersdorff para os suburbios de Leipsic, o Principe Real ordenou ao General Bulow que atacasse a cidade. Este encarregou o Principe de Hesse Hamberg de fazer o ataque: a divizaõ do General Borstell teve ordem de o apoiar. A porta estava protegida por huma pallisada, e as muralhas cheias de artilheria; apezar disso nossas tropas abriãõ caminho para dentro das ruas, no momento em que o Principe de Hesse Hamberg foi ferido por huma balla. Tendo o inimigo occupado todas as cazas, o conflicto tornou-se mui violonto, e ficou indecizo por algum tempo. Hum reforço de seis batalhoens Suecos que entãõ chegaraõ com huma bateria fez essenciaes serviços. O Major Dobelien foi morto, o que he huma grande perda para o exercito. A artilheria Sueca foi dirigida pelo Major Edenhelm, o qual foi gravemente ferido. O General Borstell tomou o commando em lugar do Principe de Hesse Hamberg. Elle chegou com tropas frescas: a cidade foi conservada, e aquelles dos inimigos que se não renderaõ foraõ passados ao fio da espada.

Cinco batalhoens de Cassadores Russos da guarda avançada do General Woronzoff, tinhaõ neste meio tempo avançado para apoiar os Cassadores Prussianos, e Suecos, e seguidos pelo General Thrasowski, forçaraõ a porta chamada das Grimmische Thor, e tomarãõ muita peças.

O General Barão Aldercreutz acodia a todo o ponto onde era maior o perigo animando as tropas com o seu valoroso exemplo.

Como o inimigo foi obrigado a fazer sua retirada pelos desfiladeiros de Pleisse a bagagem, artilheria, e tropas se atropelaraõ nos estreitos passos que lhes ficáraõ abertos, e que bem depressa ficaraõ obstruidos por esta geral desordem. Cada hum tratou somente de se escapar. As guardas avançadas do exercito de Silezia, e de Bennigsen entraraõ quazi ao mesmo tempo pelas outras partes da cidade.

Os Imperadores de Austria, e Russia, o Rey de Prussia, e o Principe Real encontraraõ-se em Leipsic depois desta brilhante victoria.

Os resultados das batalhas de Leipsic saõ immensos, e decizivos. Já no dia 18 o Imperador Napoleaõ tinha começado a pôr o seu exercito em retirada pelas estradas de Lutzen e Weissenfels. Elle não deixou este lugar em pessoa, senaõ ás dez horas da manham do dia 19. Achando que hum fogo de mosqueteria tinha ja começado na porta de Ranstadt, que conduz para Lutzen, foi obrigado a sahir pela porta de Pegau.

O Principe Poniatowski a fogou-se tentando passar o Elster. O Corpo do General Dumourestier Chefe do Estado-maior do 11. Corpo foi achado no rio, no qual mais de 1,000 se afogaraõ. O Duque de Bassano escapou fugindo a pé. Suppoem-se que o Marechal Ney foi ferido. Mais de 250 peças de artilheria; 900 carros de muniçoens, e acima do 15,000 prizioneiros cahiraõ em poder dos Alliados alem de muitas aguias, e bandeiras. O inimigo abandonou em Leipsic 23,000 doentes, e feridos com todo o trem dos Hospitaes.

A perda total do exercito Francez monta a perto de 60,000 homens.—Segundo todos os calculos, o Imperador Napoleaõ pôde somente salvar do geral desastre 75 a 80,000 homens. Todos os exercitos alliados estaõ em marcha para o perseguir; e a cada momento nos chegaõ prizioneiros, bagagem, e artilheria. As tropas Alemaens, e Polacas desertaõ em chusmas de suas bandeiras; e tudo annuncia, que a liberdade da Alemanha foi conquistada em Leipsic.

He inconcebivel como hum homem, que tinha commandado em trinta batalhas ordenadas, e que se tinha exultado em gloria militar appropriando-se a de todos os antigos Generaes Francezes, fuisse capaz de concentrar seu exercito em huma pozicaõ tão desfavoravel, como aquella em que elle o poz. O Elster, e o Pleisse na sua retaguarda, tendo de

atravessar hum terreno pantanozo, e huma unica ponte para a passagem de 100,000, e 3,000 carros de bagagem; cada hum pergunta—*he este o grande Capitaõ que ate agora tem feito tremer a Europa?*

SICILIA.

Esta desgraçada Ilha tem sido, ha longo tempo, o theatro de facçoens e desordens sem conto, ás quaes parecia que tinhaõ posto hum termo os esforços de Lord Wm. Bentinck: más apenas este General sahio de Sicilia para ir tomar o commando do exercito Anglo Hespanhol na Catalunha; renovaraõ-se aquellas facçoens, e desordens a tal ponto que Lord Wm. Bentinck foi obrigado a voltar a toda a pressa para a Sicilia.

Nos não temos tempo, nem vontade de transcrever algumas cartas, que lemos n'alguns papeis Inglezes, nas quaes se descrevem todas aquellas desordens, excitadas pelo partido anti Inglez, que alli existe, e que Lord Wm. Bentinck suppoz extinto, quando estava somente reprimido. As duas seguinte resoluçoens da Caza dos Communs tomadas em 23 de Agostó proximo, mostraõ a indispozição que ha na Sicilia contra os Inglezes, sem cujos auxilios em dinheiro, em gente, em armas, e em conselhos, ja aquella Ilha estaria, ha muito tempo, em poder de Bonaparte, ou de Murat.

Caza dos Communs, 23 de Agosto de 1813.

“Tendo visto as circumstancias expostas, e provadas pela Deputação de Saude em Messina, o Parlamento vê com dor, que não pode permanecer n'huma criminoza indifferença; sera responsavel a toda a Nação que elle representa. Elle ordena, por tanto, que se expeção ordens á Deputação Geral de Saude para tomar immediatamente as mais energicas medidas, e empregar toda a força disponivel: ordena igualmente, que se rogue a S. A. R. que mande aos officiaes encarregados de corresponder com as Authori-

dades Britannicas, que lembrem aos Generaes de Messina os seus deveres.

Caza dos Communs, 23 de Agosto de 1813.

“ O Parlamento ordena que se mande a Londres huma Especial Missão de quatro individuos, á custa da Nação representar ao Principe Regente, em nome do Principe Vigario, as queixas da Nação á cerca da violação da lei da salvação publica, perpetrada pelos Generaes Inglezes na Sicilia, indo acompanhada d'instrucçoens que o Parlamento determinará, e que S. A. R. se diguará sancionar ”

Se as cartas de que fallamos merecem credito, e se não he possivel duvidar das duas resoluçoens que deixamos transcritas, de certo a Sicilia em lugar de se achar a ponto de produzir o fructo dos incansaveis esforços, que Lord Wm. Bentinck fez para que aquelle Reino fosse coadjuvar efficassmente a cauza da Peninsula, tem não somente contribuido para estorvar as operaçoens do Exercito da Catalunha, obrigando o seu Chefe a larga-lo para acodir a Palermo, aonde a sua presença foi necessaria; mas parece apresentar neste momento huma meada não facil de desembaraçar.

A vista disto não se chamará temeridade o dizer—que os Povos se assemelhaõ aos climas—nestes nem todas as arvores, que se lhes plantaõ, daõ fructo—entre aquelles não se pode introduzir toda a sorte de Governo—de modo que pareceria mais acertado guardar cada hum a sua Constituição, e pedir a Deos que dê juizo claro aos que governaõ, para que fação executar as leis que acháraõ, e reformem os abuzos que se introduziraõ.—O exemplo da Fran. a faz tremer—o da Hespanha, não está izento de grandes perigos.

PORTUGAL.

NOTICIA GLORIOZA PARA OS PORTUGUEZES.

Temos sido informados por pessoas as mais authorizadas, e as mais bem informadas do seguinte facto, extremamente honroso para os nossos Soldados.—O exercito alliado actualmente em França da parte dos Pyreneos, tem perdido alguma gente pela deserção de Soldados Inglezes, e Hespanhoes;—*do exercito Portuguez não tem desertado hum só homem.*

He logo demonstrado que o Portuguez não quer ser outra coiza se não Portuguez. Toda a differença daqui por diante será na intelligencia do que *he ser Portuguez*. Estamos bem persuadidos que todos os nossos compatriotas querem ser leaes ao seu Principe, á Sua Patria, e á Sua Religião: mas a questião será se devemos de ora em diante julgar, como ate agora, que temos satisfeito aos nossos deveres para com a Religião, para com o Principe, e para com a Patria, quando damos qualquer conselho bom ou mau ao Soberano; quando lhe encobrimos a verdade, contra o que as Leis fundamentaes do Reino ordenão; ou quando não temos animo de lha dizer: quando nos não importa que as rendas do Principe sejam defraudadas por cobradores, ou administradores infieis; quando a nossa Patria faz por isso huma figura inferior ao lugar que entre as outras Naçoens lhe compete; se he ser fiel a nossa Religião Santa, o tolerarmos toda a dissolução de frades, e freiras, inutilizados, e sacrificados pela vaidade de seos Paés e Parentes: se he ser fiel á nossa Religião tolerar que dem o tom em materias tão graves dictos, e bichancices de velhas Beatas.

PROJECTO DE HUMA SUBSCRIPÇÃO PATRIOTICA.

O extracto abaixo transcripto de huma carta, que recebemos de pessoa mui digna, e que pode informar do as-

sumpto com perfeito conhecimento de cauza, da a conhecer a natureza da obra, que os Senhores Governadores do Reino mandaraõ emprehender, para fazer o Tejo facilmente navegavel desde Abrantes ate a fronteira de Hespanha: elle da tambem a conhecer os poucos meios, que se tem podido applicar para esta obra taõ util, e necessaria; e consequentemente o irremediavel vagar com que ella procede.

Quem imparcialmente reflectir na immensidade das despezas que a guerra cauza; e como ella absorve todos os fundos; não se pode admirar da insufficiencia daquelles meios, que ate agora se tem podido applicar; antes louvara o zelo de quem teve esta lembrança em tempos taõ difficeis, e que não occorreo em tantos outros mais felizes!

Alem das utilidades geraes que a Nação hade tirar do complemento desta obra: parece que os moradores de Lisboa, e principalmente os Negociantes, tanto de generos coloniaes, como de quaesquer outros, tem nella o maior interesse directo: por quanto, se o Tejo se fizer facilmente navegavel, como facilmente se pode fazer, ate a fronteira, se-lo-ha ate Toledo: e poderaõ os generos, e effeitos ser levados ao interior da Hespanha pelo Tejo, e por hum preço muito mais barato do que todos os que desembarcarem na Corunha, ou em Cadiz.

Propoem-se, em consequencia a todos os bons Patriotas Portuguezes huma subscripção para este effeito: os que rezidem em Inglaterra, (e que mais de huma vez tem dado incontestaveis provas da sua humanidade, e patriotismo) não podem deixar de ser efficazmente estimulados pelo exemplo que os Inglezes diariamente lhes estaõ dando, não so na abertura de canaes, e estradas, em que muito lucraõ; mas tambem na construcção de Hospitaes, de cazas de expostos, e de muitos outros grandiozos estabelecimentos de Beneficiencia, e utilidade Publica, creados, e mantidos por meio de subscripções voluntarias.

Os Senhores Subscriptores tanto em Inglaterra, como em Portugal teraõ mensalmente huma conta exacta dos progressos da obra, da receita, e despeza documentada de huma maneira incontestavel.

EXTRACTO.

Sobre a navegação do Tejo somente se pode dizer de novo que se principiou a obra ou remendo, com 2,895,000 reis dos quaes se gastou perto de 1,170,000 reis em mais de hum quarto de legoa Portugueza de sirgadoiro, em huma das partes mais ingremes das margens do Tejo, toda de Ardézia*

* Schiste, ou Louza—Os Redactores.

rija, a começar da Ponta da Dourada pela encosta de Janazedo — Todo este sirgadoiro corre parallelamente ás aguas do rio nos $\frac{2}{3}$ da altura a que ellas sobem, por que no terço superior somente ha as aguas de alluviaõ, tempo mui curto e em que não se pode navegar sem grande perigo. Tem de largura media 5 palmos ou huma *Vára meridiana* (o metro dos Francezes) — Humas vezes he aberto na pedra, e outras vezes corre por cima de paredoens de pedra ensozzo, capeados por cima em escama; cujo desenvolvimento em comprimento he de 296 varas, com *volume* * de 944,243 decimos cúbicos da Vára, ou mais de 944 varas cubicas. Com pouco mais gásto em arrojhar humas pedras, e dár fogo a outras, se diminuiu tambem já a força da corrente das agoas em hum dos dois lugares mais difficeis, que he no cachaõ de Canas, por onde já passaõ com facilidade os barcos sem alijarem toda a carga. Intenta-se agora estabelecer hum cabrestante nos Braços, outro ponto de grande corrente, para alar os barcos; por que o pouco dinheiro que há, não permite as obras de grande despeza que este local exigiria para diminuir sufficientemente a força das agoas.

INGLATERRA.

CONVENÇÃO

Entre S. M. Britannica, e o Imperador de todas as Russias, assignada em Peterswalda, em 6 de Julho, de 1813.

S. M. El Rey do Reyno Unido da Gram Bretanha, e Irlanda, e S. M. o Imperador de todas as Russias, tendo desejos, em consequencia dos intimos laços de amizade que existem entre elles, de concertarem juntos, os meios, e facilitarem os esforços, que reciprocamente empregam na contenda contra França, tem assentado em concluir huma convenção sobre estes principios. Para este proposito nomeáram os seus plenipotenciarios, a saber, S. M. o Rey do Reyno Unido da Gram Bretanha, e Irlanda, Guilherme Shaw, Visconde

* Não se pode ler bem esta palavra no Original talvez seja o soldo cortado na Rocha—5 palmos de largo, 15 de alto, em 296 varas de comprimento.—Os Redactores.

Cathcart, Barão Cathcart, e Greenock, hum dos Pares do Reyno, hum de seus Conselheiros Privados, Vice Almirante de Escocia, General em Chefe, Coronel do Regimento das guardas de corpo, Cavalleiro da antiquissima, e nobilissima ordem do Cardo, Embaixador Extraordinario e Plenipotenciario junto a S. M. o Imperador de todas as Russias; e S. M. o Imperador de todas as Russias, David de Alopeus, seu Conselheiro Privado, e Actual Camarista, Enviado Extraordinario, e Ministro Plenipotenciario a S. M. o Rey de Prussia, Cavalleiro Gram Cruz da Ordem de St. Vladimir da segunda classe, e da de St. Anna da primeira classe; os quaes despois de terem reciprocamente communicado seus plenos poderes, concordáram sobre os seguintes artigos:—

Art. 1. Fornecendo os vastos dominios do Imperio da Russia, a S. M. Imperial, o numero de tropas que ella tem determinado empregar alem das fronteiras do seu Imperio, e S. M. o Rey do Reyno Unido da Gram Bretanha, e Irlanda, tendo appropriado a maior parte das suas para defenza de Hespanha, e protecção de Portugal, tem S. M. Britannica consentido em tomar sobre si as despezas da mantença da Legião Alemã, no serviço de S. M. Imperial, a força da qual Legião será augmentada até mil homens.

2. A dita Legião ficara á absoluta disposição de S. M. Britannica, por todo o tempo em que ella prover á sua manutença; para ser empregada no Continente da Europa, e será commandada por officiaes generaes da sua escolha. A S. M. Imperial pertencerá o prover ao recrutamento da Legião, e conservalla em estado de servir e completa, o mais que for possivel; ao mesmo tempo que o repor os artigos fornecidos para o apetrechamento, armamento, e o *mise en campagne*, da dita Legião pertencerá a S. M. Britannica. Todas as sommas pagas pela Gram Bretanha, em virtude dos artigos da presente convenção, serão empregadas tão somente em satisfazer as despezas, e a manutença da Legião Alemã no serviço de S. M. Imperial.

3. As altas partes contractantes, tem assentado, que as somas destinadas para a manutença do dito corpo deverão ser pagas á ordem do Governo de S. M. Imperial, na proporção de dez libras sterlinas, e quinze shelins por anno, por cada homem effectivo da Legião, com a expressa condição, que o seu numero não excederá dez mil homens.

S. M. Britannica promete fornecer as armas, muniçoens, fardamento, e os artigos de apetrechamento que faltarem, aquelle periodo, em que o corpo for posto á sua disposição. Todos os artigos de fardamento, e apetrechamento, para a Legião, como tem sido fornecidos por S. M. o Imperador,

e as companhias de artilheria a cavallo, e a pé, os dois regimentos de hussares, a companhia de Caçadores, e os quatro batalhoens de infantaria, achando-se em parte fardados, apetrechados em o primeiro de Abril; S. M. Britannica se obrigá a pagar por cada recruta no dito corpo, desde o dia quatro de Abril, a soma especificada na lista abaixo mencionada, marca I. annexa á presente convenção. Se depois do dia 4 de Abril, a Legião for augmentada com hum. ou mais batalhoens, a despeza do fardamento, e apetrechamento fornecido pelo Imperador, ser-lhe-ha satisfeita, na conformidade dos termos especificados na dita lista marcada I. A proporção que o 5, 6, 7, e 8 batalhoens forem achados completos, a despeza das carretas, cavallo, e outros artigos especificados na lista abaixo mencionada, dos artigos fornecidos aos primeiros quatro batalhoens, para estarem promptos para marchar, sera reembolçada pelo Governo Russiano. A formação da Legião, e as despezas calculadas para sua manutenção e especificadas na lista annexa á presente convenção pelas letras A, B, C, D, E, F, G, H, I, declara-se que formam huma parte integrante della. A somma de dez libras e quinze shelins, mencionada no precedente artigo, he destinada para constituir a paga de cada official, soldado, e outros homens effectivos mencionados na dita lista como actualmente servindo, assim como tambem para pagar as outras despezas nella referidas. A remonta, provimentos, e hospital geral da Legião Alemã sera tambem a custa do Governo Britannico, o qual tera a superintendencia da administração, e consummo da mesma. Todos os arranjos feitos com os governos dos paizes aonde existe o theatro da guerra, para provisionar as tropas de S. M. Imperial, serã applicaveis a dicta Legião Alemã, toda a vez e quando S. M. Britannica a empregar em seu serviço.

5. O subsidio fixado no terceiro artigo ha de ser pago de dous em dous mezes, adiantados para os officiaes, e soldados, que forem ja effectivos no ultimo dia do precedente mez. O primeiro pagamento deverã datar do primeiro de Abril, de 1813, (estilo novo) para o numero de tropas indicado na relação do Coronel H. Lowe, ao serviço de S. M. Britannica, o qual foi nomeado para passar revista á Legião no mez de Abril. Em quanto aos doentes, que estiverem nos hospitaes da Russia, estes naõ serã metidos na conta ate que tenham passado as fronteiras da Russia depois de convalecidos. Porque podem ter acontecido algumas mudanças nos precedentes mezes, farse-hão deducções, ou addições em cada pagamento, segundo as circumstancias do cazo; isto he a paga adiantada para hum

que morreo, deo baixa ou desertou nos ultimos dois mezes, será descontada do pagamento; e a que houver de ser para recrutas, será augmentada no mesmo. Em ordem a encontrar as despezas de recrutar, e marchar, será dado hum mez de paga a titulo de gratificação, a cada recruta, na occasião de reunir-se ao seu corpo.

6. As raçoens serão distribuidas á Legião Alemaã, conforme a pratica adoptada no exercito Prussiano, a qual tambem servirá de regulamento para a deducção da paga do soldado, para as provisoens fornecidas pelo governo, assim como tambem para os soldados doentes e feridos nos hospitaes.

7. Como a estimativa foi feita em estado de guerra, a proporção dos pagamentos, será reduzida nas proporçoens especificadas nas listas annexas a esta convenção, no caso que a Legião fique ao soldo da Gram Bretanha, quando as circumstancias permittirem que a dicta Legião seja posta no estabelecimento de paz.

8. Todos os pagamentos que houverem de ser feitos em virtude desta presente convenção, serão calculados em moeda Prussiana, na proporção de oito gross dinheiro corrente, por hum shelin sterlinos por thaler. As despezas de cambio, e bilhetes serão reguladas todos os mezes segundo o curso do cambio mais geralmente estabelecido pelos negociantes no Continente, ao tempo do pagamento, e todos os bilhetes de cambio deverão ser acompanhados por huma nota do estado do cambio, certificada por dous banqueiros.

9. Os preços, e as pagas tendo sido pela baze destes convenção, calculados em rublos de prata, e em Coroas de ouro, as duas altas partes contractantes convem em determinar o valor de huma Coroa d'ouro, em ordem a regular as proporçoens da paga, e os preços dos outros objectos assentes nas listas, em dinheiro corrente de Prussia. O valor de huma Coroa d'ouro he portanto pelo presente artigo fixado em hum rix-thaler, dois gros, e oito pfeenings, moeda corrente da Prussia.

10. S. M. o Imperador, consente em ceder á S. M. Britannica, assim no character de Rey do Reyno Unido da Gram Bretanha, e Irlanda, como no de Elector de Hanover, a propriedade da Legião, se as circumstancias da guerra induzirem S. M. o Rey a desejar este arranjo: o qual; entretanto, de nenhum modo tornará invalidas as graças concedidas por S. M. Imperial, aos individuos que compozerem a Legião.

11. Os individuos invalidos por doenças, ou em consequencia de feridas, receberão sua paga na mesma proporção que os invalidos no exercito Prussiano. O pagamento será

feito por aquella potencia, a cujo serviço a Legião estiver ao tempo que os invalidos se retirarem do serviço; de forms que S. M. o Imperador toma sobre si o pagamento desta-pensoens, até o periodo em que a Legião passar para o ser-viço de Gram Bretanha, ou para o do Eleitor de Hanover na conformidade do teor do artigo 10.

12. A presente convenção permanecerá com força em quanto durar a presente guerra; e se, ao periodo de huma definitiva paz, a Legião ainda continua na qualidade de hum corpo Russiano, ao soldo da Gram Bretanha, hum mez de soldo lhe será pago, como tambem na proporção de hum mez de soldo, por cada cincoenta milhas Alemaãs que a Legião tiver de marchar até as fronteiras de Russia, ou para o lugar aonde haja de ser debandada, ou de seu ulterior destino alem das fronteiras da Russia.

13. Se alguns outros objectos ficarem para ajustar, a respeito da Legião, que não tenham sido arrançados, nem acautelados na presente convenção, as altas partes contrac-tantes reservam para si mesmos o fazellos ajustar por seus respectivos Enviados, deixando tambem aos mesmos, a cor-recção de alguns erros de calculo que poderem ter hido nas listas annexas a esta convenção.

14. A presente convenção será ratificada, e as ratifica-ções trocadas dentro de dous mezes, a contar do dia de sua assignatura, ou mais cedo se for possivel. Em virtude do que, nos os abaixo assignados, munidos com plenos po-deres por S. M. o Rey do Reyno Unido da Gram Bretanha e Irlanda, e Sua Magestade o Imperador de todas as Rus-sias, temos assignado a presente convenção, e lhe temos annexo o sello das nossas armas. Feita em Peterswalda, na Silezia, aos 24 de Junho, (6 de Julho) de 1813.

(Assignados)

{L. S.}

CATHCART.

{L. S.}

D. ALOPEUS,

 CONVENÇÃO

Entre Sua Magestade Britanica, e Sua Magestade o Impe-rador de todas as Russias, assignada em Reichenbach a 15 de Junho de 1813.

Em nome da Santissima, e Individua Trindade.

Sua Magestade o Rey do Reino Unido da Gram Bretanha, e de Irlanda, e Sua Magestade o Imperador de todas as
VOL. VIII. p d

Russias, não se tem poupado a sacrificio algum, nem tem desprezado algum esforço, para por termo aos destruidores projectos do inimigo da Europa. No momento, em que a Providencia tem vizivelmente protegido as suas armas, he que Suas Magestades animadas pelo dezejo de restituir aos Estados a independencia, a paz, e a felicidade, tomaraõ a rezoluçãõ, a fim de pôr em pratica todos os meios, que estaõ em seu poder para attingir este fim saudavel, de regular por huma Convenção expressa o genero, e a latitude dos succorros pecuniarios e de auxilio, que as duas Coroas se haõ de prestar, durante esta guerra. Em consequencia ellas nomearaõ para seos respectivos Plenipotenciarios, a saber—Sua Magestade o Rey do Reino Unido da Gram Bretanha e de Irlanda, a Guilherme Shaw, Visconde Cathcart, Baron Cathcart e Greenock, Par do Parlamento, Conselheiro Privado, Vice-Almirante de Escossia, General em Chefe, Coronel do Segundo Regimento das Guardas de Corpos, e Cavalleiro da Muito Antiga, e Muito Nobre Ordem de Santo Andre, &c. &c. &c. Embaixador Extraordinario, e Plenipotenciario junto de Sua Magestade o Imperador de todas as Russias: e Sua Magestade o Imperador de todas as Russias, a Carlos Conde de Nesselrode, Conselheiro Privado, Secretario de Estado, Camarista effectivo, Cavalleiro da Ordem de S. Vlodimir da terceira classe: e Joaõ D'Anstett, Conselheiro Privado, Cavalleiro Gram-Cruz da Ordem de S. Vlodimir da Segunda, da de Sta. Anna da primeira classe, e de S. Joaõ de Jerusalem: os quaes, depois de terem verificado, e trocado seos plenos-poderes concluirãõ, e assentaraõ nos seguintes artigos.

Artigo I. Sua Magestade o Imperador de todas as Russias, firmemente decidido a continuar a prezente guerra com todo o vigor possivel, se obriga a empregar sempre cento, e sessenta mil homens effectivos de todas as armas de suas tropas, não comprehendendo as guarniçoeus das praças fortes, em operaçoens activas contra o inimigo commum.

II. Para concorrer ao mesmo fim, da maneira a mais efficaç, e a mais immediata, Sua Magestade o Rey da Gram-Bretanha se obriga da Sua parte a pôr á disposiçãõ de Sua Magestade o Imperador de todas as Russias, para o anno de 1813 as sommas seguintes.—

I. Hum milhaõ trezentos trinta, e tres mil, trezentos trinta, e quatro libras esterlinas, que devem ser pagas em Londres.

II. A Inglaterra se encarrega da manutençãõ da Esquadra Russa, e de suas equipagens, que se acha nos portos da Gram Bretanha, cuja despeza he avaliada em quinhentas mil libras esterlinas.

III. A somma de hum milhaõ trezentas trinta e tres mil, trezentas e trinta, e quatro libras esterlinas, sera mensalmente paga, de maneira, que no primeiro de Janeiro de 1814 estará inteiramente paga.

IV. Para occorrer á falta de especies metallicas, que diariamente se experimenta mais na circulaçãõ do Continente, para combinar nesta grande luta todos os meios que podem segurar o seu feliz rezultado; as duas Altas Partes Contractantes, de accordo com Sua Magestade o Rey de Prussia, convierãõ em crear Notas, pagaveis aquem as apresentar, debaixo da denominaçãõ de—*Papel Federativo*.

a A somma total deste papel moeda não excederã a somma de cinco milhoens de libras esterlinas, pelos quaes as tres Partes Contractantes respondem, e cujo pagamento conjunctamente garantem.

Os dois terços desta somma ficãõ postos á dispoziçãõ da Russia, e hum terço á da Prussia.

b O pagamento desta somma de cinco milhoens de libras esterlinas será feito pelas tres Potencias nas seguintes proporçoens.

A Inglaterra ficarã obrigada somente ao pagamento de tres sextos.

A Russia ao do dois sextos.

A Prussia ao de hum sexto.

c Este pagamento não começara a effectuar-se antes do primeiro de Julho de mil oito centos, e quinze, ou antes de seis mezes depois da concluzãõ da paz definitiva.

d A somma de cinco milhoens de libras esterlinas de papel federativo, que vai sahir em nome das tres Potencias, será unicamente applicado ás despezas da guerra, e á manutençãõ dos exercitos activos.

e Huma commissãõ nomeada pelas tres Potencias regularã tudo o que he relativo á distribuiçãõ desta somma. Os pagamentos se farãõ progressivamente de mez em mez. Tudo o mais que he relativo á forma, garantia, emissãõ, emprego, circulaçãõ, e embolso deste papel, sera regulado de huma maneira ainda mais precisa por huma Convençãõ especial, cujas estipulaçoens terãõ toda a força, e valor, como se ellas fossem inseridas palavra por palavra no presente Tratado.

V. Tendo-se o Governo Inglez encarregado da manutençãõ da Esquadra Russa por meio da somma de quinhentas mil libras esterlinas, declarada no artigo segundo, Sua Magestade o Imperador de todas as Russias consente em que Sua Magestade Britannica empregue a dita Esquadra nos mares da Europa da maneira que julgar mais util ás operaçoens contra o inimigo commum.

VI. Posto que a presente Convenção não estipule senão os socorros que a Gram-Bretanha deve fornecer por todo o anno de mil oitô centos, e treze; com tudo como seos empenhos reciprocos devem estender-se a toda a duraçõ da guerra actual, as duas Altas Partes Contractantes promettem formalmente de se entenderem de novo a respeito do auxilio que devem mutuamente prestar-se, o que o Deos não permitta, se a guerra se prolongar alem daquelle termo, e isto principalmente para dar grande desenvolvimento aos seos esforços.

VII. As duas Altas Partes Contractantes obraraõ com o mais perfeito accordo no concernente ás operaçoens militares, e se communicaraõ francamente tudo o que he relativo a sua politica. Sobre tudo ellas se obrigaõ reciprocamente a não negociar separadamente com seos inimigos communs, a não assignar nem paz, nem tregoa, nem qualquer convenção, que não seja de commum acõrdo.

VIII. Poderá haver officiaes acreditados junto dos Generaes em Chefe dos diversos exercitos activos: elles teraõ o direito de se corresponderem com as suas cortes, e de as informar constantemente dos acontecimentos militares que houver, bem como de tudo o que for relativo as operaçoens destes exercitos.

IX. A presente Convenção sera ratificada no mais curto espaço de tempo que for possivel.

Em fe do que, os Plenipotenciarios respectivos assignaraõ a presente Convenção com a sua propria maõ, e a sellaraõ com o sello dos suas Armas.

Feito em Reichenbach a quinze (tres) de Junho de 1813.

L. S. Carlos Conde de NESSELRODE.
L. S. CATHCART.
L. S. João D'ANSTETT.

SUPPLEMENTO á CONVENÇÃO

Ou Tratado de Concerto, e de subsidio de 15 de Junho de 1813 entre Sua Magestade Britannica e Sua Magestade o Imperador de todas as Russias, assignado em Londres a 30 de Setembro de 1813.

Em nome da Santissima, e Individua Trindade.

Attendendo as difficuldades que rezultaõ da escassez do numerario metallico, e ás perdas consideraveis na remessa dos succorros pecuniarios, que Sua Magestade Britannica de-zeja prestar a Seos Alliados para os ajudar a sustentar os gastos da Guerra contra a França; conveio-se entre Sua Magestade o Rey do Reino Unido da Gram Bretanha, e de Irlanda de huma parte, e de Suas Magestades o Imperador de todas as Russias, e o Rey de Prussia da outra, que huma parte destes succorros será fornecida por meio do credito Publico da Gram Bretanha, e debaixo da forma de bilhetes de credito exclusivamente applicaveis ás despezas da guerra, e pagaveis em especies metallicas nos termos, e condiçoens abaixo estipuladas.

Em consequencia, e em cumprimento do artigo quarto da Convenção concluida em Reichenbach a quinze (tres) de Junho do anno corrente, Sua Magestade o Rey do Reino Unido da Gram Bretanha, e da Irlanda, e Sua Magestade o Imperador de todas as Russias, nomearão Seos Plenipotenciarios para concluir a prezente Convenção, a saber:—Sua Magestade o Rey do Reino Unido da Gram-Bretanha, e de Irlanda Roberto Stewart, Visconde Castlereagh, Conselheiro Privado, e hum dos Principaes Secretarios de Estado de Sua Magestade Britannica; e Sua Magestade o Imperador de todas as Russias, o Conde de Lieven Tenente General de Seos Exercitos, Seu Ajudante de Campo General, seu Embaixador Extraordinario, e Plenipotenciario junto de Sua Magestade Britannica, Cavalleiro das Ordens de St. Andre Newsky, St. Jorge da 3. classe, St. Vlodimir Gram Cruz da 2. Classe, St. Anna da 1. Classe, commendador de S. Joaõ de Jerusalem, Cavalleiro das Ordens de Prussia da Aguia Negra, e Aguia Vermelha, e Commendador Gram-Cruz da Ordem da Suecia da Espada: os quaes depois de trocarem seos Plenos poderes respectivos, achados em boa, e devida forma, convierão nos artigos seguintes.

Artigo I. Sua Magestade Britannica se obriga a propor a

Parlamento o authorizar a creação destes bilhetes de credito em beneficio de Suas Magestades o Imperador de todas as Russias, e o Rey de Prussia, na somma de dois milhoens, e meio de libras esterlinas, ou de quinze milhoens de thalers de Prussia com o titulo, e pezo de 1764; e desta somma se fornecera mensalmente hum milhaõ de thalers Prussianos, ate tres mezes depois da assignatura da paz geral, no cazo que ella tivesse lugar antes da emissão total da dita somma.

O valor de cada bilhete sera nelle declarado simultaneamente em thalers Prussianos, e em piastras ou pezos duros Hespanhoes, na razão de huma piastra por cada thaler, e meio.

A formula será igual a que vai annexa ao presente acto. A fabricaçãõ dos bilhetes sera executada exclusivamente, e o mais breve possivel pelo Governo Britannico. Elles serão garantidos pela Lei, e pagos em especies metallicas a contar do mez que se seguir á ratificaçãõ da paz geral.

II. Os dois terços da somma *emittida* desta maneira em cada mez serão dados a S. M. o Imperador de todas as Russias para o serviço do seu exercito, e o outro terço a S. M. o Rey de Prussia para o serviço do seu. Esta emissão se começará a contar desde quinze, (tres), de Junho do anno corrente, de sorte que Sua Magestade Britannica se obriga a por á disposiçãõ de Suas Magestades o Imperador, e Rey pela primeira remessa tantos milhoens de thalers, quantos mezes tiverem decorrido desde quinze (tres) de Junho passado, e depois hum milhaõ por mez ate completar os quinze milhoens de thalers acima especificados.

III. Estes bilhetes de credito serão emittidos por milhoens de thalers separadamente classificados, e numerados, segunda a data da sua emissão successiva, e cada milhaõ será dividido em series subdivididas em numeros, de maneira que os bilhetes exhibiraõ a data do mez em que tiverem sido emittidos, a especificaçãõ do milhaõ de que elles fazem parte, e a da serie a que pertencem, bem como seu numero nesta serie.

Não se fabricarãõ bilhetes inferiores á somma de cem thalers Prussianos.

IV. Nomear-se-ha da parte das Altas Partes Contractantes Commissarios no Continente, encarregados de dirigir a circulaçãõ do dito papel, em conformidade dos principios estabelecidos pela presente Convençãõ. Estes Commissarios serão preferivelmente escolhidos na Classe do Commercio. Elles serão obrigados a ajustar-se entre á cerca de todas as medidas, que elles julgarem uteis ao credito do papel de que se trata; e os Commissarios Russos, e Prussianos aos quaes

os sobreditos bilhetes, ou notas haõ de ser fornecidos, vigiarão particularmente em que a emissão seja regulada de maneira que elles se não desacreditem.

V. Estes bilhetes de credito não venceraõ interesse: mas estabelecer-se-ha na alguma Cidade do Norte de Alemanha designada para este effeito pelo Governo Britanico, com o concurso dos da Russia, e Prussia, huma Secretaria Geral, na qual os portadores de cada bilhete seraõ admittidos a *funda-los* a seis por cento; isto he a converte-los em fundos publicos de seis por cento; cujo registro sera considerado da mesma maneira que o he o da divida Nacional Britannica, ou, á escolha dos portadores dos ditos bilhetes, em *Vales* com o interesse de seis por cento, registados e numerados. Os Commissarios Inglezes no Continente seraõ encarregados de ter este registo, cuja duplicata sera mensalmente enviada a Inglaterra, para segurança dos interessados.

VI. O interesse dos bilhetes fundados e convertidos em seis por cento, ou em Vales como fica dito no artigo V. sera pago por semestres naquella cidade de Norte de Alemanha, que o Commissario de S. M. Britannica designar para esse effeito, contando do mez que se seguir á sua entrega na dita Secretaria Geral. O pagamento deste interesse se effectuará como o pagamento do Capital, n' huma ou n' outra das especies metallicas indicadas no artigo primeiro.

Os bilhetes que não tiverem sido registados, e fundados antes da assignatura dos preliminares de paz, gozaraõ de hum interesse de meio por cento ao mez, começando da epoca da dita assignatura ate á do seu pagamento.

VII. O pagamento do total de quinze milhoens de thalers de bilhetes de credito, que S. M. Britanica toma a seu cargo, se effectuara, como fica dito no artigo primeiro em especies metallicas, seja em thalers de Prussia segundo a taxa de 1764, ou em pezos duros de Hespanha no valor de thaler, e meio de Prussia por cada pezo duro na proporção de hum milhaõ de thalers por mez, e começando do mez que se seguir ás ratificaçoens do paz geral.

Proceder-se-ha logo ao pagamento dos bilhetes fundados, começando por aquelles que tiverem sido primeiramente fundados, seguindo se para o pagamento mensal dos bilhetes não fundados a data de sua emissão, de maneira que o pagamento esteja concluido em quinze mezes. Este pagamento assim como o dos interesses se faraõ naquellas cidades do Continente, que forem designadas para este effeito.

No caso que, (o que Deos não permitta), o estado de paz, que he a epoca do pagamento, seja novamente perturbado, antes que este tenha sido concluido, os pagamentos continuaraõ da mesma sorte.

VIII. S. M. Britannica reserva para si mesmo o anticipar, segundo lhe convier, a epoca de pagamento assim dos fundos de seis por cento, como dos bilhetes não convertidos em seis por cento.

IX. A presente Convenção sera ratificada pelas Altas Partes Contractantes, e as ratificações em boa, e devida forma deverão ser trocadas em Londres a mais breve possivel.

Em fé do que Nos abaixo assignados, em virtude de Nossos Plenos poderes tomos assignado a presente Convenção, e a temos sellado com o sello de Nossas Armas. Feito em Londres a dezoito (trinta) de Septembro, anno do Graça mil oito centos, e treze.

(L. S.) CASTLEREAGH. (L. S.) CONDE de LIEVEN.

Segue-se a formula dos Bilhetes, ou Notas de Credito, &c.

CONVENÇÃO

Entre Sua Magestade Britannica, e Sua Magestade o Rey de Prussia, assignada em Reichenbach, 14 de Junho de 1813 :—

Em Nome da Santissima, e Indivizivel Trindade.

Sua Magestade o Rey do Reino Unido da Gram-Bretanha, e de Irlanda, e Sua Magestade o Rey de Prussia, reunidos para o fim de segurar a independencia da Europa, resolverão regular por huma Convenção expressa, a natureza, e extensaõ dos succorros pecuniarios, e do auxilio que se haõ de prestar.

Para este fim, nomearaõ para Seos Plenipotenciarios respectivos, a S. M. o Rey de Reino Unido da Gram-Bretanha, e de Irlanda, o Hon. Carlos Stewart, Cavalleiro da Ordem do Banho, e Membro de Parlamento de Reino Unido da Gram-Bretanha, e de Irlanda, Tenente Geral dos Exercitos de S. M. e Seu Enviado Extraordinario, e Ministro Plenipotenciario junto de S. M. o Rey de Prussia.

E. S. M. O Rey de Prussia, o Baraõ Carlos Augusto de Hardenberg, Seu Chanceller do Estado, Cavalleiro das Ordens de Prussia da Aguia Negra, da Aguia Vermelha, de Crus de Ferro, e de S. Joaõ de Jerusalem, de St. Andre, de St. Alexandre Newsky, e de St. Anna de Russia, e de muitas outras, &c. &c. &c.

Os quaes, depois de terem verificado, e trocado seos plenos poderes convierão nos artigos seguintes,

Artigo I. O fim da guerra he de restabelecer a independencia dos Estados opprimidos pela França: as duas Altas Partes Contractantes se obrigaõ, por consequencia, a dirigir todas as suas operaçoens para este fim; e como, para o attingir, he essencial tornar a pôr a Prussia na posse do seu poder, e obstar a que a França occupe para o futuro praças fortes em o Norte da Alemanha, ou exerça alli alguma influencia: S. M. o Rey do Reino Unido da Gram-Bretanha, e de Irlanda, se obriga a co-operar efficazmente para esse fim. Da Sua parte S. M. o Rey de Prussia, que em suas transacçoens com a Russia tem ja expressamente reservado os direitos da Caza de Brunswick Luneburg, sobre o Hanover co-operara com todas as suas forças para fazer restituir tanto a esta augusta Caza, como a Caza Ducal de Brunswick, seos Estados Hereditarios.

II. Em consequencia do I. artigo, as duas Altas Partes Contractantes convierão em se auxiliarem reciprocamente com todos os meios que a Providencia poz á sua disposiçaõ, e S. M. o Rey de Prussia se obriga a manter em campo oitenta mil homens, sem contar as guarniçoens das praças fortes.

III. A Inglaterra da sua parte promette de pôr á disposiçaõ de S. M. o Rey de Prussia, para o anno de 1813, as sommas seguintes:—

1. Seis centos sessenta e seis mil, seis centos e sessenta e seis libras, esterlinas treze xellins, e quatro penes, pagos em Londres de mez em mez, de maneira, que esta somma esteja paga inteiramente no 1 de Janeiro de 1814.

2. Para occorrer á falta de especies metallicas, e para combinar nesta grande luta todos os meios, que podem segurar o seu bom exito, as duas Altas Partes Contractantes, de accordo com S. M. o Imperador do todas as Russias, convierão em crear hum papel moeda com a denominaçaõ de papel federativo.

a. A somma total deste papel não excedera de cinco milhoens de libras esterlinas, pela qual as tres Potencias Contractantes ficaõ conjuntamente garantas: os dois terços desta somma ficaõ postos á disposiçaõ da Russia, e hum terço á da Prussia.

b. O pagamento desta somma de cinco milhoens de libras sera feito pelas tres Potencias nas proporçoens seguintes, de maneira que a Inglaterra fique somente encarregada de tres sextos, a Russia de dois sextos, e a Prussia de hum sexto.

c. O pagamento não podera começar a effectuar-se antes do 1 de Julho de 1815, ou antes seis mezes depois da conclusaõ da paz definitiva.

d. A somma de cinco milhoens de papel federativo que se vai emittir, não sera em cazo algum applicada senão ás despezas da guerra, e a manutenção dos exercitos activos.

e. Huma Commissão nomeada pelas tres Potencias regulará tudo o que he concernente á distribuiçãõ desta somma. Os pagamentos se farãõ progressivamente de mez em mez.

Tudo o que he relativo á forma, garantia, emissãõ, emprego, circulaçãõ, e pagamento deste papel, será regulado de huma maneira mais precisa ainda por huma Convençãõ especial, cujas estipulaçoens terãõ toda a força, e valor, como se ellas estivessem insertas palavra por palavra no presente Tratado.

IV. Posto que o presente Tratado somente estipule os succorros, que a Gran-Bretanha hade dar para todo o anno de 1813; com tudo como seos empenhos reciprocos devem estender-se a toda a duraçãõ da guerra actual, as duas Altas Partes Contractantes promettem formalmente de se entenderem de novo á cerca do auxilio que se hao de prestar mutuamente, se, o que Deos não permitta, a guerra se prolongar alem deste termo, e principalmente para dar maior desenvolvimento a seos esforços.

V. As duas Altas Partes Contractantes obraraõ com o mais perfeito accordo quanto ás operaçoens militares, e communicarãõ francamente huma á outra o que diz respeito á sua politica; sobre tudo ellas se obrigaõ reciprocamente a não negociar separadamente com seos inimigos communs, a não assignar nem paz, nem tregoa, nem convençãõ alguma, senão de commum accordo.

VI. Poderaõ residir officiaes acreditados junto dos Generaes em Chefe dos exercitos activos. Elles terãõ o direito de corresponder com suas Cortes, e de as informar constantemente dos acontecimentos militares, que tiverem lugar, bem como de tudo o que he relativo ás operaçoens destes exercitos.

VII. A Marinha Ingleza co-operará por toda a parte, em que for possivel, no avanço das expediçoens militares para a cauza commum, e na protecçãõ do Commercio da Prussia.

VIII. O presente Tratado sera communicado incessantemente á Russia, á Suecia, e á Austria.

IX. Elle será ratificado o mais breve possivel.

Em fé de que os Plenipotenciarios respectivos assignaraõ a presente Convençãõ, e a sellaraõ com o sello das suas Armas. Feito em Reischenbach a 14 de Junho, anno de Graça mil oito centos e treze.

(L. S.) CARLOS STEWART. (L. S.) CARLOS AUGUSTO
BARAÕ DE HARDENBERG.

SUPPLEMENTO A CONVENÇÃO

Ou Tratado de Concerto, e subsidio de 14 de Junho de 1813, entre Sua Magestade Britannica, e Sua Magestade o Rey de Prussia, assignado em Londres a 30 de Setembro de 1813.

Esta Convenção he a mesmissima, que a que se concluiu entre S. M. Britanica, e S. M. o Imperador da Russia: foi feita em Londres a trinta de Setembro de 1813, por Lord Castlereagh, e pelo Barão de Jacobi Kloest, enviado Extraordinario, e Ministro Plenipotenciario de S. M. Prussiana junto de S. M. Britannica. He pois escuzado transcreve-lo.

Tratado de Amizade, e Alliança defensiva entre as Cortes de Vienna e de S. Petersburgo, concluido em Toplitz a 9 de Setembro de 1813.

Em nome da Santissima, e Individua Trindade.

S. M. o Imperador de Austria, Rey de Hongria, e Bohemia, e S. M. o Imperador de todas as Russias, igualmente animados pelo dezejo de pôr termo aos males da Europa, e de segurar seu repoizo futuro pelo estabelecimento de hum justo equilibrio entre as Potencias, tomaraõ a resolução de proscuir a guerra em que se achaõ empenhados para este salutar objecto, com todas as forças que a Providencia poz á sua disposição. Dezejando ao mesmo tempo estender os effeitos de hum concerto taõ vantajozo á epoca, em que a presente guerra, tendo tido hum completo, e felis successo, seu mutuo interesse hade imperiosamente exigir a conservaçõ da ordem de coizas, que hade ser o feliz resultado della, nomearaõ, para redigir, e organizar os artigos de hum Tratado de amizade, e de alliança defensiva, os seguintes Plenipotenciarios, e os muniraõ com suas instrucçoens, e plenos poderes—a saber—S. M. o Imperador de Austria, Rey de Hongria, e Bohemia a Clemente Venceslão Lothaire Conde de Metternich Winnebourg Ochsenhausen, Cavalleiro do Tosaõ d'oiro, Graõ Cruz da Ordem Real de St. Estevão, Gram Aguia da Legiaõ de Honra, Gram Cruz da Ordem de S. Joseph de Wurtzbourg, Cavalleiro de S. Joaõ de Jerusalem, Chancellor da Ordem Militar de Maria Theresa,

Curador do Academia Imperial das Bellas Artes, Camarista, Conselheiro Privado, Ministro de Estado das Conferencias, e dos Negocios Estrangeiros de S. M. Imperial, Real, e Apostolica—e S. M. o Imperador de todas as Russias a Carlos Conde de Nesselrode, Conselheiro Privado, Secretario de Estado, Camarista, e Cavalleiro da Ordem de Wladimir da 3 classe;—os quaes, depois de terem trocado seos plenos-poderes, que acharaõ estar em boa e devida forma, convierãõ no que se segue.

Artigo I. Haverã amizade sincera, e uniaõ constante entre S. M. o Imperador de Austria, e S. M. o Imperador de todas as Russias, seos herdeiros, e successores. Em consequencia, as Altas Partes Contractantes terãõ o maior cuidado de entreter entre si huma amizade, e correspondencia reciproca, evitando tudo o que poderia perturbar a uniaõ, e boa intelligencia que felismente subsistem entre ellas.

II. S. M. o Imperador de Austria garante a S. M. I. de todas as Russias a posse de todos os seos estados, provincias, e dominios: Da outra parte, S. M. I. de todas as Russias garante a S. M. o Imperador de Austria a posse dos estados, provincias, e dominios pertencentes á Coroa de S. M. Imperial, Real, e Apostolica.

III. Em consequencia desta garantia reciproca as Altas Partes Contractantes tomaraõ de accordo as medidas, que parecerem mais proprias para a conservaçãõ da paz da Europa, e no caso de que os Estados de huma dellas sejaõ ameaçados d'invasãõ ellas empregaraõ seos bons officios os mais efficazes para a prevenir.

IV. Mas como os bons officios que ellas se promettem huma á outra pederaõ naõ ter o dezejado effeito. S. S. M. M. Imperiaes se obrigaõ a succorrer-se mutuamente para o futuro com hum corpo de 60,000 homens, no caso em que huma dellas seja atacada.

V. Este exercito sera composto do 50,000 homens de infantaria, e 10,000 de cavallaria. Elle sera provido de hum corpo de artilheria de campanha, com suas muniçoens, e tudo o mais necessario, e proporcional tudo ao numero de tropas acima estipulado. O exercito auxiliar chegara á fronteira da Potencia, que for atacada, ou ameaçada de huma invazaõ de suas possessoens, dois mezes, o mais tarde, depois que se tiver feito a requizicaõ d'elle.

VI. O corpo de exercito auxiliar estara debaixo do commando immediato do General em Chefè da Potencia, que o requerer: sera conduzido por hum dos seos proprios Generaes, e empregado em todas as operaçoens militares segundo as regras da guerra. O soldo do exercito auxiliar ficara a

cargo da Potencia requerida: as raçãoens, e porçoens de viveres, forragem, &c. bem como os quartéis, serão fornecidos pela Potencia requerente, logo que o exercito auxiliar tiver passado suas proprias fronteiras, e no mesmo pé que esta ultima as fornece, ou fornecer as suas proprias tropas em campanha, e em quartéis.

VII. A ordem, e a disciplina interna destas tropas dependerão unicamente de seu proprio Chefe. Os trofeos, e despojo que forem tomados ao inimigo pertenceraõ ás tropas que os tomarem.

VIII. No caso em que o succoro estipulado seja insufficiente para aquella das duas Partes Contractantes, que tiver sido atacada, S. M. o Imperador de Austria, Rey de Hongria, e de Bohemia, e S. M. o Imperador de todasa as Russias, se entenderão sem demora, sobre a prestaçõ de hum auxilio mais consideravel segundo a urgencia do caso.

IX. As Altas Partes Contractantes se promettem reciprocamente, que no cazo em que huma dellas seja forçada a tomar as armas, ella não concluirá nem paz, nem tregua, sem nella comprehender sua alliada, a fim de que esta não possa ser atacada em consequencia do resentimento do succorro, que ella tiver fornecido.

X. Dar-se-ha ordem aos Embaixadores, e Ministros das Altas Partes Contractantes nas Cortes Estrangeiras, para que reciprocamente se prestem seos bons officios, e procedaõ de perfeito acordo em todas as circumstancias em que os interesses de seos amos se acharem compromettidos.

XI. Como as duas Altas Partes Contractantes, formando este tratado de amizade, e de alliança paramente defensiva, não têm outro objecto mais do que garantir reciprocamente suas possessoens, e assegurar, quanto dellas depende, a tranquillidade geral; ellas não so não tem a intençõ de invalidar de modo algum pelo presente os empenhos anteriores, e particulares, igualmente defensivos, que tiverem contrahido com seos alliados respectivos; mas ate se reservaõ reciprocamente a liberdade de concluir, mesmo para o futuro, outros tratados com outras Potencias, os quaes longe de cauzar algum prejuizo ou obstaculo á presente alliança, lhe poderão prestar mais força, e effeito:—promettendo todavia, ao mesmo tempo, de não contrahir alguns empenhos contrarios ao presente tratado, e querendo antes, de hum commun acordo, convidar e admittir a elle as outras Cortes, que tiverem os mesmos sentimentos.

XII. O presente tratado será ratificado por S. M. I. R. e Apostolica, e por S. M. I. de todas as Russias, e as ra-

tificaçoens seraõ trocadas no espaço de quinze dias, contados do dia da assignatura, ou antes se for possível.

Em fé do que nos Plenipotenciarios abaixo assignados, assignámos, em virtude de nossos Plenõs poderes, o presente tratado de amizade, e de alliança defensiva, e o sellámos com o sello das nossas armas.

Feito em Toplitz, a 9 de Septembro (28 de Agosto) do anno do Senhor 1813.

(Assignados.)

CLEMENTE WENCESLAO CONDE DE METTERNICH WINNESBOURG-OCHSENHAUSEN.

CARLOS ROBERTO CONDE DE NESSELRODE.

SECRETARIA DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS, 3 DE NOVEMBRO.

Mr. Sollis chegou esta manhaã á secretaria do Visconde Castlereagh, vindo de Leipsig com duplicados dos officios do Tenente-general o Honr. Sir C. W. Stewart, C. B. dos quaes o seguinte sam copias. Os originaes, pelo seu Ajudante de-Campo, Mr. James, ainda se naõ receberam :—

Skenditz, 17 de Outubro de 1813.

MY LORD,

O glorioso exercito da Silesia tem acrescentado outra victoria á sua lista, e a frente de seus veteranos chefes he decorada com novos louros.

Quarenta peças de canhaõ, doze mil mortos, feridos, e prisioneiros, huma aguia, e muitos caixoens, tem sido os fructos da victoria de Radefeld, e Lidenthal. Para dar a V. S. a mais clara idea que eu possa desta batalha, he-me parecizo retroceder á posicao do exercito da Silezia, e do Norte da Alemanha aos 14 do corrente. Quando nos recebemos intelligencia certa de que o inimigo estava retirando-se da margem direita do Elbo para se reunir em Leipsig, a este tempo o Principe Real estava em Cothen, e o General Blucher em Halle. O primeiro occupava com as guardas avançadas a margem esquerda do Mulda, e o ultimo Merseburg Schenditz.

O General Blucher, aos 14, moveo o seu quartel-general para Gros Hugel, fazendo avançar a sua vanguarda sobre a

estrada real de Leipsig, occupando as villas de ambos os lados. O inimigo estava em massa na sua frente, occupando ainda em Deblitsch, e Bitterfeld, com algumas tropas ao longo do Mulda. O Principe da Corôa de Suecia expedio ordens para marchar para Halle na noite de 14; porem quando suas tropas estavam em marcha, levantou elle o seu quartel-general em Silbitz, e collocou o exercito Sueco com a direita em Wittin, e a esquerda junto á Petersberg. O General Bulow occupava o centro de sua linha entre Petersberg, e Oppin, e o corpo de Winzingerode estava na esquerda em Zorbig.

O General Blucher achou que as forças do inimigo, consistiam do 4, 6, e 7 corpo do exercito Francez, e grande parte da Guarda, debaixo do commando dos Marechaes Marmont, e Ney, e do General Bertrand, occupando a linha, com a direita em Freisroda, e a esquerda em Lidenthal. O paiz he aberto, e muito favoravel para cavallaria, em roda destas ultimas aldeas; porem o inimigo estava postado em a frente de hum bosque de alguma extençãõ, junto de Radefeld; e detras d'elle o terreno he mais entre cortado; não obstante, geralmente fallando, he aberto e capaz para todas as armas.

A disposiçãõ do ataque do exercito da Silezia foi como se segue. O corpo do General Langeron estava para attacar e tomar Freisroda, e logo Radefeld, tendo o corpo do General Sacken em reserva. O corpo de exercito do General d'Yorck destinado para-se mover sobre a grande calçada que vai á Leipsig, ate onde ella toca a aldea de Sitzchera; aonde, voltando sobre sua esquerda, devia forçar o inimigo em Lidenthal. As guardas Russianas, e as guardas avançadas eram para carregar sobre a estrada principal de Leipsig. O corpo do General Priest que chegava de Merseberg, devia seguir o corpo do General Langeron. A cavallaria, e as differentes reservas formaram no campo descoberto, entre as aldeas. Era perto do meio dia, ainda as tropas não estavam nos seus postos. O inimigo logo depois da primeira carga abandonou as aldeas avançadas, e retirou-se em alguma distancia, porem tenasmente reteve o terreno dos arvoredos sobre a sua direita, e as aldeas de Gros, e Klein Wetzertz, como tão bem as de Mockern, e Mokaw, sobre a sua esquerda. Em Mockern seguio-se huma sanguinolentissima contestaçãõ; foi tomado, e retomado pelas tropas d'Yorck cinco vezes; o fogo de mosquetaria foi vivissimo, e aqui foi a maior força do combate; muitos dos officiaes superiores foram mortos, ou feridos; por ultimo os victoriosos Silesios arrojaram tudo diante de si, e atiraram com o inimigo até alem do Partha. Nas planices houve muitas cargas

brilhantes com a cavallaria. O regimento de hussares de Brandenburg distinguio-se de huma maneira particular, e sustentado pela infantaria carregou huma batteria de oito peças que tomou.

O inimigo tambem fez huma obstinada resistencia na direita; nas aldeas do grande e pequeno Weteritz, e Ilchhausen, no campo em roda dos bosques: e quando elles perceberam que nós tinhamos forçado a sua esquerda, mandaram hum adicional corpó de tropas, sobre o Conde Langeron, o qual esteve principalmente travado com o corpo do Marechal Ney que chegou das vizinhanças de Duben. Entretanto os Russianos, da mesma forma que os seus bravos alliados em armas fizeram os mais brilhantes esforços, e foram completamente bem succedidos; a noite foi quem pôz o fim á acção. A cavallaria Russiana obrou da mais brilhante maneira. A cavallaria do General Kolp tomou huma batteria de 13 peças, e os Cossacos do General Emanuel, cinco. O inimigo retirou-se para a banda de Siegeritz, e Pfosen, e atravessou o rio Partha. O corpo do General Sacken, que sustentou o General Langeron, muito se distinguio na presença de Bonaparte; que, parece, segundo dizem os prisioneiros, chegou do outro lado do seu exercito ás cinco da tarde.

O corpo do General d'Yorck, o qual tão conspicuamente se distinguio, teve muitos dos seus mais bravos officiaes mortos, ou feridos: entre estes ultimos, os Coroneis Heinmizt, Kutzler, Bouch, Hiller, Lowenthal, Laurentz: os Majores Schon, e Bismarck. A perda destes officiaes pequena em numero, he seria, porque todos elles quasi commandavam brigadas, em razão da excacez de officiaes generaes do exercito Prussiano; e tenho um sincero pezar em ter de acrescentar, que Sua Alteza Serenissima o Principe de Mecklenberg Strelitz que se estava distinguido de huma maneira particular, tendo-lhe matado dois cavallos, e cujo bravo corpo tomou quinhentos prisioneiros, e huma aguin, recebeu huma grande, porem, espero que não perigosa ferida. Entre os Russianos tem o General Chinchin, e varios officiaes, mortos e feridos: e eu avalio a perda total do General Blucher, de seis a sette mil homens que não podem combater.

Eu posso acrescentar muito pouco ao catalogo dos merecimentos deste bravo exercito, esforçando-me em vão; porem eu creio fielmente circumstanciar os seus procedimentos. V. S. hade, como estou persuadido, apreciar o entusiasmo, e o heroismo pelo qual as suas operaçoens tem sido guiadas. Elle tem combattido vinte e huma vez depois que se romperam as hostilidades. V. S. está tão certo do

distincto merecimento, e muito eminentes serviços do General Gneisenau, que me he desnecessario, nesta nova occazião, alludir a elles.

Eu uni o General Lowe ao General Blucher no campo; e estando auzente no principio da manhã com o Principe Real, pertence a este muito benemerito official o informar a V. S. que eu tenho obtido toda a assistencia das suas relações.

O meu Ajudante-de-Campo, o Capitão Doring, official de merecimento, temo que desgraçadamente tenha cahido nas maos do inimigo.

Eu agora, o melhor que me for possivel, passo a fazer a V. S. sabedor dos movimentos militares do grande exercito até o dia 16, e a disposição para o ataque, que foi enviada ao Principe da Coroa, o ao General Blucher, pelo Principe Schwartzenburg, e que foi para se executar neste dia. Os corpos do General Guilais, do Principe Mauricio Lichtenstein, de Thielman, e Platoff, foram reunidos nas visinhanças de Markrasted, e deviam mover-se para diante sobre Leipzig, cortendo a communicacão de um lado, com o exercito do General Blucher, e do outro lado, deviam estes corpos, destacar para a sua direita, para facilitarem o ataque do corpo do General Mereveldt, e as divisoes Bianchi Weissenworf, sobre Zwackau, e Connewitz; em cujo sitio ultimo, a ponte que atraveça o Pleisse devia ser tomada. A cavallaria do General Nostitz devia formar na sua direita. Em caso de retirada, estes corpos deviam retirar-se para a banda de Zeitz.

As reservas das Guardas Russianas e Prussianas deviam mover-se sobre Rotha, aonde deviam atraveçar o Pleisse, e formar em columnas sobre a sua margem direita. As reservas do Principe de Hesse Homberg, do General Mereveldt, e Wittgenstein deviam taõbem tomar posicão nesta paragem.

O General Barclay de Tolly para commandar tomou as columnas sobre a margem direita do Pleissa: os Generaes Wittgenstein, Kleist, e Kleinau, deviam avançar das suas respectivas posicoens sobre Leipzig; as guardas Russianas formando a sua reserva. O General Colloredo avança de Borne, como reserva para o General Kleinau. A retirada destes devia ser sobre Chemnitz. Os Generaes Wittgenstein, Kleist, e Kleinau sobre Altenberg, e Penig. O exercito do General Bennigsen devia carregar desde Coldlitz sobre Grimma, e Wurtzen. O corpo do Conde Bubna tinha sido rendido de frente de Leipzig pelo General Tolstoy.

O exercito grande continuou um fogo muito forte em todo o

dia 16. A noite ja tarde chegou noticia ao General Blucher, que Bonaparte tinha atacado em pessoa toda a linha dos alliados, e formando a sua cavallaria no centro, alcançou o romper o exercito alliado, antes que a sua cavallaria podesse chegar; entretanto não pôde tirar dahi partido, e segundo parece retirou-se pela tarde, e os alliados occupáram a sua posição em que estavam antes do ataque.

Ainda ignoro as relações circumstanciadas destes acontecimentos.

No dia 17 todos estavam prompts para renovar o ataque n'esta parte. O Principe Real que tinha o seu quartel-general em Landsberg, e o seu exercito por detrás, marchou ás duas da madrugada: e, com o corpo do General Winzingerode, e General Bulow, chegou pelo meio do dia a Brittenfeld, sobre a esquerda do General Bulow. A cavallaria, e artilheria do General Winzingerode tinha marchado para diante, durante a noite, até juncto ás iminencias de Taucna.

Não se ouvindo tiros de canhão deste lado do exercito (ainda que o corpo do General Blucher estava debaixo de armas) e taõbem como estava conhecido que o General Bennigsen não podia chegar, até este dia, a Grinna, e parte do exercito do Principe Real estando ainda na retaguarda, pareceo conveniente esperar-se pelo dia seguinte para renovar o ataque geral. O inimigo mostrou-se com grande força n'humã boa posição sobre a esquerda do Partha, sobre uma cordilheira de montes de alguma extensão, que vai parallela ao rio. Ahi houve alguns tiros de canhão pela manhã, o inimigo fez evoluções, e os hussares de Mecklenberg carregáram a sua avançada até dentro dos suburbios de Leipsig, e tomáram tres canhoens, e alguns prisioneiros dos hulanos das guardas. O nosso estado de coizas he tal que justamente podemos entreter as mais lizongeias esperanças, debaixo da protecção da Divina Providencia, que até aqui, taõ conspicuamente nos tem favorecido na gloriosa causa em que estamos empenhados.

Eu sou, &c.

(Assignado) CHARLES STEWART, Tenente-general.

Leipsig, 19 de Outubro, de 1813.

MY LORD,

Finalmente approxima-se a Europa ao ponto de sua libertação; e a Inglaterra pôde triumphante, em conjuncção com seus alliados, olhar para o prospecto futuro de alcançar aquella gloria que os seus inauditos, firmes esforços na causa commum, tão juntamente lhe dam titulo.

Desejaria eu que coubesse a mais habil penna a sorte de descrever, a V. S. os esplendidos acontecimentos destes dous dias: porém acho que farei melhor o meu dever eforçando me agora somente em referir os factos principaes a fim de os enviar sem perda de tempo deixando para a primeira occasião o dar a conta mais pelo miudo.

A victoria do General Blucher, no dia 15, foi seguida por outra no dia 18, em que o total das forças combinadas venceu o exercito de Bonaparte, nas vizinhanças de Leipsig. Os fructos deste gloriozo dia sam a collectiva perda de mais de cem peças de canhão, sessenta mil homens, immenso numero de prisioneiros, e deserção de todo o exercito Saxonio, e tão bem das tropas Bavaras, e de Wurtemberg, consistindo em artilheria, cavallaria, e infantaria; e muitos generaes, entre os quaes sam Regnier, Vellery, Brune, Bertrand, e Lauriston.

A estes objectos de alegria, se seguiu logo a tomada por assalto da cidade de Leipsig, esta manham, a dos armazens, artilheria, muniçoens da Praça, com o Rey de Saxonia, e toda a sua corte: a da guarnição, e retaguarda do exercito Francez, a de todos os inimigos feridos (cujo numero excede trinta mil) e em fim so seguiu tambem a apertada fuga de Bonaparte, que sahio rapidamente de Leipsig ás nove horas, entrando os alliados ás onze; alem disto; a completa derrota do exercito Francez que foge em todas as direcoens eforçando-se por escapar, e achando-se ainda rodeado.

O ultimo resultado pode V. S. conhecello melhor pela relação da nossa posição militar. Agora será o meu cuidado darvos huma conta, a mais succincta, e clara que possa, primeiro, das operacoens geraes, e combinadas que determinou o grande exercito; e depois, descrever o que aconteceu debaixo de minha immediata observação, isto he, os movimentos do Principe Real, e do General Blucher.

Os meus officios até 17, tem descripto a posição dos exercitos alliados até aquella data. Havendo o Principe de Schwartzenberg, annuciado que era da intenção de Suas Magestades os Soberanos Alliados, renovar o ataque no

dia 18, e sendo os exercitos do Norte; e da Silesia dirigidos a cooperar; n'isto fizéram-se as seguintes disposições. Devo aqui observar que ataque que fez o grande exercito, aos 16, foi nas vizinhanças de Liebert e Wolkowitz. Como o terrôno era particularmente apto para cavallaria, seguio-se hum muito sanguinolento, e vivo combatte com ésta arma, e com artilheria que excedia em numero seis centas peças entre os dois exercitos. Dous solitarios edificios que o inimigo tinha occupado com diversos batalhoens de infantaria, e que formavam quasi o centro da posição do inimigo, fôram atacados pela infantaria Russiana, e depois de serem varias vezes repulsados, os tomaram com espantosa carniceria.

O total da cavallaria inimiga, debaixo do commando de Murat, teve então ordem de avançar: fizéram portanto os inimigos hum ataque desesperado sobre o centro da posição alliada, o qual obtiveram forçar por um curto espaço de tempo. Para se opporem a esta poderosa cavallaria, seis regimentos de courasseiros Austriacos carregaram em columnas. Nada pôde exceder o accerto e a desesperada valentia deste momento: elles arrojáram tudo diante de si, destruindo oço dizer, regimentos inteiros, e voltáram para o seu campo com muitos prisioneiros, tendo deixado oito centos dragoens dentro da linha do inimigo. Muitos officiaes foram mortos, e feridos. O General Latour Maubourg, que commandava a cavallaria do inimigo, debaixo de Murat perdeu huma perna. Ambos os exercitos estavam quasi sobre o mesmo terreno, aonde a contenda tinha começado.

Em quanto o grande exercito estava para começar o seu ataque, na manhã de 18, desde os seus diferentes pontos de reuniaõ, nas principaes aldéas situadas sobre as estradas reaes que vão a Leipsig, os exercitos do Norte e da Silesia, deviam atacar junctos, desde a linha do Saale, e sobre a posição do inimigo ao longo do rio Partha. O General Blucher cedéo ao Principe Real trinta mil homens de infantaria, cavallaria, e artilheria de seu exercito; e com este formidavel reforço, o exercito do Norte devia atacar desde os altos de Taucha, em quanto o General Blucher devia retêr a sua posição de frente de Leipsig, e fazer o maior esforço que podesse para tomar posse da Praça.

Nó cazo que todas as forças do inimigo se dirigissem contra hum dos dois exercitos, deviam estes sustentar-se hum ao outra, e consultarem sobre movimentos futuros. Aquella porção da força inimiga que por algum tempo estéve opposta ao Principe Real de Suecia, e ao General Blucher, tinha tomado huma muito boa posição sobre a margem esquerda do

Partha, tendo a sua direita no forte ponto de Taucha, e a esquerda para a banda de Leipsig.

A primeira operação do exercito do Principe Real foi o forçar a direita do inimigo, e obter posse dos altos de Sancha. O corpo de Russianos commandada pelo General Winzingerode, e os Prussianos sob o General Bulow, foram destinados para este fim, e o exercito Sueco foi destinado para forçar a passagem do rio em Plosen, e Mockau. A passagem foi executada sem muita opposição. O General Winzingerode tomou em Taucha perto de 3,000 prisioneiros, e alguns canhoens. O General Blucher poz o seu exercito em movimento logo que percebeo que o grande exercito estava empenhado com muito calór nas vizinças das aldéas de Stollintz, e Probestheyda: e o exercito do Principe Real ainda bem não tinha feito o seu movimento de flanco, ja a infantaria inimiga tinha abandonado a linha do rio, e retirado-se para a planice, em linha, e columna, para a banda de Leipsig, occupando Somerfelt, Punsdorff, e Schonfeldt, á praça, protegendo sua retirada. Os acontecimentos deste dia foram aqui marcados, principalmente por huma mui forte canhonada, e algumas brilhantes manobras da cavallaria do General Winginzerode: excepto por fim quando o General Langeron, que tinha atravessado o rio, atacou a aldéa de Schonfeldt, achou consideravel resistencia, e ao principio não pode romper caminho; porem sempre alcançou tomalla, mas foi outra vez repulsado; e então o General Blucher lhe mandou mui expressas ordens de a retomar á ponta da baioneta, o que elle concluiu antes de escurecer. Alguns batalhoens Prussianos, do corpo do General Bulow estayam tambem fortemente empenhados em Paunsdorf, e o inimigo hia-se retirando delles, quando o Principe Real ordenou que a brigada de fogueteiros debaixo do commando do Capitão Bogue, se formasse na esquerda d'huma bateria Prussiana, e fizesse fogo sobre as columnas que se retiravam: a formidavel arma de Congreve não tinha ainda bem concluido o entorpecer hum massico de infanteira; o qual se rendeo logo á primeira descarga (como tomados de hum terror panico,) quando o bravo, e benemerito Capitão Bogue, ornamento de sua profissão, e cuja morte he grande perda para seus amigos e o seu paiz, recebeu hum tiro na cabeça, que privou o exercito de seus serviços. O Tenente Strangways que lhe succedeo no commando da brigada recebeu do Principe Real os agradecimentos pelos serviços que a brigada fez. Durante a acção 22 peças de artilheria Saxonia se reuniram á nós, desertando do inimigo; assim como tambem 2 regimentos de hussares Westphalianos, e 2 batalhoens Saxonios. Houve logo occasião opportuna de fazer uso das primeiras contra o inimigo,

pela nossa artilheria, e muniçoens não ter avançado toda; e o Principe Real mandou por hum official dizer aos outros, que elle hia capitaneallos contra o inimigo, o que elles acceitaram, sem excepção de hum só.

Estando ja estabelecida a communicação entre os postos des grandes ataques, os destes dous exercitos, o Grao Duque Constantino, os Generaes Platoff, Milaradovitch, e outros officiaes de distincão vieram ter como Principe Real, communicando lhe os acontecimentos, e progressos naquellas partes. Parece que o inimigo fez huma mui desesperada resistencia em Probetheide, Stetteritz, e Connewitz, porem as diferentes columnas que sustentavam estes pontos como descrevi no meu primeiro officio, arrojaram por fim tudo diante de si.

Tendo o General Bennigsen tomado as aldéas sobre a margem direita do Reutscheve, tendo-se lhe reunido o General Bubna, que veio de Dresden, no bloqueio da qual cidade foi rendido pelo General Tolstoy, e manobrando tambem o General Guilay com 25,000 Austriacos sobre a margem esquerda do Elster, o corpo do General Thielman, e do Principe Mauricio marchou sobre o mesmo rio, e o resultado deste dia foi, que o inimigo perdeu mais de 40,000 homens, entre mortos, feridos, e prisioneiros; 65 peças de artilheria, e 17 batalhoens de infantaria Alemaa, com todas as suas bandeiras e Generaes, os quaes desertaram em massa durante a acção. Os exercitos ficáram aquella noite sobre o campo, que tinham tão vallentemente conquistado. O Principe Real poz o seu bivouac em Paunsdorff; o General Blucher ficou em Wetteritz, e o Imperador, e o Rei de Prussia em Roda.

Perto do fim do dia soube-se que o inimigo se hia retirando por Weissenfels, e Naumburg; o Rei de Prussia mandou ordem ao General Blucher para destacar sobre aquella parte. O movimento do Principe Real completamente lhe cortou a retirada por Wittenberg, e, pela banda de Erfurt, muito tempo antes se lhe tinha tornado impracticavel; so lhe resta a linha do Saale porem como os flancos e a retaguarda lhe hão de ser picados durante a marcha, não se pode dizer com que porção de exercito elle hade chegar ao Rheno. Esta manhaa, a cidade de Leipsic foi atacada, e tomada, depois de huma pequena resistencia, pelos exercitos de Blucher, do Principe Real, General Bennigsen, e Grande exercito. Os Marechaes Marmont, e Macdonald commandavam na cidade, estes e os Marechaes Augereau, e Victor com diffuldade escaparam, com huma pequena escolta. Suas Magestades o Imperador da Russia, e o Rei de Prussia, e o Principe Real de Suecia, cada hum a frente de suas respectivas tropas,

entraram na cidade por diferentes pontos e vieram encontrar-se na grande Praça.

As acclamaçoens, e regozijos do povo não se podem descrever. A multiplicidade de brilhantes feitos, e a impossibilidade de poder justamente apreciar-se, a firmeza que foi mostrada, a valletia de espirito do commandante em Chefe, o Marechal de Campo o Principe Schwartzenberg, e dos outros experimentados Capitaens; e tambem o curto espaço de tempo que me foi concedido para concluir este officio, podem obterme, como espéro, sufficiente desculpa de eu não mandar huma mais miuda, e perfeita conta, a qual com tudo espero dar para o futuro.

Envio este officio pelo meu Ajudante de Campo, Mr. James, que se tem distinguido pelos seus serviços, depois que está neste exercitio: elle tambem tem sido presente comigo em todos os ultimos acontecimentos, e poderá expor á V. S. todos os mais particulares.

Tenho a honra de ser, &c. &c.

(Assignado) CARLOS STEWART, Tenente-general.

P. S. Chegou hoje ao campo da batalha hum official que vem do exercito do General Tettenborn, e tras informação de se ter rendido Bremen ao corpo debaixo do seu commando, e as chaves da cidade, que foram apresentadas pelo Principe Real, ao Imperador da Russia.

SECRETARIA DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS, 3 DE
NOVEMBRO.

Chegaram hoje á Secretaria do Visconde Castlereagh, officios do Honr. Tenente-general Sir C. W. Stewart, de que o seguinte são copias:—

Quartel-general do Principe Real, Cothen,

14 de Outubro, de 1813.

MY LORD!

Como he incerto, se este officio chegará ao seu destino em rasão da nossa presente situação, por isso escrevo poucas linhas. Pelo meu officio de 11 informei a V. S. de que o exercito da Silesia e o do Principe Real, estavam junto do Saale, no dia 11 do corrente. No dia 12 soube-se que o inimigo tinha reunido consideraveis forças sobre a margem

direita do Mulda, entre Daben, Eulenberg, e Jesnitz; quando ao mesmo tempo se julgava que estava com força em frente do grande exercito; porem todas as suas forças pareciam estar concentradas entre o Mulda, Leipsig, e Torgau. O grande exercito, aos 12, conforme as noticias que se receberam, estava postado da maneira seguinte:—o principal corpo em Altemburg; o corpo do General Wittgenstein em Borna, aonde se sabe que teve hum bem succedido encontro com o inimigo; o General Kleinau em Froberg; os Generaes Guilay e Thielman em Zeitz; o Principe Mauricio Lichtenstein em Pegau; O General Beningsen tinha-se adiantado de Peterswalde, e Dohna, para Waldheim; e o General Bubna teve hum encontro mui brilhante de frente de Dresden no dia 10; tambem conseguiu tomar a cabeça de ponte em Pirna, destruiu os botes, e tomou canhoens, e prisioneiros. Segundo se diz, o inimigo deixou somente 12,000 homens, de guarnição em Dresden. A' esta geral informaçãõ accresceõ mais, que o inimigo tinha desfilado de Wittenberg para a margem direita do Elbo, e no dia 11 tinha feito retirar o corpo do General Thumen. Ficou logo sendo da maior importancia o saber-se com certeza o numero das forças inimigas que passaram em Wittemberg. O plano de Bonaparte passar com todo o seu exercito em Torgau, e Wittenberg, abandonando assim todas as suas communiçaõens, e facilitando a todos os exercitos alliados o reunirem-se, e postarem-se entre elle, e França, parece huma medida tão desesperada, e calculo tão pouco militar, que até esta interessante crise se desenvolve por si mesma, he impossivel pronunciar huma opiniaõ. O Principe da Corõa, em consequencia do estado das coizas assima ditto, tornou a repassar o Saale, aos 13, e marchou para Cothen, aonde se postou: ficando assim em distancia de huma marcha, do General Blucher, em Halle, podendo cada exercito apoiar-se hum ao outro, e combinarem seus movimentos, e se espera o grande exercito a cada hora em Leipsig. As novidades deste dia saõ, que seis divisõens do exercito inimigo, e as guardas passáram em Wittenberg, e dirigem se para Berlin. As nossas communiçaõens ao travez do Elbo, em Rosslau, e Acken, foram atacadas, e o General Tauenzeln evacuou, a primeira; e por temor que lhe fosse tomada a retaguarda pelo inimigo que passou em Wittenberg, reunio-se ao General Thumen, e vai se retirando sobre Zerbst, e para a banda de Potsdam. A insignificante perda da nossa communiçaõ ao travéz do Elbo, excepto abaixo de Magdeburg, pode ser huma inconveniente temporario: porêm como a annihilaçãõ do exercito Francez he o unico objecto, o Principe da Corõa tem tomado a resoluçãõ de marchar para Halle, e reunir-se ao corpo do General

Blucher e ao grande exercito, e quando todos os exercitos estiverem reunidos será na verdade coiza bem extraordinaria se V. S. não recebe huma boa conta do inimigo. Chegou do grande exercito a noticia de estar assignado o tractado com a Baviera. O corpo do General Walmoden, assim como o do General Tauentzien, devem obrar segundo as circumstancias. He difficiloso o poder dizer decididamente que plano elles ham de adoptar.

Tenho a honra de ser, &c.

(Assignado) CARLOS STEWART, Tenente-general.

Halle, 15 de Outubro, de 1813.

MY LORD,

As relaçoens transmittidas no meu officio de 14 do corrente, fundadas no informação que entã se tinha recebido, de que seis divisoens das novas guardas do inimigo tinham desfilado de Wittenberg e tambem tropas de Torgau, para a margem direita do Elbo, e o terem tomado posse de Dessau, pode causar huma momentanea anxiedade no espirito do publico; e eu estou portanto dezejoso de dissipalla o mais cedo possivel: agora pois tenho a honra de informar a V. S., que, segundo as noticias recebidas, o inimigo está concentrando as suas tropas desde a banda de Wittenberg, e do baixo Mulda e parece que as esta ajunctando nas vizinhanças de Leipsig, Taucha, e Eulenberg. Estas noticias são em parte derivadas de hum Tenente-coronel do exercito Francez, que aprisionamos, a quem se achou huma carta dirigida ao Marechal Marmont, ordenando lhe que se pozesse em marcha para Leipsig, e que estivesse debaixo das ordens de Murat. As forças do inimigo que tem estado manobrando na margem direita do Mulda, e que atravessaram o Elbo são commandadas pelos Marechaes Ney e Marmont; e elles tem tão cuidadosamente occultado os seus movimentos, por marchas, e contramarchas, e o paiz he tão fechado, e difficiloso, junto á conjunção dos dous rios, que as noticias que temos não são exactas. Com tudo he certa a noticia, vinda do grande exercito, de que o inimigo se reunio nas vizinhanças de Leipsig. No dia 14 retirou-se de Zerbst, e deixou Acken, aonde se tinha mostrado, e depois de destruirem a nossa cabeça de ponte em Rosslau, abandonaram-a; e os Cossacos do corpo do General Winzingerode, e do exercito do Principe Real arrojaram-o de Dessau, que tornou a ser occupado. Estes diferentes acontecimentos confirma-

ram a outra noticia, e as apparencias eram de que movimento de Wittenberg tinha sido comprehendido com vistas de attrahir o exercito do norte, a repassar o Elbo. Sob principios geraes militares, o atravessar aquelle rio sem estar de posse de Wittenberg, pode ser tido por muitos, como huma duvidosa, senão, mal fundada empreza; porem, por outra parte, devem se tambem pezar as vantagens que se seguiam da reuniaõ de perto de 300,000 homens, rodeando o inimigo por toda a parte; a desmoralizaçã de seus exercitos, sua inquietaçã a respeito de mantimentos, cuja falta, cercado como elle esta, deve necessariamente augmentar; e finalmente a vantagem de tornar a entrar por huma vez immediatamente em medidas vigorosas, offensivas em todos os pontos. O Principe Real de Suecia tinha destacado, no dia 14, huma divisã de seu exercito debaixo das ordens do Principe de Hesse Homburg, para restabelecer a sua communicaçã em Acken, e assegurar a passagem do rio, e a cidade (a qual he fortificada) reforçando-a o mais possivel. Com tudo, o General Hirschfeld ja tinha segurado esta posiçã, antes de chegar o reforço. A guarniçã de Magdeburg fez ataques sobre a posiçã de Bernburg, juncto ao caale, ponto de infinita importancia para a passagem daquelle rio, em caso de necessidade: porem foram aqui de novo sacudidos por outro destacamento de Cossacos, do corpo do General Winzingerode, e foi ali posta huma guarniçã de dous batalhoens, e algumas peças. O exercito do Principe Real estendeo-se hoje, com a direita na direcçã das montanhas de Petersberg, o ponto mais importante deste paiz, pela sua despenhada elevaçã, e com a esquerda para a banda de Cothen, e Elsdorf, em quanto suas guardas avançadas se tinham adiantado até as aldeas na margem esquerda do Mulda. O exercito da Silesia estava em posiçã juncto de Halle, com suas guardas avançadas em Merseberg e Sckenditz. Por noticias recebidas do grande exercito, consta que o General Wittgenstein, no dia 13, fez hum reconhecimento geral vindo de Borna, e marchou para a esquerda, occupou Pegau no dia 14, com a maior parte do seu corpo, estabelecendo as suas communicaçõens; pela esquerda com o corpo Austriaco do General Guilay, e do Principe Mauricio Lichtenstein, postado em Weissenfels perto de Naumburg, e ajunctou-se aos Generaes Thielman, e Platoff, para as bandas de Lutzen; e pela direita com o corpo do General Kleinau, que marchava para Borna, e devia destacar, para Grimma, e Colditz. Os granadeiros, e couraceiros Russianos estavam em Altemburg. O principal corpo do grande exercito, isto he, o corpo do General Meerveldt, o exercito Austriaco de

reserva, e as guardas Russianas e Prussianas tomaram posição em Zeitz, o corpo de Colloredo, em Chemnitz, e Penig, e destacaram para a banda de Rocklitz; o General Bennigsen tinha ordem para se fazer senhor das estradas que vão a Nossen, e Meissen, e continuar para diante, com toda a expedição. Nesta disposição geral devem os exercitos andar para diante, cercando o inimigo até chegarem a ponto de poderem atacar por todos os lados. Nestas circumstancias, éra evidente, que, se o inimigo houvesse de forçar a passagem ao travez de hum dos corpos, os outros unidos haviam de cahir sobre o ponto atacado. Esta operação vem a ser mais facil, á proporção, que a communição entre os differentes exercitos estiver estabelecida, e o circulo em roda do inimigo estreitado. Em caso de retirada, de hum lado a margem esquerda do Saale offerece huma linha mui forte, e do outro, as posições de Lutzen, Weissenfels, e Altenburg. Tambem tenho de participar a V. S., que o corpo Bavaro do General Wrede, e o Austriaco do Principe Reuss, estão caminha do a marchas forçadas sobre Bamberg. Eu tenho hum natural desejo de por, a V. S. de posse da mais constante correspondencia, e fazendo o assim (como as informações variam a cada hora), tenho receio de ser inexacto porem neste caso espero a indulgencia de V. S. Todos os corpos do grande exercito, marcharam hoje para diante. O General Blucher marchou para Gros Kugel, e Skenditz, e estendeo a sua guarda avançada até Leipsig; e o Principe Real tem a sua direita em frente de Petersberg, e a esquerda em Zorbis, com os Suecos juncto de Wettin, e as guardas avançadas em Brehna.

Tenho a honra de ser, &c.

(Assignado) CARLOS STEWART, Tenente-general.

REPARTIÇÃO DA GUERRA, 9 DE NOVEMBRO.

Lord Arthur Hill chegou esta manhaã com officios do Feld Marechal Marquez de Wellington. para o Conde Bathurst, datados de Vera, 1 de Novembro, dos quaes o seguinte são extractos:—

Vera, 1 de Novembro, de 1813.

Nada de importancia tem acontecido na linha depois da ultima vez que escrevi a V. S.

A guarnição inimiga de Pamplona, propoz a D. Carlos

d'Espanha, de se render no dia 26, debaixo das condições:—1. Que se lhe havia de conceder o marchar para França com seis peças de canhão; e 2. que se lhe havia de conceder o marchar para França, com promessa de não servir contra os alliados durante hum anno, e hum dia. Todas estas condições foram rejectadas por D. Carlos d'Espanha, e foi lhes dito que elle não tinha ordem para lhes acceitar capitulação em termos alguns, que não fossem, o entregarem-se prisioneiros de guerra: ao que elles declararam que nunca se haviam de sujeitar.

Vera, 1 de Novembro, de 1813.

Depois que escrevi a V. S. esta manhã, recebi huma carta de D. Carlos d'Espanha, da qual envio copia, em que me annuncia o rendimento da fortaleza de Pamplona, por capitulação, ficando a guarnição prisioneira de guerra: por cujo acontecimento pesso licença para dar os parabens a V. S. Eu não posso applaudir sufficientemente o comportamento de D. Carlos d'Espanha, e o das tropas debaixo do seu commando, durante o periodo em que elle commandou o bloqueio, que he, desde o principio de Agosto. Em todas as sortidas que o inimigo fez, foi rechacado com perda; e o general, officiaes, e tropas tem-se comportado bem em todas as occasiões. D. Carlos d'Espanha foi mui mal ferido no dia 10 de Septembro, como referi no meu officio de 19 daquelle mez; porem tendo dado parte de que estava prompto para continuar o exercicio das suas obrigações, pareceo-me justo permittir-lhe o continuar no commando, cujos deveres até aquelle momento tinha executado d'huma maneira tão satisfactoria; e muito folgo que lhe cahisse em sorte o ser o instrumento que restaurasse á Monarchia Hespanhola, huma fortaleza de tanta importancia como Pamplona. Como não recebi ainda a minuta dos termos da capitulação, espero poder remettellos, para a primeira occasião.

(Traducção.)

EXCELLENTISSIMO SENHOR,

Seja dada gloria a Deus, e honra aos triumphos de V. E. nesta sempre memoravel campanha.

Tenho a honra, e a grande satisfação de dar a V. E. os parabens pelo rendimento da fortaleza de Pamplona, cuja capitulação, depois de ter sido assignada pelos officiaes superiores munidos com meus poderes, e pelos delegados do General Commandante da Praça, agora acabo de ratificar, em virtude da authoridade que V. E. me conferio. A guarnição fica prisioneira de guerra, como V. E. tinha determinado desde o principio, e ha de marchar á manhaã ás duas da tarde, em ordem a ser conduzida ao porto de Passages. As nossas tropas occupam huma das portas da cidadela, e as Francezas, a praça.

Datado do Campo de frente de Pamplona, 31 d'Outubro, de 1813.

Deus guarde a preciosa vida de V. E.

(Assignado) CARLOS ESPANHA.

A S. E. o Marechal Duque de Ciudad Rodrigo.

SECRETARIA DA GUERRA, 19 DE NOVEMBRO, DE 1813.

Hum officio, do qual o seguinte he hum extracto foi hoje recebido na Secretaria do Conde Bathurst, dirigido a S. S. pelo Marechal de Campo Marquez de Wellington, datado de Vera 8 de Novembro, de 1813.

Tenho a honra de inviar a copia da capitulação da guarnição de Pamplona. Nada de importancia tem occorrido na linha depois que eu escrevi á V. S. no primeiro do corrente; nem tenho ouvido coiza alguma a respeito do General Clinton.

Tenho a honra de vos transmittir, para ser apresentada á Sua Excellencia o Commandante em Chefe dos Exercitos Nacionaes, a capitulação concedida á guarnição da cidade, e cidadela de Pamplona, nos termos prescriptos pela ordem de S. E. o Commandante em Chefe. Não me tem sido possivel transmittir-volla, antes, por me ser sido necessario o retella para fazer cumprir as suas condiçoens. Tambem incluo hum certificado o qual eu exigi do Cabeça da Administração Civil da Praça, antes de começar a tractar com o inimigo, em ordem a eu poder estar seguro que nenhum dos habitantes tinha morrido por mau tractamento, ou necessidade, durante o bloqueio.

(Assignado) CARLOS DE HESPAÑA.

O General de Brigada Cassau, Barão do Imperio, Membro da Legião de Honra, Governador da Praça, e Cidadela de Pamplona, da parte de S. M. Imperial e Real Napoleão; e o Marechal de Campo Don Carlos d'Hespanha, Cavalleiro da Ordem de St. João de Jerusalem, Commandante em Chefe das tropas Hespanholas, e alliadas que formam o bloqueio da ditta cidadela, e praça, tem nomeado para discutir, e decidir sobre os artigos de Capitulação, segundo os termos porque a praça, e cidadela deverão ser entregues ás dittas tropas, a saber.

O Major-general nomea o Adjudante Commandante L. de Maucune, Barão do Imperio, Membro de Legião de Honra, Chefe do Estado-maior: e Don Carlos d'Hespanha nomea o Barão Don Francisco D. Vives, commandante-general do terceiro districto da linha do bloqueio; o Coronel Goldfinch, do serviço de S. M. Britannica, e o coronel D. Ventura Mina, Chefe do Estado-maior da segunda divisaõ do quarto corpo do exercito Hespanhol.

Estes officiaes tendo se ajuntado entre os postos avançados da praça, e os das tropas do bloqueio, no sitio do Hospital de St. Pedro, e tendo trocado seus respectivos poderes, tem, hoje 30 de Outubro de 1813, concordado sobre os seguintes artigos, sujeitos as ratificaçoens de seus respectivos Generaes.

Art. I.—A guarnição marchará para fora da praça com as honras da guerra, á fim de marchar para França, e será escoltada até os postos avançados do exercito Francez, por hum destacamento do exercito Alliado.

Resposta.—A guarnição Franceza sahirá da praça com todas as honras da guerra, deporá as armas, bandeiras, e aguias, a 300 varas de distancia da estacada, entregar se hão prisioneiros de guerra áos exercitos Hespanhoes, e Alliados, e marcharão para o porto de Passages, alli embarcarem, e serem levados a Inglaterra.

Os officiaes commandantes da escolta da guarnição tomarão na marcha todos os meios necessarios para assegurar o preenchimento dos artigos da capitulação a respeito de todas as pessoas concernentes.

2.—Os subalternos, e soldados conservarão as suas mochilas, e os officiaes as suas espadas e bagagem.

Resposta — Concedido, com a condição que a praça e a cidadela serãõ entregues sem que se lhes tenha feito injuria alguma, e que as balas, e todas as muniçoens que ficarem, deverãõ ser achadas sem que tenham soffrido damno algum, e que serãõ lá deixadas provisoens para tres dias. Se ficarem algumas minas nas obras da cidadela, a polyora com que ellas

estiverem carregadas, sera extrahida antes da entrega da praça. Concedido tambem em consideração á que não ha duvida alguma de que a guarnição Franceza se tem comportado honradamente para com os habitantes da cidade durante o bloqueio.

3. Os officiaes de saude, e outros empregados no exercito Francez, serão tractados como a guarnição e gozaráo as mesmas vantagens.

Resposta.—Concedido, e elles podem ser propostos pelo Marquez de Wellington, Comandante em Chefe dos exercitos Alliados, ao General em Chefe do exercito Francez, em troca por Hespanhoes, e principalmente os de Navarra, que estão detidos em França como prisioneiros.

4.—Os militares que tem soffrido amputação, e todos os que não estam em estado de servirem voltarão para França logo que possam supportar as fadigas da jornada.

Resposta.— Ficaráo prisioneiros de guerra, até que sejam trocados, e serão tractados como o resto da guarnição.

5.—Os doentes no hospital, serão tractados com todo o cuidado devido a sua situação; ficaráo com elles officiaes de saude, e enfermeiros em numero sufficiente, e logo que estejam perfectamente recobrados, elles, e as pessoas que ficarem com elles seguirão o destino da guarnição.

Resposta.—Concedido.

6.—O exercito alliado proverá o numero de carroças, cavallos, ou mulas, necessario para a transportação da bagagem, e dos invalidos.

Resposta.—Concedido, a respeito do que poder ser providenciado pelo paiz.

7.—Hospedaria e provisoens, serão fornecidas ás tropas da guarnição nos sitios de paragem segundo os arranjos, e á custa dos exercitos Alliados.

8.—Como os militares da guarnição estejam muito enfraquecidos, em consequencia das privaçoens que tem soffrido, as paragens em sua marcha, serao o menos distantes que possível for.

Resposta.—Concedido.

9.—Todos os Francezes (não combatentes) que estiverem a este momento na cidade de Pamplona, não deverão ser considerados prisioneiros de guerra; e dar-se-lhes-ha licença para voltarem para França.

Resposta.—Esses podem ser propostos em troca por Hespanhoes da administração civil, que estam retidos em França, e especialmente, por habitantes de Navarra.

10.—Passaportes para voltarem para França serão dados a todos os velhos para cima de 60 annos de idade, ás mulhe-

res, e creanças dos militares, e outros empregados no exercito Francez.

Resposta.—Este artigo, deve ser transmittido, e particularmente recommendado pelo General commandante bo bloqueio á S. E. o Commandante em Chefe, o Duque de Ciudad Rodrigo.

11.—Os Hespanhoes, e Francezes que tem residido em Hespanha antes, ou depois de 1808, e que depois deste periodo tem servido em algum emprego civil, não seraõ hum nenhum modo molestados, nem elles, nem suas familias, em suas pessoas, ou propriedade, por conta de suas opinioens, ou da parte que elles podem ter tido. As familias de taes entre elles, que no decurso do mez de Junho passado, tiverem seguido o exercito Francez, receberaõ protecção para si, e para a sua propriedade.

Resposta —Essas pessoas ficaraõ debaixo da protecção das Leis do Governo Hespanhol.

12.—Os officiaes prisioneiros de guerra sob palavra em Pamplona, não ficando livres pela presente capitulaçãõ, não lhes será permittido servirem contra á França, ou seus Allia-dos até que sejam regularmente trocados.

Resposta — Todos os officiaes de qualquer graduacão que sejam, achados sob palavra, ou presos na fortaleza de Pamplona seraõ entregues sem condiçoens, ao General Commandante do bloqueio ; por ser materia de direito, que todas as pessoas militares tem a sua liberdade, quando saõ achados em huma fortaleza de que toma posse hum exercito da nação á que elles pertencem.

13.—Seraõ nomeados de ambas as partes Commissarios para a entrega e receita de todas as coizas concernentes a artilheria, a repartição dos engenheiros, e a administração géral.

Resposta.—Concedido : todos os planos pertencentes a fortaleza, assim como todos os outros papeis publicos, seraõ fielmente entregues ao Commissario Hespanhol pelo Commissario da fortaleza.

14.—O General, Governador da fortaleza, terá a escolha de inviar de Pamplona, hum official, pelo caminho mais perto, á S. E. o General em Chefe dos exercitos Francezes, em ordem á transmittir-lhe a presente capitulaçãõ, e expor-lhe as razoes della.

Similhante official devera ser fornecido com huma escolta sufficiente para a sua segurança pessoal, até os postos avançados do Exercito Francez, e não sera considerado como prisioneiro de guerra.

Resposta.—Concedido, hum official que não seja assima de Capitão ; deve ser considerado como prisioneiro de guerra

sob palavra, este sera trocado ; o que pode logo fazer-se por hum official do exercito Hespanhol, de igual graduacão : todos os officios com que elle fez carregado, deverao ser abertos.

15.—Logo que as ratificacoens forem trocadas, commissarios nomeados na conformidade do artigo 13 da presente capitulacão, serao admittidos dentro da fortaleza a fim de executarem a sua missao. No mesmo dia e immediatamente depois da troca das ratificacoens, destacamentos das tropas bloqueantes occuparao a porta do Soccorro, a da cidade, e a Porta de Franca, da cidade: e para evitar desordem, e confuzão, as tropas bloqueantes nao entrarao na praça, e cidadella até que as tropas Francezas tenham sahido.

Resposta.—Concedido.

16.—A guarnicão evacuará praça no 1. de Novembro, as 2 horas P. M., pela Porte Nova.

Resposta.—Concedido.

17 —Deve-se entender distinctamente, que a guarnicão de Pamplona devera gozar de todas as vantagens que podessem ser affiançadas por hum armisticio, que tenha sido conciuído, entre S. M. o Imperador e Rey, e as potencias alliadas, previo a ratificacão da presente capitulacão.

Resposta.—Recuzado.

18 —Se alguma discussao se levantar no preenchimento dos artigos da presente capitulacão, a interpretacão sera sempre a favor da guarnicão.

Resposta.—Concedido.

CONDIÇOENS

Postas sobre a Guarnicão pelos Officiaes Commandantes dos Alliados.

Nenhum Hespanhol. seja de que sexo, ou classe for, podera seguir a guarnicão Franceza ao seu destino ; e todos assim civis, como militares ficarao debaixo da protecção das leis.

Resposta.—As pessoas aqui designadas, nao receberao da guarnicão, facilidade para sahirem de seu paiz.

Todos os prisioneiros de guerra, sem exceptao alguma, e todos os desertores pertencentes aos exercitos Hespanhoes, e Alliados, serao entregues as ditas tropas alliadas, sem troca, logo que a capitulacão for ratificada.

Resposta.—Os prisioneiros de guerra contidos neste arti-

go, serão entregues aos exercitos alliados, assim como tambem os desertores se alguns houver.

O emprestimo forçado, de vinte mil duros, levantados sobre os habitantes durante o bloqueio (os fundos do qual foz applicadoram para o pagamento das tropas da guarnição) não sendo recobavel por estar o paiz occupado pelos exercitos Alliados, devera ser reconhecido como hum credito de Hespanha, sobre o Governo Francez, e sera levado em conta, quando em huma paz, os interesses das duas naçoens forem accomodados.

Resposta.- Sera mui facil de accomodar a questão, quando as duas naçoens tratarem sobre os seus respectivos interesses; outro tanto se deve áo Governo Francez por conta dos atrasados das contribuiçoens de Navarra: e a mesma cidade, e muitos dos habitantes de Pamplona, deviam juntamente, em o primeiro de Janeiro do presente anno a soma de trezentos e trinta mil, seis centos, e quatorze reales de vellon.

As presentes feitas em duas copias defronte de Pamplona, o diz, mez, e anno, da forma abaixo, e assignados Francisco Dionizio Vives. Barão L. de Maucune, W. Goldfinch, Capitão dos Reaes Engenheiros, e o Tenente Coronel Ventura de Mina. A presente capitulação ratificada em todas as suas partes, em Pamplona, aos 31 de Outubro, de 1813. O General Governador da cidade e cidadela de Pamplona.

BARÃO DE CASSAN.

A presente capitulação approvada, e ratificado pelo abaixo assignado Marechal de Campo dos Exercitos Nacionaes de Hespanha, Cavalleiro da Real Ordem Militar de St. Luis, e de St. João de Jerusalem, Commandante do bloqueio de Pamplona em virtude da auctoridade do Marechal General o Duque de Ciudad Rodrigo, General em Chefe dos Exercitos Nacionaes, e Alliados de Hespanha.

Campo de fronte de Pamplona, 31 de Outubro, de 1813.

(Assignado)

CARLOS DE HESPANHA.

(Copia fiel)

L. WIMPFEN.

Eu, Don Jozé Joaquim Foncellas, Presidente da Municipalidade de Pamplona, certifico, que o Brigadeiro Don Francisco Dionizio Vives, o Coronel Goldfinch, e o Coronel Don Ventura de Mina, officiaes nomeados pelo Marechal de Campo Don Carlos d'Hespanha, commandante em chefe da

direita da linha do Bloqueio, tendo comparecido diante de mim, e requerendo-me que eu houvesse de attestar qual tinha sido a conducta da guarnição Franceza durante o bloqueio, eu explanei lhes, que á respeito do povo, tinha sido conforme á boa disciplina, e que as providencias dadas pelo Governador, durante a escacez, que perdominou em consequencia do bloqueio, não occasionou a morte de algum habitante.

Em ordem a que isto possa valer aquelles á quem respeitar, dou a presente no Convento de St. Pedro em 30 do Outubro, de 1813.

(Assignado) O MARQUEZ DE FONCELLAS.

(Copia fiel) A WIMPFEN.

OFFICIO DO GRANDE LORD.

St. P^á, Novembro 13 de 1813.

My Lord,

O inimigo tem occupado, desde o principio de Agosto, huma pozição com a sua direita sobre o mar, em frente de S. Jean de Luz, á esquerda do Nivelles; seu centro sobre La Petite La Rhune em Sarré, e sobre as alturas por de tras da aldea; e sua esquerda, composta de duas divizoens de infantaria, debaixo das ordens do Conde de D'Erlon, apoiada na direita daquella rio, em huma forte altura na retaguarda de Anhoue, e sobre a montanha de Mondarin, que protege o approche para aquella aldea: elle tinha tido huma divizaõ commandada pelo General Foy em S. Jean Pied de Port, a que se tinha junto huma do exercito de Aragaõ debaixo das ordens do General Paris, quando a esquerda do exercito aliado passou o Bidassoa a 7 de Outubro; a divizaõ do General Foy ajuntou-se as que estavaõ sobre as alturas por de tras de Anhoue, quando o Tenente General Sir Rowland Hill entrou no valle de Bastan.

O inimigo, não satisfeito com a natural força da sua pozição, fortificou-a toda, particularmente na sua direita, que elle fez taõ forte, que de nao julguei conveniente atacá-lo em frente.

Tendo-se rendido Pamplona a 31 de Outubro, e tendo-se a ala direita do exercito desembaraçada de cobrir o bloqueio daquella praça, eu mandei mover o Tenente General Sir Rowland Hill nos dias 6, e 7, para o valle de Bastan, logo que o ex-

tado das estradas, depois das recentes chuvas o permittissem: sendo meu intento atacar o inimigo no dia 8; porem a chuva que houve no dia 7, tornando novamente impracticaveis as estradas, fui obrigado a deferir o ataque ate o dia 10, dia em que completamente conseguimos tomar todas as pozicoens do centro, e esquerda do inimigo, separando aquelle desta, e volteando por este meio as fortes pozicoens do inimigo, occupadas pela sua direita no baixo Nivelles, as quaes foraõ obrigados a evacuar durante a noite, tomando nos 51 peças de artilheria, e 1,400 prizioneiros.

Sendo o objecto deste ataque forçar o centro do inimigo, e estabelecer nosso exercito na retaguarda da sua direita, fez-se o ataque em columnas de divizoens, conduzida cada huma pelo Official General Commandante, e formando cada huma sua propria reserva. O Tenente General Sir Rowland Hill dirigio o movimento da direita, composta da 2. divizaõ, debaixo das ordens do Tenente General o Hon. Sir William Stewart, da 6. divizaõ debaixo das ordens do Tenente General Sir H. Clinton, de huma divizaõ Portugueza, debaixo das Ordens do Tenente General Sir John Hamilton, e de huma divizaõ Hespanhola, commandada pelo General Morello, de huma brigada de Cavalleria do Coronel Grant, de huma brigada de artilheria Portugueza, debaixo das ordens de Tenente Corowel Robe, que atacou as pozicoens do inimigo por destras de Anhoue.

O Marechal Sir Wm. Beresford, dirigio os movimentos da direita do centro, compostas estas forças da 3 divizaõ commandada pelo Major General Charles Colville, da 7 divizaõ debaixo das ordens do Marechal de Campo Le Cor, e da 4 divizaõ, commandada pelo Tenente General o Hon. Sir Lowry Cole. Este atacou os reductos em frente de Sarré, aquella aldea, e alturas por detraz della, apoiado na sua esquerda pelo exercito de reserva de Andaluzia, commandado pelo Marechal de Campo Don Pedro Giron, que atacou as pozicoens do inimigo sobre sua direita de Sarré, nos declives de La Petite La Rhune, e nas alturas por detraz da aldea á esquerda da 4 divizaõ. O Major General Charles Baraõ Alten atacou com a divizaõ ligeira, e com a divizaõ Hespanhola do General Longa, as pozicoens do inimigo sobre La Petite la Rhuné; e tendo-as tomado, cooperou com a direita do centro no ataque das alturas por detraz de Sarré.

A brigada de cavalleria do General Alten, debaixo da direcção do Tenente General Sir Stapleton Cotton, seguiu os movimentos do centro, e alli se achavaõ tres brigadas de artilheria ingleza, com esta parte do exercito, e tres peças

d'artilheria de montanha com o General Giron, e tres com o Major General Charles Alten.

O Tenente General Don Manuel Freire moveo se em duas columnas das alturas de Mundale para Ascaïn, em ordem a tirar vantagem de quasquer movimentos que o inimigo fizesse da direita da sua posição para o seu centro; e o Tenente General Sir John Hope, com a esquerda do exercito, atacou os portos avançados de inimigo em frente de seos entrincheiramentos no mais baixo Nivelles, tomou o reducto acima de Orogne, e estabeleceo se nas alturas immediatamente oppostas a Sibour, prompto a aproveitar-se de qualquer movimento feito pela direita do inimigo.

O ataque começou ao amanhecer; e o Tenente General o Hon. Sir Lowry Cole tendo obrigado o inimigo a evacuar o reducto da sua direita, em frente do Sarré, por meio de huma canhonada, e o que estava em frente da esquerda da aldea tendo sido igualmente evacuado ao approximar-se a 7 divizaõ commandada pelo General Le Cor para o atacar, o Tenente General Sir Lowry Cole atacou, e se apoderou da aldea, que foi volteada na esquerda pela 3 divizaõ, commandada pelo Major General o Hon Charles Colville, e na direita pela reserva de Andaluzia debaixo das ordens de Dom Pedro Giron: e o Major General Charles Alten tomou as posiçoens sobre La Petite La Rhune.

Todas estas tropas cooperaraõ entaõ no ataque da forte posição do inimigo por detras da aldea. A 2 e 7 divizoens tomaraõ immediatamente os reductos na esquerda do centro inimigo, e a divizaõ ligeira os da direita; entretanto que a 4 divizaõ; com a reserva de Andaluzia na esquerda, atacaraõ as posiçoens do seu centro. Por estes ataques foraõ os inimigos obrigados a abandonar suas fortes posiçoens que elles tinhaõ fortificado com muito cuidado, e trabalho: elles deixaraõ no principal reducto sobre a altura o 1 batalhaõ do regimento 88 que immediatamente se rendeo.

Durante que faziaõ estas operaçoens no centro, eu tive o prazer de ver a 6 divizaõ commandada por Sir Henry Clinton depois de ter atravessado o Nivelles, depois de ter atacado os piquetes do inimigo em ambas as margens, e depois de ter coberto a passagem da divizaõ Portugueza debaixo das ordens do Tenente General Sir John Hamilton na sua direita, fazer o mais bello ataque contra a direita da posição do inimigo por traz de Anhoué, e na direita do Nivelles, e tomar todos os entrincheiramentos, e o reducto que estava naquelle flanco. O Tenente General Sir John Hamilton auxiliou com a divizaõ Portugueza, a 6 divizaõ na sua que estava na sua direita, e ambas cooperaraõ no

ataque do segundo reducto, o qual fôï immediatamente tomado.

A brigada do Major General Pringle da 2 divizaõ, commandada pelo Tenente General o Hon. Sir Wm. Stewart, atacou os piquetes inimigos na margem de Nivelles, ce em frente de Anhoue; e entaõ a brigada do Major General Byng da 2 divizaõ atacou os intrincheiramentos, e hum reducto que estava mais remoto na esquerda do inimigo, no qual ataque o Major General, e estas tropas se distinguiraõ. O Major General Morillo cobrio a marcha de todas as tropas para as alturas por detras de Anhoue, atacando os postos do inimigo no declive de Mondaria, e perseguindo-os Itzatie. As tropas nas alturas par detraz de Anhoue estivarãõ, por meio destas operaçoens debaixo a direcção do Tenente General Sir Rowland Hill, forçaraõ os inimigos a retirar-se para a ponte de Cambo sobre o Nive; á excepção da divizaõ em Mandarin que, pela marcha de huma parte da 2 divizaõ commandada pelo Tenente General o Hon. Sir Wm. Stewart, foi perseguida para as montanhas que estaõ parte de Baygory.

Logo que alturas foraõ tomadas em ambas as margens do Nivelles ordenei as divizoens 3 e 7, que formavaõ a direita do nosso centro, que marchassem pela esquerda daquelle Rio para St. Pé, e a 6 divizaõ pela direita do mesmo Rio para o mesmo lugar; entretanto que a 4 e a divizaõ ligeira, bem como a reserva do General Giron, tomava as alturas acima de Ascain, e cobriaõ este movimento por aquelle lado, e Tenente General Sir Rowland Hill o cobria pelo outro. Huma parte das tropas do inimigo retirou se do seu centro, e atravassou o Nivelles em St. Pé; e logo que a 6 divizaõ se approximou da 3 debaixo das ordens do Major General o Hon. Charles Colville, e a 7 divizaõ commandada pelo General Le Cor, passáraõ o Rio, atacáraõ, e tomáraõ posse das alturas que ficaõ por detraz daquelle Rio.

Desta maneira nós nos estabelecemos na retaguarda da direita do inimigo; mas era ja taõ tarde, que era impossivel fazer algum ulterior movimento: e eu fui obrigado a deferir nossas ulteriores operaçoens ate á manham seguinte.

Os inimigos evacuaõ Ascain depois do meio dia, e desta aldeia tomou posse o Tenente General Dom Manuel Freire; e abandonou todas as suas obras, e posiçoens em frente de St. Jean de Luz, durante a noite, retirando-se para Bidart, e destruindo todas as pontes em Nivelles inferior. O Tenente General o Hon. Sir John Hope seguiu-os com a esquerda do exercito, logo que pôde atravessar o Rio; e o Marechal Sir Wm Beresford marchou com o centro do exercito, tanto

quanto o estado das estradas depois das violentas chuvas que cahiraõ, o permittiaõ: e o inimigo retirou-se segunda vez em a noite do dia 11, para hum campo entrincheirado em frente de Bayona

No curso das operacoens de que tenho dade hum esboço a V. S. a em que temos repellido o inimigo das posicoens que elle tinha estado a fortificar com grande trabalho, e cuidado no espa o de tres mezes, nas quaes tomamos 51 peças de canhao, seis carros de muniçoens, e 1,400 prisioneiros, eu tinha grande satisfacão em expor a boa conducta de todos, os officiaes, e tropas. A simples exposiçãõ mesma mostrara quanta razaoõ eu tive de ficar satisfeito com a conducta do Marechal Sir W. Beresford, e do Tenente General Sir Rowland Hill, que dirigiraõ o ataque do centro, e da direita do exercito; e com a dos Tenentes Generaes o Hon. Sir G. L. Cole, o Hon. Sir Wm. Stewart, Sir John Hamilton, e Sir Henry Clinton; com a do Major General o Hon. C. Colville, Charles Baraõ Alten, Marechal de Campo P. Le Cor, e Marechal de Campo Dom Pablo Morillo, commandantes de divizoens de infantaria; e com a de Dom Pedro Giron, commandante da reserva de Andalusia.

O Tenente General Sir Rowland Hill, e o Marechal Beresford, e estes Generaes tem dado a sua opiniaõ a respeito da conducta dos generaes, e tropas debaixo do seu commando respectivo: e eu chamo particularmente a attencão de V. S. para a conducta do Major General Byng, e do Major General Lambert que conduziraõ o ataque da 6 divizaõ. Eu igualmente observe com particularidade a valorosa conducta dos regimentos 51 e 68, debaixo do commando do Major Rice, e do Tenente Coronel Hawkins, da brigada do Major General Inglis, no ataque das alturas acima de St. Pé, na tarde do dia 10. A 8 brigada Portugueza na 3 divizaõ debaixo dos ordens do Major General Power, igualmente se distinguio no ataque da esquerda do centro do inimigo, e a brigada do Major General Anson da 4 divizaõ na aldea de Sarré, e no centro das alturas.

Ainda que a mais brilhante parte deste serviço não cahio em sorte ao Tenente General o Hon. Sir John Hope, e Tenente General Dom M. Freire, eu tenho toda razaoõ de estar satisfeito do modo com que estes Officiaes Generaes conduziraõ o serviço de que estavam encarregados.

Nosso perda, bem que severa, nao foi tao grande, como se deveria ter esperado, consideraudo a força das posicoens atacadas e o espaço de tempo (desde o amanhecer ate ao escurecer) durante o qual as tropas combaterão: porem limito-me acrescentar, que o Coronel Barnard do reg. 95.

foi grave, bem que, segundo espero, não perigozamente ferido; e que perdemos o Tenente Coronel Lloyd do reg. 94, official que frequentemente se tinha distinguido, e dava grandes esperanças,

Eu recebi o maior auxilio na formação do plano para este ataque, e em todas as operaçoens, do Quartel Mestre General Sir George Murray, e do Ajudante General o Hon. Sir Edward Pakenham, e do Tenente Coronel Lord Fitzroy Somerset, Tenente Coronel Campbell, e de todos os officios de meu estado maior, e de S. A. S. o Principe de Orange.

A artilheria que estava no campo foi-nos de grande utilidade, e eu não posso sufficientemente louvar a intelligencia, e actividade com que ella foi levada ate o ponto do ataque, debaixo da direcção do Coronel Dickson. por estradas más, e por montanhas, nesta estação do anno.

Eu mando este despacho pelo meu Ajudante de Campo o Tenente Marquess de Worcester, e eu peço licença para o commendar a V. S.

Eu tenho, &c.

(Assignado)

WELLINGTON.

P. S. Remetto incluz a relação dos mortos, e feridos.

Depois de recebidos os mappas da perda do inimigo, tomámos cem prisioneiros mais, e 400 feridos.

Relação dos mortos, feridos, e extraviados.

Inglezes mortos.—3 Majores, 4 Capitaens, 11 Tenentes, 3 portabandeiras, 25 sargentos, quatro tambores, 229 soldados, e 13 cavallo.

Ditos ferido. — 2 Do Estado maior, 4 tenentes coroneis, 1 major, 30 capitaens, 58 tenentes, 21 portabandeiras, 104 sargentos, 19 tambores, 1534 soldados, e 23 cavallo.

Ditos Extraviados. — 2 Capitaens, 1 Tenente, 1 Sargento, 69 soldados.

Portuguezes mortos.—1 Tenente, 3 portabandeiras, 1 do estado-maior, 5 sargentos, 56 soldados, e 3 cavallo.

Ditos feridos.—2 Tenentes Coroneis, 8 Capitaens, 9 Tenentes, 15 portabandeiras, 1 do Estado-maior, 23 Sargentos, 6 tambores, 432 Soldados, e 3 Cavallos.

Ditos extraviados—15 Soldados.

FALLA DO PRINCIPE REGENTE.

My Lords e Senhores,

Com o mais profundo pezar sou de novo obrigado á annunciar vos a lamentavel indisposiçaõ de S. M. O grande esplendor successo com que a Divina Providencia, foi servido abençoar as armas de S. M., e de seus Alliados no decurso da presente campanha, tem produzido as mais importantes consequencias para a Europa. Em Espanha, a gloriosa, e decisiva victoria alcançada junto de Vittoria foi seguida pelo adiantamento das forças Alliadas até os Pyreneos, pela repulsa do inimigo em todas as tentativas para reganhar o terreno que tinha sido obrigado á abandonar, pela tomada da fortaleza de St. Sebastian, e finalmente estabelecimento dos Exercitos Alliados sobre as fronteiras de França.

Nesta serie de brilhantes operaçoens, vós tereis observado com a maior satisfacção o consumado saber, e habilidade do Grande Commandante, o Feld Marechal Marquez de Wellington, e a firmeza, e inconquistavel espirito que tem sido igualmente desenvolvido pelas tropas das tres naçoens unidas debaixo de seu commando.

A terminação do armisticio no Norte da Europa, e a declaracão de guerra do Imperador de Austria contra a França, tem sido accompanhadas, por hum systema de cordial uniaõ e concerto entre as Potencias Alliadas. Os effeitos desta uniaõ tem excedido as esperanças que se tinham calculado. Pelas assignaladas victorias ganhadas sobre os exercitos Francezes na Silezia, em Culm, em Dennevit, foram completamente frustrados os esforços do inimigo que intentava penetrar no coração dos territorios da Austria, e da Prussia. Estes successos tem sido seguidos por huma serie de operaçoens combinadas com tanto juizo, e executadas com tão consumada prudencia, vigor e habilidade, que não so tem resultado delles o desarranjo de todos aquelles projectos que o Regente da França tinha tão presunçosamente annunciado na renovação da contenda, mas tambem o captivo, e destruição da maior parte do exercito debaixo do seu immediato commando.

Os annaes da Europa não offerecem exemplos de victorias mais brilhantes, e decisivas do que as que tem sido recentemente alcançadas em Saxonia. Em quanto a perseverança, e coragem exhibidas pelas forças alliadas de todas as espe-

cies, empenhadas neste conflicto, tem exaltado seu character militar ao mais alto ponto de gloria, vós haveis, estou persuadido, concordar comigo em prestar o tributo de applauso aquelles Soberanos, e Principes que nesta sagrada causa de independencia nacional, tão eminentemente se tem distinguido como Capitaens dos exercitos de suas respectivas naçoens. Com tal prospecto diante de vos, estou persuadido que posso contar com a maior confiança sobre a vossa disposição para me habilitar a fornecer a necessaria assistencia, em apoio d'hum systema de alliança, que tendo origem principalmente nas magnanimas, e desinteressadas vistas do Imperador da Russia, e seguido, como tem sido, pelas outras Potencias Alliadas com correspondente energia, tem produzido huma mudança a mais importante, em os negocios do Continente.

Eu ordenarei que as copias das diversas convençoens que eu tenho feito com as Potencias do Norte, vos sejam apresentadas, logo que a ratificação dellas esteja concluida em forma.

Tenho mais para dar vos a saber que tenho concluido hum tractado de alliança, e concerto com o Imperador de Austria, e que a poderosa liga ja formada tem recebido huma importante addição de força, pela declaração da Baviera contra a França. Eu confio bem, em que vós haveis de olhar com particular satisfação, para a antiga connexão com o Governo da Austria, e que apreciando justamente todo o valor da accessão desta grande Potencia á causa commum, haveis de estar promptos para me habilitar, tanto como as circumstancias o permitam, a sustentar S. M. Imperial no vigoroso proseguimento da contenda.

A guerra entre este Paiz, e os Estados Unidos da America, ainda continua; porem tenho a satisfação de informarvos que as medidas adoptadas pelo Governo dos Estados Unidos para a conquista do Canada, tem sido frustradas pelo valor das tropas de S. M., e pelo zelo e lealdade de seus vassallos Americanos. Em quanto a Gram Bretanha em conjunção com seus alliados está exercitando seu maior poder contra o inimigo commum de todas as naçoens independentes, deve ser materia de profundo disgosto encontrar hum adicional inimigo no Governo de hum paiz, cujo real interesse no bom fim desta contenda deve ser o mesmo que o nosso.

Todo o mundo sabe que a Inglaterra não foi agressor nesta guerra. Eu não tenho visto até aqui alguma disposição da parte do Governo dos Estados Unidos para a acabar, da qual me podesse aproveitar, que não seja contraria á

devida attenção áos interesses dos vassallos de S. M. Eu estou sempre prompto para entrar, a todo o tempo em discussão com aquelle Governo, a fim de fazer hum ajuste conciliatorio das differenças, entre os dois Paizes, sobre principios de perfeita reciprocidade, que não sejam oppostos ás estabelecidas maximas do direito publico, e direitos maritimos do Imperio Britannico.

Senhores das Caza do Communs,

Eu tenho ordenado que a estimativa para o serviço do seguinte anno vos seja appresentada. Eu tenho pezar de que sejam necessarios tão grandes dispendios; os quaes eu confio com tudo que vós haveis de julgar indispensaveis, quando considerardes a extenção, e natureza de nossos esforços militares. Eu não duvido da vossa promptidão para suprir ás necessidades do serviço publico. Dou vos os parabens da melhora, e do florecente estado do nosso commercio, e confio que a abundante colheita que temos recebido da bem faseja mão da Providencia durante o presente anno, hade fornecer substancial conforto ao povo de S. M., e produzir hum consideravel augmento nos differentes ramos das rendas publicas.

My Lords e Senhores,

Dou vos os parabens da decidida convicção em que agora está felizmente grande porção da Europa; de que a guerra, em que as Potencias Alliadas estão empenhadas, he huma guerra de necessidade, e que os projectos de monarchia universal podem somente ser destruidos por huma combinada, e determinada resistencia. O espiritou publico, e enthusiasmo nacional que tem successivamente concluido a libertação dos Reynos de Espanha, e Portugal, e do Imperio da Russia, felizmente agora anima o povo da Alemanha; e podemos com rasoão ter a maior confiança de que a mesma perseverança da sua parte hade finalmente produzir o mesmo glorioso resultado.

Eu não posso deixar de lamentar a continuação desta prolongada guerra e todas as miserias que a insaciável ambição do Governante da França tem causado em toda a Europa. Nunca será obstaculo para paz, disposição alguma da minha parte, ou da dos Vassallos de S. M.; para exigir da França sacrificios que sejam incompativeis com sua honra, ou justas pertençõens como nação. A restauração daquella grande felicidade sob principios de justiça, e de equidade, nunca deixou de ser o meu maior dezejo; porém estou inteiramente persuadido que ella so póde ser obtida pela continuação daquelles esforços que ja tem livrado do poder do inimigo, tão consideravel porção da Europa.

Estas grandes vantagens, podem ser em grande parte, attribuidas á firmeza, e perseverança deste Paiz: animemos pois esta consideração com novos esforços, e assim, espero, que possamos concluir, esta longa, e ardua contenda, o que deverá ser de hum modo que seja consistente com a independencia de todas as naçoens empenhadas nella, e com a segurança geral da Europa.

Secretaria dos Negccios Estrangeiros, 25 de Novembro de 1813.

Despacho do Conde de Aberdeen, K. T. datado de Frankfort, a 7 de Novembro de 1813.

MY LORD!

S. M. Imperial fez hontem de manhaã a sua entrada publica em Frankfort. O Imperador Alexandre foi espera-lo com a sua comitiva a alguma distancia da Cidade. S. M. recebeu as chaves da Cidade do Chefe dos Magistrados á porta de Hanau, e procedeo depois acavallo pelas principaes ruas para Igreja Cathedral, onde se cantou o *Te Deum*. Como eu acompanhei S. M. Imperial nesta occasiaõ, eu fui testemunha ocular do entusiastico applauzo com que elle foi recebido. As ruas, as janellas, e ate os telhados das cazas estavaõ cheios de expectadores, os quaes pareciaõ competir huns com outros em demonstraçoens de alegria; e era impossivel não conhecer a sincera, e cordeal emoção com que eraõ produzidas. O affectuoso respeito dos habitantes era altamente testificado á vista de hum Soberano, que, 21 annos antes, tinha sido coroado dentro dos muros de Frankfort, onde agora re-apparecia com o character de seu libertador.

A' noite os dois Imperadores foraõ ao theatro, e foraõ recebidos com aclamaçoens: cada sentimento, ou passagem da peça, que tinha relação com os seos esforços na cauza da Europa, foi estrondazamente applaudida.

Agradavel como he demorar-me em referir estas circumstancias, eu sou igualmente felis em poder informar a V. Excellencia dos continuados progressos dos Alliados, e das essenciaes aquiziçoens que recentemente se tem feito pela accessão dos differentes Principes a cauza commum. Os Estados de Hesse Darmstadt, Nassau, e Baden, tem se respectivamente dirigido a S. M. Imperial. Elles tem renunciado a Confederação de Rhine, e, implorando a mediação de S. M. para com Alliados, tem exprimido seu dezejo de se ajuntarem á alliança. Outros Estados de menor importancia tem seguido a mesma marcha; e eu posso agora dar os parabens a V. Excellencia da completa dissolução daquella formidavel Confederação instituida por Bonaparte com o duplicado ob-

jecto ou de ser hum baluarte inconquistavel para a França, no cazo de huma invazaõ estrangeira, ou o instrumento em suas maõs para subjugar o resto da Europa.

Eu tenho a honra de ser, &c.

(Assignado) ABERDEEN.

Ao Right Hon. Lord Castlereagh.

Despacho do Tenente General Sir Charles Stewart, K. B. datado de Hanover a 16 de Novembro de 1813.

MY LORD!

He com sincera satisfaçõ que eu tenho a honra de informar a V. Senhoria que Sua Alteza o Principe de Suecia, recebeo noticia esta manhaõ do General Thielman commandante das tropas Saxonicas no Elbo, pela qual consta, que o Marechal Gouvion St. Cyr, e a guarniçõ Franceza de Dresden (composta de quasi 16,000 homens) de frustradas tentativas para obter huma capitulaçõ, se renderão prisioneiros de guerra ao General Kleinau, commandante dos forças alliadas diante daquella Praça. Eu dou os parabens a V. Senhoria por esta boa noticia, e tenho a honra de ser, &c.

(Assignado) CHARLES STEWART, Tenente-general.

Ao Visconde Castlereagh.

Despacho de Edward Thornton datado de Bremen a 19 de Novembro de 1813.

Tenho a honra de informar a V. Senhoria que cheguei hontem depois do meio dia a esta cidade, onde o Principe Real chegou hontem de manhaõ. Eu achei aqui o mensageiro Daniels que Sir Charles Stewart, despachou de Hanover, e que depois deter feito a infructuosa tentativa de ir pelo Weser abaixo, voltou para aqui. Elle marcha ainda hoje outra vez, e me dá occasiaõ de informar a V. Senhoria que o Principe Real recebeo informaçõ de que as tropas Russas, que pertencem ao corpo do General Winzingerode, estão em posse de Groeningen, e tem avançado ate o Yssel, onde occupaõ Zwol, Zutphen, e estão nas vizinhanças de Deventer. O corpo de exercito commandado pelo General Bulow está em marcha para Arnheim: mas as fatigantissimas marchas que tem sido obrigado a fazer, tem tornado necessario dar as tropas alguma dias de repoizo entre Munster e aquelle lugar.

Esta noticia parece ter determinado S. A. R. a marchar em pessoa para a Hollanda á frente das tropas Russas, e

Prussianas, deixando a direcção dos negocios em o Norte, Davoust, e a retomada de Hamburgo, ao General Barão Adlercreutz com as tropas Suecas, e com o corpo de exercito do Conde Walmoden, e as tropas Russas commandadas por Bennigsen.

Recebeo-se hum officio de Lord Cathcart datado de Frankfort, a 10 de Novembro, incluindo hum do Major General Sir Robert Wilson, pelo qual participa que o Principe de Schwartzenberg tomou de assalto as linhas de Hockeim, e a mesma Cidade, que os Francezes estavaõ fortificando.

DISCURSO NOTAVEL,

De hum patriota Hollandez ao Governador de Hollanda Le Brun, Duque de Placencia, no dia 14 de Novembro, em que se fez a revolução de Hollanda, e foi acclamado o Principe de Orange.

Hum Patriota com o laço de Orange no chapeo, e huma fita da mesma cor no peito, foi ter com o Governador Francez e lhe disse:—

“ Vos podeis facilmente conjecturar por estas insignias a que fim aqui venho, e que acontecimentos estaõ a ponto de ter lugar. Vos que seis agora o mais fraco, conheceis que nos somos os mais fortes. Nos que somos agora os mais fortes, conhecemos que vos sois o mais fraco. Vos obrareis sabiã, e prudentemente partindo com toda a brevidade possivel; e quanto mais depressa o fizerdes menos vos exporeis a insultos, e possivelmente a perigos.”

A esta falla respondeo Le Brun—

“ Eu tenho, Senhor, ha algum tempo, esperado huma tal mensagem; é de muito boa vontade accedo á vossa proposta de partir immediatamente.”

“ Nesse cazo, disse o Patriota, eu vos verei meter no vosso coche, sem perda de tempo.”

Com effeito assim o fez. Entretanto ajuntou-se o povo, e cercou o coche, com estrondozos gritos de *Orange acima! Abaixo, Bonaparte!* O patriota acompanhou-o no coche ate fora da Cidade, e nenhuma offensa se lhe fez; foi somente obrigado pelo povo a gritar com elle *viva muitos annos o Principe de Orange*, e a pôr o laço de Orange.

Deve dizer-se em honra do Povo Hollandez, que elle seguiu hum memoravel e digno exemplo de prudencia, de humanidade, de politica, e de justiça, em se não voltar contra os seus mesmos concidadaons, que tinham aceitado empregos do Governador Francez, ou que tinham servido debaixo das suas ordens voluntaria, ou involuntariamente: elles seguirão o exemplo do Grande Alexandre, quando em 1813, disse aos Polacos. *Nos declaramos, e fazemos conhecer, pela prezente proclamação nosso perdaõ franco, e geral, entregando a hum eterno esquecimento todo o passado: prohibimos igualmente para o futuro toda e qualquer denuncia, &c. &c. &c.* Assim obra hum soberano verdadeiramente grande, verdadeiramente justo, e verdadeiramente politico: assim se grangeão vassallos: o irreligioso, injusto, e impolitico systema de denuncias occultas, e anonimas, não pode senão afugentar vassallos, e sacrificar innocentes. Graças a S. A. R. o Principe Regente Nosso Senhor, que expressamente ordenou da Corte do Rio de Janeiro, que se deixasse ás Leis, e aos Ministros o julgar quaes eraõ os culpados, e quaes os innocentes.

CAZA DOS LORDS.

4 de Novembro.

Depois de lida a falla do Principe Regente pelo Lord Chancellor segundo o costume; alguns dos Lords fallarão sobre objectos tocados naquella falla; e entre muitos e eloquentes discursos que se fizeraõ, daremos, quanto o espaço nos permitir, alguns extractos das mais importantes fallas que tiverão lugar nesta primeira e glorioza Sessão do Parlamento.

O *Marquez de Wellesley* disse que elle olhava a falla dimanada do throno, como a mais bem concebida para confirmar os sentimentos, que inspirava a interessante, e ponderosa crise actual; que elle a ouvia cheio da mais cordial e enthuziastica approvação. Ella era tão judiciozamente arranjada, que diffundindo a confiança, e inspirando a uniaõ, mostrava aos Alliados, a Inglaterra, e a Europa inteira os mais felizes auspicios e agradaveis esperanças de terminar com felicidade a prezente lucta. O Nobre Lord declarando a impressaõ que lhe fizera o theor geral daquella falla, não so exultava pelos recentes e esplendidos triumphos obtidos sobre o inimigo commum, com jubilo que elle esperava fosse geral, mas tambem por que os sacrificios que tinham coroados os esforços dos Alliados, tinham sido o resul-

tado de hum plano de medidas judiciozo, e systematico, executado com unidade e energia. Quaesquer que fossem os erros commettidos nos conselhos deste paiz ou dos Alliados, elle so olhava para os extraordinarios acontecimentos da presente crize, como a consequencia da firme, e invariavel preseverança, que este paiz tem mostrado em taõ arriscado conflicto, pelo qual nao hesitou fazer os maiores sacrificios, e empregou contente os seos melhores interesses e recursos. Na longa serie de soffrimentos, e privaçoens a que este paiz se expoz voluntariamente, nao devia esquecer-se, que elle não lidava para si e seos interesses somente; mas pelo contrario adheria sem hesitação ou receio áquelle systema de perseverança, que ultimamente provou ser a sãlvaguarda, e a salvação da Europa. Elle dava pois o seu pleno e cordial assenso a todos os sentimentos expressos do throno; e admirava a politica verdadeiramente nobre, recommendada no final da falla, a qual devia attrahir a zelosa approvação, e admiração enthuziastica deste paiz, e a de toda a Europa. O principio ali estabelecido era sabio, honroso, e digno. Nada de sacrificios incompativeis com os direitos nacionaes, e nacional independencia. Nenhuns objectos parciaes, nem vistas particulares e distinctas de engrandecimento. Tudo era regulado pala moderação, mas moderação dirigida pela firmeza, e sustentada pela preseverança. Elle portanto (Marquez de Wellesley) estimava muito expremir da maneira a mais solemne a sua approvação pelo *adresse* proposto por hum dos Nobres Lords ao Principe Regente, em consequencia da falla, dimanada do throno.

Lord Grenville sem se oppor a unanimidade que predominava na camara, expremio o quanto estava anciozo de assistir no seu lugar a esta abertura do Parlamento, por quanto esperava, que não haveria differença de opiniaõ a respeito da falla, e do *adresse*; mas esperava pelo contrario, o que tinha a satisfaçãõ de presenciar, a mais completa, e cordial harmonia de toda a parte, naquillo que constituia o grande e principal fundamento da Falla, em cujo theor inteiro, e lingoagem elle tinha o prazer de concordar.—Jamais sentimentos foraõ mais adaptados a occaziaõ—jamais lingoagem mais expressiva de seu fim. Elle via com satisfaçãõ chegada a epocha, que fora sempre a meta dos seos dezejõs, a epocha, em que as naçoens, ou potencias Europeas podião estabelecer huma verdadeira, e intima confederaçãõ para sua reciproca independencia.—Sua Senhoria fallou da renovaçãõ da ballança politica da Europa—dezenvolveo algumas das suas ideas relativas aquelle objecto; e concluiu expressando os seos dezejõs e modo de buscar huma paz, não

chimerica, e temporaria, mas solida, e permanente, tal qual fosse compativel com interesse reciproco das naçoens, e principios fundamentaes da natureza humana.

O *Conde de Liverpool* ergueo-se entao, e fallou em geral pelo theor seguinte—“ My lords, se o meu prazer nesta occasião podesse augmentar se, seria somente pelo que acabo de presenciar na Camara. Os acontecimentos que tiverão lugar no Continente da Europa, na Hespanha, e na Germania, são de mui alta importancia, mas nao maiores que aquelle que hia apresentar-se á Inglaterra, que hia apresentar se á Europa, que hia apresentar se á todos os Membros da Confederação, a unanimidade predominante da Gram Bretanha, e do Parlamento Britannico. Eu ouvi com muita satisfação a falla, que o Nobre Barão acaba de fazer, e da mesma sorte os sentimentos expressos pelos dous Nobres membros que fallarão antes delle. Assim de bom grado concorro nos sentimentos geraes dos Nobres Lords; e nao deteria nesta occasião a Vossas Senhorias, se nao houvesse algumas circumstancias que mais particularmente quizera recommendar á attenção de Vossas Senhorias. Ha hum periodo, My Lords, e nos ainda não chegamos a esse periodo, meta das nossas vistas; fallo da restauração da balança politica, que so pode fundar a baze de huma paz permanente. Nos temos visto nos ultimos vinte annos formidaveis confederaçoens destruidas pelo exuberante poder do inimigo. E donde veio a nova luz que rompeo sobre nos pela vez primeira? Foi, My Lords, o sentimento da independencia nacional que a dezenvolveo; foi aquelle principio, que primeiro rompeo na Peninsula, que primeiro se poz em acção na presente guerra, e que nos promete a sua glorioza terminação. Quando a chama patriótica reventou em 1808, foi que nos vimos o novo espirito que a animava. As confederaçoens d'outrora eraõ feitas pelos governos; naquella epocha ellas rezultaraõ do espirito do povo. Eu não deterei Vossas Senhorias, traçando-lhes os progressos daquella contestação.—Nos vimos a Hespanha por si so resistir ao inimigo, e por si so e felizmente oppor se ás legioens da França. Nos temos não menos admirado a conducta de hum paiz vizinho, posto que menor comparativamente em ponto de população. Deve-se muito ao espirito do povo de Portugal, á firmeza e galhardia das tropas Portuguezas; a sua destreza e valor estaõ provados, nao so em operaçoens defensivas, mas ate nas que saõ de natureza offensiva.

Este sentimento pois de independencia nacional, dezenvolvido na Peninsula, sustentado pelo melhor sangue do nosso paiz, e dirigido pelo genio do grande capitão, cuja

fama tem enchido a Europa, e o mundo, (naõ so he esta a minha opiniao, mas a de todo o continente) foi o espirito, que animou tudo, que guiou aos resultados, que agora vemos e admiramos. Foi aquelle espirito que produzio a destruiçao do potente exercito que invadio a Russia, e preparou as energicas operaçoens que lhe succederão. Foi elle o que despertou os povos da Germania; onde por cauzas secundarias estava reprezo. My Lords, eu naõ fallo em desabono de potencia alguma, quando digo que jamais povo algum fez esforços, como os vassallos da Monarchia Prussiana. O espirito enthuziastico daquella povo, como o valor das suas tropas nunca foraõ, nem podem ser excedidos.—As potencias continentaes, My Lords, conhecem bem hoje as vistas da Gram Bretanha; ellas as aprovaõ particular, e geralmente, porque sabem que ellas saõ justas. Por mais complicados que pareçaõ os seos interesses, nada pode perturbar a harmonia, que reina entre ellas. A unidade de designio nas operaçoens, a cordial combinaçaõ de esforços saõ a prova desta verdade. Com fervor, My Lords, apresento eu á Vossa attençao os principios, que effectuaraõ tantos prodigios, torno a dizer, aquelle espirito de completa independencia nacional, que primeira se mostrou na Hespanha, cresceo na Russia, e sazouou-se na Alemanha. He pois da preseverança, e de continuados esforços que depende o ultimo bom successo. Eu dezejo com o Nobre Baraõ, que fallou ultimo huma paz, fundada em principios de justiça e moralidade, naõ so para nos, nossos alliados e amigos, mas até para nossos inimigos. Sobre taes principios he que eu peço o apoio do Parlamento, e da naçaõ; e por elles, espero, debarxo do auxilio de Deus, trazer a lucta á huma feliz terminaçaõ.”

Mr. C. Grant fallou depois com toda a pompa da eloquencia, e calor do enthuziasmo. Transportado a sua scena d'acçaõ, elle comeeou por traçar a brilhante carreira dos triumphos do salvador da Peninsula; mas por mais brilhantes que elles eraõ, elle admirava mais Lord Wellington postado sobre as linhas de Torres Vedras, que nos campos de Salamanca, e Victoria—passou dali a descrever os progressos rapidos e gigantescos que a liberdade fazia tambem em o Norte da Europa. O nome da Germania somente despertava, disse elle, a sympathia geral, e as mais fervidas esperanças. Saxonia, e Leipsic ficariaõ celebres na memoria dos homens. Grant fez huma energica pintura dos dezastres, e situaçaõ calamitosa e arriscada de Napoleaõ, deplorou vivamente a morte do justo habil, e valeroso Moreau—e depois da mais ampla exaltaçaõ pela perseverante conducta, heroicos efficazes esforços da Gram Bretanha, terminou a sua falla com

suaves e vivissimas aspiraçoens por huma paz legitima e duravel. A sua falla que sentimos nao poder dar por extenso, foi recebida com as mais animadas acclamaçoens.

O Adresse ao Principe Regente foi pois approvedo unanimemente.

[Continuaçãõ dos objectos Parlamentares.]

CAZA DOS LORDS.

SEGUNDA FEIRA, 12 de Novembro, 1813.

Conde Bathurst propoz os agradecimentos a Lord Wellington pela tomada de Saõ Sebastiaõ, pela intrepidez do exercito alliado debaixo do seu commando. Sua Senhoria propoz tambem hum distincto voto de agradecimentos ao General Sir Thomas Graham, pela sua valerosa conducta na tomada de Saõ Sebastiaõ.

Proposeraõ-se tambem agradecimentos aos Officiaes Inglezes, Hespanhoes, e Portuguezes.

CAZA DOS COMMUNS.

SEGUNDA FEIRA, 15 de Novembro, 1813.

Comité de vias e meios—o emprestimo.

O Chancellor do *Exchequer* referio os particulares do emprestimo, que se havia contrabido aquella manham. Nao era uzual, disse elle, levantar hum novo emprestimo, durante a existencia do antigo; mas tendo havido ja exemplo, esperava elle que a Caza nao visse os termos daquelle de huma maneira menos favoravel do que elle via. No curso das suas observaçoens, elle disse, que se a venda das Apolices do *Exchequer* fosse tao grande como era d'antes, nao se precizaria do emprestimo desta maneira. Mas porque tinhaõ occorrido circumstancias, que posto favoraveis ao credito publico, militavaõ de algum modo contra o valor das ditas Apolices, julgou-se a propozito levantar a soma de vinte e dous milhoens sobre os termos seguintes, que elle julgava de muita vantagem.

£ 110 . com reducaõ	} por cada 100 sterlinas que se subscreverem.
de 3 por cento	
67 3 por cento em fun- dos consolidados	

QUARTA FEIRA, NOV. 17.

Tractados Estrangeiros.

Lord Castlereagh disse que sentia não poder apresentar a Caza todos os documentos relativos aos tractados, que Sua Magestade havia feito no decurso deste anno com Potencias Estrangeiras; pois que era formula indispensavel não os por sobre a meza, antes da troca das ratificaçoens.

O Governo de Sua Magestade não poude com pezar seu assentir a todas as proposiçoens de soccorro que se lhe fizeram, e que terião sido sumamente proveitozas a cauza commum; mas os limitados recursos deste paiz o compellirão a recuar-se a muitas de ellas e a restringir grandemente outras. O soccorro que se tinha concedido a Hespanha o anno passado em dinheiro, provisoens, &c. montou a quasi 2 milhoens. O que o Parlamento destinou para o serviço de Portugal, estes dous annos passados, foraõ 2 milhoens. Para a Sicilia quatro centas mil libras; hum milhaõ para a Suecia. Elle estimava poder dizer a caza, que a somma posta a descripção da Coroa, cobriria as despezas a que se obrigarã Sua Magestade nesta anno corrente. Quatro milhoens se tinhaõ destinado para o pagamento dos Subzidios a Potencias Estrangeiras, e o resto era rezervado para reembolzar os repartiçoens do serviço publico, que forneciaõ ao Continente abundancia de provisoens militares. Elle fez huma revista das estipulaçoens que este paiz tinha contrahido com os seos Alliados, em que expoz a conducta e efficaz cooperaçoõ de cada hum d'elles, em serviço da cauza commum. Os soccorros que a Gram-Bretanha tinha que fornecer excediaõ agora tudo quanto ella tinha feito neste genero. Estes soccorros eraõ de dous modos.—Subsidios directos, e credito da Gram Bretanha no Continente. Recapitulando eis aqui a soma dos subsidios destinados às Potencias Estrangeiras para a continuacão da lucta actual.

Para Hespanha	£2,000,000
Para Portugal	2,000,000
Para Sicilia	400,000
Para Russia e Prussia	2,500,000
Para futuras applicaçoens	2,500,000
Para Austria	1,000,000
	<hr/>
Total	10,000,000

Ora destes saõ 4,400,000*l.* para a Peninsula, e Sicilia; e 6,000,000*l.* para o serviço, e interesses geraes da Europa.

Sua Senhoria concluiu movendo, que se votassem tres milhoens a Sua Magestade para dezempenho das suas obrigaçoens com outras Potencias.

Mr. Canning approvou a moção, e todos os principios, expostos pelo Nobre Lord. Elle fallou em grande abono da conducta das Potencias Conferadas, e se regozijava ao prospecto, que havia agora de huma paz honrosa. Elle disse, a paz he agora segura, porque não he dictada, a paz he agora segura, porque he o fructo de esforços e filha da victoria; a paz he agora segura, porque não será comprada a custa dos interesses e honra do imperio. Ella não he o preço pelo resgate do perigo, mas o lindo fructo de nossos poderosos meios, que affasta o perigo das nossas praias. Mas como todos os acontecimentos da guerra são precarios, he possível, que o tyrano da Europa, (não mais seu tyrano) resurja depois de alguma pausa, e levando a traz de si a desolação, temporariamente victorioso, tente juntar os fragmentos daquelle systema; mas he impossivel, que elle possa reconstruir aquella potente maquina, que nos espedaçamos, e que, outrora guiada pela sua mão, arremecava o estrago sobre os seus inimigos. Depois da derrota que experimentou, toda a confiança entre elle, e os seus avasaldados Estados, deve estar extincta. Admittindo que elles são ainda obrigados a obrar em seu favor; pode elle confiar nos seus esforços; ou podem elles contar com o seu apoio? Elle pode marchar como esse torpe idolo, que esmaga debaixo das rodas de seu carro as suas miserandas victimas; mas elle, nunca mais as ligará ao seu jugo, come voluntarios instrumentos de destruição. Ainda mesmo que a Austria, com baixa submissão ao sacrificio da sua honra, sacrificasse outra filha, e outro exercito de 30,000 homens, aquella confiança que existia no principio da campanha passada, não poderia mais restaurar-se. A America tem tido occasiao de contemplar as vistas da França; e quando ella ve a indignação da Europa excitada em defeza da justa causa, pode ella justificar-se em auxiliar o objecto de universal dominio, ou de tentar estabelece lo na pessoa do Imperador? A tentativa da França para destruir o Commercio da Gran Bretanha, produziu hum effeito notavel, que foi fazer aquelle Commercio mais extenso do que era d'antes; como se houvesse alguma couza invencivel na mesma natureza do Commercio. Depois de fallar da gloria que a Gran Bretanha adquerio em comeeçar a grande carreira a favor da liberdade, negou a supposição que havia circularo, isto he, que seria imprudente, depois das nossas victorias sobre o inimigo, fazer huma incursão no territorio da França—e fallou a final com a suas costumadas distincçoens dos planos de Lord Wellington.

SYNOPSIS POLITICA.

Dos ultimos acontecimentos na Europa.

*Post tot devictos populos, tot bella, tot hostis
Oppida tot, tot castra, urbesque arcesque subactas
Vincitur.*

DESDE a era, em que os abuzos do poder forjarao cadeas á sociedade, e tornando o homem suspeitoso do homem, uniraõ ao seu queixame hum maior afferro pelos direitos, que lhe dera o natureza; jamais a historia do mundo apresentou hum quadro taõ estupendo e instructivo sobre os rapidos, e abortivos triumphos d'ambigaõ, como a carreira do actual Chefe dos Francezes. Na verdade quando lançamos huma vista retrospectiva sobre os ultimos successos; e vemos o Imperador revolucionario da França, o tyrano e flagello da terra, a frente de numerosos battalhoens, que rapidamente organizara, ameaçar dos muros de Dresden, novamente formidavel, a subversãõ da Europa; e de repente deixar nas campinas de Leipsic o cadaver enorme dessas massas, que arrastara aos horrores da perdaõ; quando notamos a rapida descida do meteoro, cujo brilho fulminador assombrava o mundo, e o vemos desguarnecido dos seus raios, e precipitado do seu hemispherio politico; não he possivel refrear a nossa exultaçaõ á vista da queda estrondosa e irreparavel, que levou o despotismo do Continente; e ao complemento dos nossos mais ardentos dezejos, e vaticinios politicos. Convencidos como estamos da existencia de huma justiça universal, e reguladora dos acontecimentos humanos, sempre esperamos, e antecipadamente o dissemos, que os tri-

umphos do impio passariaõ como o negro vapor do procella ao sol luminoso do estio. Na campanha de anno passado, nos predicemos a perda do sanguinoso invasor da Russia, muito antes que as labaredas de Moskow a patenteassem. — Na campanha presente, nos contamos seguros com o rezultado feliz da parte dos alliados, e na total perdição do novo exercito invadente; pela persuaçãõ em que estamos do saber, e adhesãõ sincera do Principe da Coroa á cauza da justiça, como tantas vezes annunciámos, e da inalteravel preseverança, e magnanimidade do Imperador da Russia, e sobre tudo daquelle ardor patriotico, que despertou os povos da Germania; e cuja primeira scentelha, commecando a raiar sobre as margens do Tejo, correo para o Norte a dissipar as trevas da Europa. As nossas expectaçõens estaõ pois em grande parte realizadas; esperamos igualmente que o resto se complete, a saber, o aniquilamento do poder despotico, e co'a vinda de paz o socego das naçoens. Este acontecimento taõ necessario e consentaneo aos dezejõs universaes, não pode falhar, bem que possa retardar-se, por mais duvidas, e obstaculos que se opponhaõ á sua realidade. Não he possivel que retroceda a ordem de movimentos progressivos, que produz huma defaçãõ continua; ou que a energia dos povos, e saber dos governos, succumba perante o dezalento, e os delirios de hum poder exhausto, convulsivo e expirante.

He verdade, que o tyrano poude ainda sobreviver a sua ignominiosa derrota, poude romper por entre as hostes que o cercavaõ, e escapar com os debeis fragmentos do seu exercito á espada vingadora que o perseguio, pendente sobre elle, ate ao seio de Erfurt. — Mas Graças a maõ retribuidora e omnipotente, que sustenta o equilibrio de todas as couzas, e o imperio da justiça eterna!

O grande poder de Napoleaõ, semelhante a huma vasta montanha de gelo, concutida, e desconjunctada pela torrente d'adversidade, que lhe cahio sobre, commeca a deslocar-se em pedaços, e a fundir-se rapidamente ante os luzeiros da liberdade Germanica regenerada. Quebrou se a mola real da sua grandeza; ou antes patenteou-se o phantasma da sua e.

pliemeria monstruosidade.— Sahido apenas de Dresden, onde havia concentrado as suas numerosas forças, o Imperador Napoleão achou logo os tropeços a que o expoz a sua cega e temeraria ambição, vendo-se por toda a parte cercado de valentos exercitos, aguerridos, que buscavaõ anciosos mostra-lhe o ardor, que tinhaõ pela justa cauza, que defendiaõ—os seos lares, e a sua religião—O invasor conhecendo o seu perigo, foi obrigado a frente das suas formidaveis columnas á serpear pelas margem do Elbo, e Saale, e a fazer contornos como aquelles rios, para evitar o tremendo golpe que o ameaçava.— As batalhas de Radefeld, Taucha, e Paunsdorff; em que as tropas Prussianas commandadas pelo valoroso Blucher, e os Corpos Russos debaixo de Woronzof, e Winzingerode, e as divisoes Austriacas do General Bennigsen, se cobrião de gloria, obrigaraõ Napoleão a refugiar-se dentro das muralhas de Leipsic, para prezenciar ainda maiores dezastres. Os fructos da Victoria memoranda que alli obtiveraõ os Alliados, naõ consistem, so no espantoso numero de mortos, e prisioneiros, nas carrossas e peças de artilheria tomadas, na immensidade de bagagens, e utensis de guerra achados; elles mostraõ a dezerção de Bavaros, Austriacos, Polacos do exercito invasor para as armas da justiça; o rendimento da Saxonia, e a completa dissolução da Confederação do Rhin, em que o Tyrano fundava os alicerses do seu systema de usurpação e rapina. Nos documentos que deixamos publicados, se seraõ os detalhes das importantes acçoens, que rematareaõ os triumphos do memoravel dia 19 de Outubro, em que se effeituou o livramento da Germania e se completou o da Europa.—Com tudo deixando as margens do Elster com mais pressa, e mais derrota que as do Berezina, Napoleão, precipitando a fuga, poudo chegar as margens do Rhin, com os destroços do seu exercito e so se deo por seguro, quando entrou em Moguncia no dia 2 de Novembro, onde pelos seos *gens d'armes* fez proclamar victorias, que chamou suas, depois que se vio salvo por meio de taõ vergonhosa fugida. Elle voltou com effeito da sua segunda viagem; e posto que menos longa, e espinhosa, que a primeira, mais abatido, mais humilhado, e mais infame.

— Voltou, nos o cremos, para mais não viajar, ficando outra vez, ou talvez mais.

———— Ignobil qual era no berço

Sem louros que esmaltem sua baixeza nativa,
Quebrada sem reparo a mola da maquina vasta,
Motora de fataes poderes, que a Fraude nutria.

Moguncia era pequeno theatro para quem acabava de ser o protagonista na tragedia representada em Leipsic. Napoleão partio d'ali para Paris, onde chegou no dia nove. O canhaõ annunciou a entrada do triumphador, que não quiz desta vez surprender em *domino* os habitantes da sua bella cidade de Paris; como na campanha passada. O assassino de Enghien, quizera antes entrar disfarçado nas trevas da noite em o seu imperial apozento, tempo mais proprio para encobrir a negrura dos seos crimes, e dos seos dezas-tres; mas a sombra de Malet que lhe offerecia continuamente o silencio, e a escuridade, o forçou a apparecerem publico com a impostora ostentaçaõ de triumpho; e apresentar-se em sua esteril, e oca Magestade no meio do Senado Conservador. Cauza rizo, e lastima ao mesmo tempo, ver a abjecçaõ dos membros daquelle corpo, derigindo com solemnidade os seos comprimmentos e votos a Bonaparte sentado em seu throno; e ouvir a replica de seu amo. A lingoagem da escravidão he sempre insignificante; mas em momentos de perigo he inteiramente inepta. Aquelles senadores na sua *lamuria* parecem pedir-lhe paz, mas a resposta que escapa dos beiços do seu impotente despota, murcha toda a esperanza, e mostra o vasio desolante e medonho, que tem a roda de si, com todos os seos horrores— como o Satanas de Milton.—

N^o elle a exasperaçãõ, que dormitava,

Consciencia acorda; acorda átroz lembrança

Do que elle foi, do que he, do que ser deve.

“ Ha hum anno,” diz elle, “ toda a Europa era

por nos,—hoje toda a Europa he contra nos.”—*Oh quam mutatus ab illo!* Que miseravel contraste! Quem hade reparar as desgraças do novo Xerxes? Decretos, e mais decretos. A mesma devastadora mão, que lavrou os decretos, que se não poderaõ cumprir, do aniquilamento da cauza de Bragança, da Caza de Lorena, manda agora levantar huma leva de 300,000 homens; e 38,425,343 francos, e por-se a dispozicão do ministro da guerra. Taes foraõ os dous principaes motivos, porque se fez o *Senatus consultum*, com huma, longa exposiçaõ das circumstancias actuaes da França, a qual não pode salvar-se, diz o *illustre Senado*, senaõ proporcionando os seos esforços aos que se fazem para a subjugar—elle fallou com amargura da defecçaõ da Baviera, e deserçaõ de Saxonia, que so tarde se conheceraõ—circumstancias esterelizaraõ victorias—elle ouve o grito do susto, e a voz pedindo soccorro de seos filhos, e irmaons em armas, ainda gloriozamente pelejando nas margens do Rhin, e aquelle grito espalhar-se pelas margens do Sena, do Rhodano, Gironda, Mosella, e Loira, &c. pergunta qual será a situaçaõ da França, se os inimigos que estaõ nas fronteiras, penetrarem no seu territorio?—a divizaõ de Polonia he lembrada como escarmento para França—appella para a honra dos Francezes, e conclue, que o Imperador cercado de todo o poder da naçaõ, está ainda taõ moderado, como quando concedeo á Austria a paz de Leoben, e do Campo Formio, disposto a assignala para toda a Europa, balanceando as condiçoens com justiça, e assignando-a com honra.—Tal he a moderaçaõ do Imperador dos Francezes—esperamos que ella seja inda maior, pois que ella cresce na razaõ composta dos seos dezastres, e progressos dos Alliados. Cremos desta vez nas suas pacificas intençoens; Sua Magestade Imperial tem consciencia de Mouro, que, segundo o proverbio—“o que não pode haver, da-o pelo amor de Deus.” Mas debalde encobre a Tyrano com exterior tranquillo e pompozo a sua inquietaçaõ. Debalde substitue ás suas derrotas, sem exemplo, vinte bandeiras tomadas, sem dizer a quem. Debalde conserva elle no seu corpo legislativo reptis escravos, que deviaõ sahir por seu turno, e que elle suppoem

seos fieis apoios e salvadores—Que miseravel delirio ! Elle está izolado da especie humana,—o crime tem creáo a sua horrorosa solidão ! *Omnes deseruere*—Qual seria pois o effeito produzido em sua alma, quando chegasse aos seos ouvido so levantamento da Hollanda ? —Ah quanto este golpe inesperado acabrunharia as suas grandes faculdades ! Penetrados dos mais vivos transportes nos communicamos este memoravel acontecimento aos nossos leitores—o rapido e heroico levantamento da Hollanda deve mostrar ao tyrano, que os povos, cujo odio, e execração elle tem provocado, e sobre tudo hum povo vizinho, levantando-se e quebrando animozamente o seu jugo, estão tocando o rebate, que annuncia a sua proxima queda.—Nada he mais admiravel que a energia de hum povo que rompe os seos grilhoens. O grito da liberdade he o da natureza e o das suas mais doces associaçoens—*Orange boven*—Orange acima—foi a voz de todos os Hollandezes quebrando seos ferros, expressa nas seguintes energicas acclamaçoens—“Hollanda esta livre—Os Alliados avançaõ sobre Utrecht.—Os Francezes fogem de toda a parte—o mar está aberto—o commercio revive.—Tudo quanto se tem soffrido, se esquece, e perdoa. Homens de consequencia, e consideração se chamaõ para o Governo—O Governo convida o Principe a Soberania—Nos reunimo-nos aos Alliados, e forçamos o inimigo a pedir a paz.—O povo terá hum dia de festa, a custa publica, sem lhe ser permittido saquear ou commetter excessos algum—Todos rendem as graças a Deus—Voltaraõ os antigos tempos.—*Orange boven!*” —A contra revolução das Provincias Unidas teve lugar no dia 15 de Novembro. O povo de Amsterdaõ levantou-se em massa, proclamando a *Caza de Orange*, com a antiga acclamação *Orange boven*. Este exemplo foi immediatamente seguido pelas outras cidades da Hollanda, como Haarlem, Leyden, Utrecht, Hague, Rotterdaõ, &c. e arvoradas as bandeiras de Orange.—As authoridades Francezas foras dimittidas, creou-se hum governo provisional, composto dos individuos mais respeitaveis, e que não estavaõ no serviço Francez, proclamado em nome do Principe de Orange, até a chegada de Sua Alteza Serenissima. Os Deputados Perponeliet, e

Fagel, que chegaram a Londres no dia 21 com esta interessante mensagem de Hollanda, foram recebidos com a mais viva alegria, e distincção por S. A. R. o Principe Regente—pelo Principe de Orange, e com applauzo geral e sympathia de todos os habitantes de Londres.

A grande affluencia de gloriozas noticias, que tem occorrido ultimamente e quasi no curto espaço de huma semana, não nos permite seguir huma ordem gradual na exposição dos acontecimentos. Elles são taes e tão extraordinarios, succedem-se, e concorrem tão rapidamente de todas as partes, que a impressão de jubilo, e de exultação que elles deixão no espirito, não dá lugar a attender a cada hum dos importantes objectos, á que se referem.—Pelos despachos do Lord Cathcart, de Sir Charles Stewart, e Lord Aberdeen, recebidos ultimamente por este Governo, sabemos dos ulteriores progressos dos Alliados, de interessantes *detalhes* das victorias de Leipsic; da grande batalha de Hannau em que Napoleão perdeu 30,000 homens, e em que o exercito Austro Bavaro commandado pelo valente General Conde Wrede, fez prodigios de valor. O rendimento de Dresden, guarnecida por 16,000 homens commandados pelo Gen. Gouvion St. Cyr—A restauração de Hanover; a queda de Stetin, e a tomada das obras exteriores de Dantzic, foram successos quasi simultaneos, e consecutivos ás victorias de Leipsic—e procuradores da proxima queda das outras praças, que ainda restaõ nas maõs dos Francezes no territorio Germanico.—Davoust parece ainda estar postado na margem esquerda do Elbo, e ter repugnancia a separar-se dos Dinamarquezes. Mas os corpos de Walmoden que o cercaõ, a exterminação do inimigo do Norte da Germania, as bocas do Weser, e Elbo os obstaculos que lhe apresentam os paizes levantados como, Hanover, e Hollanda, tem inteiramente cortado a sua marcha.—Nos esperamos que elle va fazer sociedade á Vandamme, que o illustre Rostopchjin mostra aos habitantes de Moskow, como animal carniceiro, contentando-se de o fazer pagar com a exposição ao publico ludibrio as atrocidades que commeteo na Russia.

No meio das victorias enthuziasticas, que seguem as

armas dos Alliados, nos vemos com assombro respeitoso, e puro regozigo a moderação dos triumphadores.—O Magnanimo Imperador Alexandre, e o Imperador da Austria entrando em Frankfort; pela porta de Hanau, onde os principaes Magistrados os esperavam para lhes entregar as chaves da cidade, se dirigirão a cathedral entre as mais vivas acclamaçoens dos expectadores, e ali curvados ante os altares, onde resoava o *Te Deum*, deraõ o sublime exemplo da maior exaltação humana; o submisso reconhecimento perante o Dispensador de todas as graças.—Nesta scena verdadeiramente magestosa e tocante se reconhece o poder supremo, que exalta os reis e os povos ao sagrado ardor da liberdade, e independencia.—Nos vemos luzir a sua chama regeneradora em todos os paizes, que o tyrano havia subjugado; e formar a roda d'elle huma tempestade, a cujos raios elle não poderá fugir —A voz da liberdade soa taõbem nas regioens da Italia. O Gen. Von Hiller a proclama em seu seio. Elle passou os Alpes com 60,000 homens, volteou as cabeceiras do Isonzo, Tagliamento, Piava, e Brenta, e tem cortado o exercito do Vice Rei, que não pode escapar-lhe—Verona, Mantua, Milaõ, espera elle, que se rendaõ em poucos dias—a insurreiçaõ lavra por todo o Piemonte—Nenhum paiz deve ter mais rancor a Napoleaõ que a Italia. O berço da restauração da Europa, a Peninsula não apresenta hum quadro menos digno da nossa exultação, e jubilo universal. A queda de São Sebastião, e Pamplona, fechando os baluartes da sua segurança, abrem hum novo campo de gloria aos exercitos Luzo-Anglo e Hespanhol.

Ora sus, gente forte, que na guerra
Quereis levar a palma vencedora—

Ahi tendes a terra, guerreiros da liberdade, que mandou á vossa o flagello assolador da guerra sem provocação, que intentou escravizar-vos, e que vos insultou dezarmados.—Que fareis agora? O braço exterminador da tyrania, o braço potente que vos dirige, he o do Deus das battallas, que troando desde os Pyreneos vos leva ao territorio da França para a expiação dos crimes que

ella espalhou pelo universo. As victorias de Saõ Joaõ da Luz, e das linhas da Bayona, saõ ja preludio dos progressos estupendos, que fareis nesse terreno infamado que outrora se appellidou, o da liberdade—vos corrigireis pela vossa conducta regular, e gloriozo exemplo a perfida lingoagem da revoluçã Franceza, restituindo ás couzas os seos verdadeiros nomes.—No meio do restabelecimento da Liberdade Europea, o destino da França não pode ficar indecizo. Quatro formidaveis exercitos avançaõ para ella, para o rezolver. O do Norte commandado pelo Principe da Coroa avança rapidamente pela Hollanda. O Russo Austriaco passara prestes o Rhin, o Austriaco desce dos Alpes; e o Luzo Anglo ja installado na França os precederá, como Pharol director, para o ponto da convergencia reciproca. O rezultado está pendente da vontade do Eterno; mas nos o anticipamos a favor da reacção universal.

A Gram Bretanha ve pois o gloriozo fructo dos seos esforços, do saber, e preseverança dos seos Ministros, das faustas aspiraçoens do Principe Regente; a Liberdade da Europa, que entre as ondas do tumulto geral, ella soube conservar intacta no seio, á sombra da immortal Egide da sua Constituiçã.—A Europa lhe deve pois hum tributo de reconhecimento, e admiração, e os nomes de Wellesley, Liverpool e Castlereagh lhe seraõ sempre caros, pela sua firme, e pura adhesao á defeza da justa cauza.

POSTSCRIPTUM.

Recebemos os Bulletins do Exercito Combinado do Norte Nos. 24, e 26; falta consequentemente o 25. por isso, e tambem por falta de lugar os deixamos para o seguinte No. O 24. he datado de Muhlhausen, a 28 de Outubro; e 26. he datado de Hanover a 10 de Novembro.

Diferindo a publicaçã destes Bulletins não podemos deixar de transcrever as duas seguintes pass gens do Bulletin 26.

“ O Quartel General do Grande Exercito alliado estava a 5 em Francfort. Por tanto, os inauditos esforços que a França tem feito em 1813, tem tido os mesmos resultados que os que fez em 1812. As legioens Francezas, que fazião tremer o Universo, retiraõ-se, e vaõ procurar sua segurança por detraz do Rhin, fronteira natural da França, e que ainda seria huma barreira de ferro, se Napoleaõ, não tivesse pertendido escravizar todos os Povos, e roubar todas as patrias.—Posto que estes limites parecem ser estabelecidos pela natureza, o exercito Russo apresenta-se alli, porque Napoleaõ foi procurar os Russos a Moscow: o exercito Prussiano apresenta-se alli, porque Napoleaõ, contra a fé jurada, ainda retem as praças desta Monarquia: o exercito Austriaco apresenta-se tambem alli, porque elle tem affrontas que vingar, e porque se lembra que depois da paz de Presbourgo se roubou ao seu Chefe Supremo o titulo de Imperador de Alemanha. Se os Suecos alli se achão, he porque no seio da paz, e com violação dos tratados os mais solemnes, Napoleaõ, foi perfidamente surprende-los em Stralsund, e insulta-los em Stockholmo.

“ Os alliados lamentaõ os desgraças dos Francezes; elles gemem á vista dos males que a guerra traz consigo; e longe de se deixarem deslumbrar com os felizes successos com que a Providencia tem favorecido suas armas, elles dezejaõ ardentemente a paz. Todos os Povos suspirão por este favor do ceo; e Napoleaõ, Napoleaõ somente se tem oppos ate hoje á felicidade do mundo! Todos os Principes, outrora seos alliados, se apressaõ a abjurar os laços que os uniaõ a elle. Aquelles mesmos, cujos Estados tinhaõ sido augmentados em consequencia do seu poder, ou de sua influencia, renunciaõ a seu engrandecimento, e á sua pertendida amizade.

328

0

INVESTIGADOR PORTUGUEZ

EM INGLATERRA,

OU

JORNAL LITERARIO, POLITICO, &c.

JANEIRO, de 1814.

Condo et compono, quæ mox depromere possim....HOR.

LITERATURA.

CARTA

De S. A. R. o Principe da Coroa de Suecia ao Barão de Cederhielm, datada de Stockholmo a 29 de Outubro de 1813.

SENHOR Barão de Cederhielm. Eu pedi a El Rey que vos nomeasse Preceptor do Principe Oscar meu filho; e Sua Magestade dignou se annuir aos meos rogos: vosso merecimento rezolveo sua escolha.

VOL. VIII.

M III

Vos ides formar o coração de meu filho, e desenvolver seu espirito : suas disposições felizes vos auxiliaraõ : empenhando-vos em lhe inculcar os costumes, e habitos do paiz, n'humã palavra, o caracter nacional, vos tereis satisfeito aos meos dezejõs : seja sua educação inteiramente Sueca ; e a Nação vos será devedora de todo o bem, que lhe hade rezultar de vossos cuidados.

Eu dezejo que presteis toda vossa attenção a lhe fazer contrahir o habito do trabalho, e a que elle aproveite as liçoens que se lhe derem para sua instrucção.

Vos fortificareis em seu coração os sentimentos de Religião, de moral, de amor das leis, e da Patria.

Vos nutrireis seu pensamento com exemplos que os reinados dos bons Reys fornecem, e excitareis em sua alma aquella ambição de verdadeira gloria, que deve ter sempre por objecto o dezejo de ser util a seos semelhantes, e de contribuir para a sua felicidade.

Meu filho está na idade em que se recebem impressõens que toda a vida se conservaõ : evitai pois que elle forme falsas ideas a cerca do que se chama caracter : a firmeza que deve ser a base do caracter de hum Principe, jamais pode ser considerada como virtude, naõ sendo empregada convenientemente.

Facil vos será fazer-lhe conceber que seos deveres devem estar sempre de acordo com seu coração, quando se tratar de succorrer aos desgraçados ; e que seos beneficios devem ter o cunho da magnanimidade, e nunca o da ostentação, ou da prodigalidade.

A classe indigente deve excitar a sollicitude de hum Principe : eu dezejo que meu filho se convença desta verdade.

Hum Principe nunca deve dar accesso nem ao temor, nem as suspeitas. Elle naõ deve hezitar em expor sua propria vida para segurar a gloria e ventura do seu paiz. Elle deve julgar sem paixãõ, e com aquella tranquillidade respeitavel, que distingue os bons Soberanos. Dai vos todo, Sur. Baraõ, a gravar bem estes principios no coração de meu filho. Eu vo-lo entrego n'humã epoca, em que tem a força de receber, para as conservar, todas as noçoens que podem concorrer para a felicidade dos Suecos. Repeti-lhe incessantemente, que hum dos maiores flagellos com que

O Ceo pôde acabrunhar huma Nação he dar-lhe hum Principe fraco :—que o transtorno dos Estados, a guerra civil, e a escravidão dos Povos são ordinariamente a funesta consequencia da timidez dos Soberanos :—que a guerra he de todos os males o mais terrivel, que pode opprimir hum Estado ; mas que ha circumstancias, em que ella he hum saudavel remedio para tornar a dar a huma Nação sua energia ; fazer-lhe retomar seu antigo character, e preserva-la da desgraça de perder seu nome, para se converter em provincia de outro imperio ;—que quando hum reino se acha assim ameaçado, e que se não pode evitar essa vergonha sem appellar para a sorte das armas, o Principe não he senhor de escolher : elle deve aballançar-se a tudo, para manter a independencia de seu paiz : — que então he que a energia da sua alma se deve desenvolver, e que elle deve rodear-se de homens de probidade, e animozos, quaesquer que sejaõ, de resto, seos principios politicos : sendo seu grande fim salvar a Patria, o verdadeiro meio de o conseguir he de marchar unidos contra aquelle, que a quer opprimir.

Vos habituaeis meu filho a não dar sua confiança a indiscretos, ou a dissipadores : huns atraioção na por amor proprio, e os outros por venalidade.

A Religião, a historia, a geografia, a statistica, as mathematicas, a escrita, o desenho, e os exercicios corporaes, seraõ a base da instrucção de meu filho durante dois annos ; findos os quaes eu rogarei a El Rey a permissão de se seguir outro methodo.

O estudo da Religião conduz ao de huma moral suave, e benefica : vos enchereis della a alma do meu filho.

Elle deve conhecer a historia de todos os povos : mas neste estudo, vos deveis fazer-lhe distinguir principalmente a do seu Governo, de suas leis e da influencia que ellas tem tido sobre seos costumes, e sobre a felicidade publica.

A arte da guerra deve fixar mais essencialmente a attenção de meu filho e de vossos cuidados. Hum Principe, em nossos dias, deve ser General : tem-se visto o terrivel inconveniente de oppor hum General responsavel para com seu Amo, a hum Chefe, que decidia de tudo por si mesmo : he pois necessario acostumar cedo

meu filho, a arrostar as estaçoens, e a tirar o maior partido de suas forças, a fim de que huma vida mui sedentaria não influa, para o futuro, em sua maneira de ver, e de obrar. Viagens ao cimo das montanhas, e ás minas; o nadar, e cavalgar, são exercicios, que desenvolvem a energia d'alma, recordando a guerra, e despertando a idea do perigo, que deve estar sempre presente, para se tornar familiar.

O estudo da Geografia sera constantemente seguido pelo da Statistica, principalmente da de Suecia. Meu filho deve conhecer esta com a maior miudeza, para ter huma idea justa dos recursos do reino, a fim de que se não entregue a illuzoens perigozas para o Povo, e para elle. Eu dezejo que esta parte da sua instrucção não limite a aprender numeros: como he preciso que elle a conheça perfeitamente, ella se gravará na sua memoria por meio de viagens, e da conversação com os homens os mais instruidos de cada classe: nas provincias, paizanos, e cultivadores esclarecidos do *cantaõ* que elle vizitar, lhe daraõ noçoens sobre a fertilidade de seu solo, sobre a natureza de suas produçoens, sobre o preço dos generos, sobre os impostos com que as terras estão gravadas, &c. &c. &c. Nas cidades, os Governadores lhe faraõ conhecer a administração geral de suas provincias; e juriconsultos habeis formaraõ alli sua sociedade durante a sua demora: sua conversação servirá para lhe dar huma idea da jurisprudencia, e das Leis da Suecia, entretanto que sua idade lhe não permite o applicar-se ao estudo de direito.

Será preciso aproveitar a curiozidade, que estes primeiros conhecimentos haõ de excitar no espirito de meu filho, para o conduzir a todos os lugares em que houver alguma coiza digna de aprender-se: vos fareis destas jornadas hum motivo para lhe fazer ler antes, e depois, o que tiver relação com o objecto. Quando elle vizitar alguma não, he preciso que tenha conhecimento das batalhas navaes mais celebres, e que hum official dos mais instruidos o acompanhe para lhe explicar, fazendo-lhas ver, as manobras que decidiraõ a sorte dos combates. Quando elle vizitar alguma fortaleza, deve ser acompanhado por hum Engenheiro, que lhe possa alli mesmo explicar miuda-

mente a sciencia da fortificação, e a do ataque, e defesa das praças. Elle adquirirá em Smith os conhecimentos necessarios nas finanças, e nas manufacturas. As obras de Winkelman lhe darão huma idea justa das bellas-artes; e se instruirá na bella literatura lendo os authores as mais celebres neste genero.

A grande difficuldade da educação consiste em dirigir a vontade do discipulo: importa pois dar a meu filho livros de historia, cuja leitura lhe seja agradável, e que elle leia só: he precizo que dê conta da sua leitura antes fallando, do que escrevendo: porque á faculdade da palavra he huma coiza mais necessaria a hum Principe de Suecia, que a qualquer outro: penso pois, que para lhe facilitar a arte de fallar vos deveis convidar huma ou duas vezes por semana, desde as sete ate ás nove horas da tarde, algumas pessoas escolhidas por vos, e cujo merito vos seja conhecido, para conversarem com meu filho:

Eu dezejo, que meu filho consagre alguns momentos á literatura estrangeira; nella aprenderá elle a distinguir bem o que caracteriza as outras naçoens, e a conversar com os estrangeiros sobre objectos que partem do circulo das questoens de hum Principe.

Resta-me agora fixar as horas de trabalho de meu filho, e seos habitos interiores. Elle deve levantar-se as sete horas, e meia para começar seos estudos as oito, e continua-los ate ás onze.

As onze horas almoçara com seu Preceptor, e com seos Gentes homens; ás onze e meia, recreação ate a huma hora depois do meio dia.

Somente nos Domingos sera permittido a meu filho o almoçar com duas pessoas de vossa escola.

Depois de huma hora ate as cinco da tarde continuara nos seos estudos: as cinco e meia virá jantar comigo nos Domingos, Terças, e Quintas, (nos outros dias jantara no seu quarto.) Nos Saloens, e á meza he que se aprende pouco a pouco a conhecer os homens e a penetrar seu character. O habito do mundo dá graça, e desembaraço, e acautela essa timidez tão ordinaria nos meninos educados izoladamente, e no retiro, e que he tão perigoza a hum Principe que o exporia a ser facilmente enganado pela ouzadia de hum tom decidi-

zivo, e rezoluto. Quando meu filho jantar comigo elle achará reunidos na minha meza os primeiros homens da Suecia, e ouvira alli fallar o magistrado, o guerreiro instruido, o politico profundo, e o administrador laboriozo : deste modo esta sociedade concorrerá tambem para a sua instrucção, sem que elle experimente o trabalho do Estudo.

Desde as sete horas ate ás nove da tarde, meu filho empregara alternativamente este tempo, ou em fazer sua corte a Suas Magestades, ou no theatro, ou em alguma assemblea de baile, ou em fim nas sociedades, que elle deve receber huma, ou duas vezes por semana e de que mais acima vos fallei.

As dez horas deverá estar deitado.

Deste modo meu filho trabalhara sete horas por dia, tempo que me parece sufficiente para a sua idade. Resta-vos, Senhor Barão determinar a natureza dos estudos, que deveraõ occupar cada hora conformando-vos a tudo o que eu dezejo que forme a instrucção de meu filho.

Hum dos pontos, de que vos deveria ter fallando em primeiro lugar, he o terno respeito que meu filho deve ter sempre pára com El Rey. Elle não deve querer em circumstancia alguma senaõ o que Sua Magestade quizer : todas as suas acçoens devem ter por fim afformozear a velhice de Sua Magestade ; e deve constantemente ter presente em sua memoria, que nenhum arrendimento poderia jamais compensar a mais leve inquietação, e desgosto que elle lhe cauasse.

Eu aproveito com prazer esta occasião, Senhor Barão de Cederhielm, para vos renovar a segurança dos sentimentos que vos me tendes inspirado desde que vos conheci : e rogo a Deos que vos tenha em sua santa, e digna guarda, e que abençoe vossos trabalhos.

Eu sou vosso muito affeiçoado

CARLOS JOAÕ.

MEMORIA.

Em que se mostraõ as vantagens do Estado da Geographia Nautica nas Reaes Aulas da Marinha, e o Plano do seo Ensino. Por D. Antonio da Vesitação Freire de Carvalho.

A NAÇÃO Portugueza, docil ao grande impulso, que o Infante D. Henrique lhe havia dado, preparou hum thezouro de gloria e de fortuna, que nos Annaes do genero humano terá sempre admiração e respeito. A feliz applicação, que este Infante immortal fêz das Sciencias exactas, que entãõ apenas começavaõ a brilhar entre as trevas da barbaridade, aos trabalhos da cosmographia e da navegação, acceleráraõ de muitos seculos a civilização do mundo. A philosophia e a politica podem assáz reconhecer a divida de que saõ credoras a primeira sociedade maritima que a Europa teve em Sagres pela sagacidade e pelos talentos de hum Principe Portuguez do Seculo XV.

Porem o reconhecimento universal será tantos mais bem fundado, quanto considerar-mos a força e a extensão das difficuldades para o desempenho de hum taõ grande objecto. A perseverança e a Sciencia vencerãõ tudo; e Portugal nunca perderá a gloria de haver formado os primeiros elementos da perfeição extraordinaria, que a geographia tem adquirido em nossos dias.

Quando grandes dissençoens intestinas dilaceravaõ outros Estados, o interesse publico derigido pela sabedoria dos nossos reis, se movia especialmente a projectos de tanta grandeza, e de tanta utilidade universal, quanto eraõ as tentativas de quebrar as barreiras eternas em que o grande oceano parecia haver fechado o antigo mundo.

Abandonadas as timidas navegaçoens litoraes, o Genio esforçado dos Portuguezes, guiado pelas luzes theoricas das Sciencias, (pois que a experiencia não era possivel aõnde tudo era taõ novo quanto era sublime)

vai engolfar-se na extensão incerta de mares desconhecidos, em que a imaginação mais intrepida podia crer prováveis huma parte dos riscos, que a superstição e a ignorancia objectavaõ contra os projectos do valor e do talento.

A fortuna não podia deixar de coroar tamanhos designios, e a Europa, mesmo no meio das suas calamitozas fadigas, não deixava de contemplar com pasmo, e veneração como rapidamente se augmentavaõ os domínios da geographia com os domínios Portuguezes.

Novas e grandes ilhas no Atlantico; descobrimentos successivos da conformação das suas praias orientaes no reconhecimento d'África entre os tropicos, antes julgados como inhabitaveis; o exame da sua prolongação meridional ate patentear-se a *Boa Esperança* de navegar pelo Atlantico as grandes Indias; eis os primeiros trofeos da nossa gloria maritima.

Na solução feliz que Bartholomeo Dias deo do problema da configuração meridional d'África, dobrando o Cabo da Boa Esperança, mostraraõ os Portuguezes com evidentes provas, que a theoria cosmographica era entre elles mais bem entendida do que na maior parte da Europa; poisque grandes geographos e navegadores, quaes eraõ Toscanelli, Martim de Bahem e Colomb, se decidiaõ pela opiniaõ que o mais breve e facil caminho para as grandes Indias era o seguimento do occidente do nosso meridiano. Mas nessas illustres controversias extendendo a geographia diariamente maiores e mais bellas descobertas, fazia refundir sobre a nação, que as preparava, huma consideração que nunca poderá perder-se.

Com effeito, apenas seculo e meio era passado, os nossos navegadores não só tinhaõ corrido todos os máres e costas, que occupaõ o Hemispherio Oriental, mas taõbem as tentativas mais difficeis do Hemispherio Occidental foraõ comprehendidas pelos Portuguezes. Magalhaens abre o caminho da passagem ao grande oceano, que ainda hoje conserva o seu nome, e he o primeiro mortal, que apprehende a circum-navegação do globo, em que praticamente se manifesta a figura da terra. Objecto em seculos anteriores não só disputado, mas comprehendido entre os erros de que a Religião deveria recear-se. Lição

memoravel da circumspecção necessaria em contrariar o adiantamento das Sciencias!

Mas o ardor das descobertas, que parecia animar a Nação inteira á medida que ellas se manifestavaõ gloriosas e felizes, faz tentar o reconhecimento da Florida. Corte-Real emprehendendo a passagem de Nord-Oeste, tantas vezes buscada pelos modernos, descobre grande parte d'America septentrional, e deixa em o nome da *Terra de Lavrador*, no do Estreito de *Aniano*, e no da *Bahia de Corte Real* eternos padroens da pericia e valor dos Portuguezes.

A Costa Occidental d'America do Norte, ultimamente examinada pelos maiores navegadores do Seculo 18, ainda que longe dos dominios Portuguezes, e no tempo em que Roma tinha como repartido a exploração desta parte do mundo aos Hespanhoes, acha no Portuguez Rodrigo Cabrilho hum dos seus mais notaveis descobridores fazendo-a conhecer athe quarenta e quatro grãos de Latitude: empreza assaz importante para o estado da Sciencia antes do meio do Seculo XVI.

Assim a geographia enriquecida pelos Portuguezes dentro do espaço de pouco mais de hum Seculo alem de quanto as Naçoens antigas e modernas tinhaõ feito, parecia preparar á nossa Patria huma serie de gloria, que nenhum Povo da Europa podesse disputar-nos. Porem inimigos domesticos, e inimigos exteriores, concebendo que a nossa prosperidade se fundamentava nas Sciencias, julgáraõ arruinar inteiramente a fortuna dos Portuguezes, fazendo succeder á maior luz que então brilhava na Europa hum sistema de ignorancia, que começando quaze do meio do Seculo XVI, terminou a poz da perda das Sciencias com a perda da independencia da Monarquia.— Exemplo terrivel, que fará conhecer o espirito d'aquelles homens, que propoem como huma maxima, que na fomentação da ignorancia se funda a estabilidade dos Governos!

As Sciencias perseguidas na nossa Patria foraõ buscar azillo entre Naçoens estranhas e rivaes; e por isso em pouco tempo a theorica e a pratica da navegação, principalmente no que pertencia aos interesses das In-

dias, foi unica possessão dos Hollandezes, que por este Caminho vierão a dirigir por mais de hum Seculo os destinos da Europa.

O que mais parece surprehender em a nossa historia Litteraria e maritima hé ver nas Hespanhas hum ardor incançavel pelo estudo da Astronomia, nos Seculos em que a Europa justamente pode denominar-se barbara; reconhecer-se então a dependencia que a navegação e a geographia tinhaõ desta Sciencia; e quando a luz principiava geralmente a diffundir-se, nem a theorica de Copernico, nem os trabalhos sublimes de Galileo e de Kepler, e nem os escriptos immortaes de Newton serem conhecidos dos Portuguezes contemporaneos. Tanto a ignorancia havia separado do resto do mundo conhecido a nossa Patria!

No fim do Seculo XVII. os nossos mesmos Escrip-tores tinhaõ sido esquecidos ao ponto, que as obras de Pedro Nunes eraõ athe ignoradas dos que mais se prezavaõ de conhecimentos cosmographicos; pois que o P. Carvalho se persuadia ser elle o primeiro Portuguez que se occupava destes importantes assumptos.

Aindaque com a Restauração da Monarquia Portuguesa pelo Senhor Rey D. João IV. se criassem novos estímulos para o melhoramento das Sciencias, os nobres cuidados, que occupáraõ os Portuguezes naquella importante epocha não permittiraõ que se desse ás Letras tamanho disvello quanto outras Naçoens da Europa empregavaõ, estabelecendo sociedades litterarias, que desde o Seculo XVII. tem servido de acrescentar cada dia a riqueza das Sciencias. Novos factos, que a natureza ou a industria successivamente apresentaõ á combinaçãõ dos sabios, não podem com facilidade organizar-se em corpo de doutrina sem a co-operação de muitos individuos, e a reuniaõ central de homens meditativos, que recolhaõ em hum depozito permanente os elementos dispersos, que de necessidade deveriaõ escapar á mais aturada diligencia de hum só homem.

Todavia como depois da paz, que se seguiu á gloriosa Restauração de Portugal, existiaõ ainda alguns dos motivos, que haviaõ accelerado entre nós o atrazamento das Sciencias, não foi possivel poder-mos gozar logo das grandes descobertas com que a As-

tronomia e a Fisica incessantemente illustráraõ a Europa não só no fim do Seculo XVII, mas nem ainda ja quando universalmente se tinhaõ patenteado os trabalhos de Euler, d'Alembert, e Clairaut, principalmente no que pertence á formaçaõ das Taboas da Lua, em que se firmaõ a theoria da navegaçaõ e os progressos da Geographia; pois que entrenõs ainda, ja passado o meio do Seculo XVIII, eraõ quasi desconhecidos de todo estes thezoiros de que tanto deve gloriar-se a especie humana.

Entaõ hum Genio Protector veio salvar a Naçaõ Portugueza do discredito e do opprobrio em que a ignorancia por dois Seculos a tinha mantido. Foi o Sur. Rey D. Joze I., Magnanimo em promover quanto era util e decorozo aos seos Povos, quem regenerou os estudos, melhorando os methodos, e facilitando o trato scientifico com as naçoens polidas. Porem a Augusta Rainha D. Maria I. N. S. ainda mais abertamente se empregou em favorecer as Sciencias, que saõ indispensaveis ás naçoens maritimas; e restando hum complemento de perfeiçaõ, ao que nos convinha neste importantissimo objecto, quiz a Providencia, que o Principe Regente Nosso Senhor reunisse ás grandes virtudes que ornaõ o seo Real Coraçãõ, aquella penetraçaõ sublime de entendimento, com que entre tantos estabelecimentos immortaes em utilidade da Sua Real Marinha, vio a importancia de huma Real Sociedade, que podesse renovar as illustres empresas, e grandes destinos, que o Infante D. Henrique se propóz na Sociedade Maritima de Sagres.

Pois que taõ grandes esperanças se achaõ confiadas a esta Real Sociedade, a Patria as verá realizadas. A Patria tem o mais seguro penhor nos grandes Homens que a prezidem, e nos benemeritos membros que a constituem.

E se zelo e diligencia podem suprir as qualidades de quem he chamado a ter parte nos illustres trabalhos da Sociedade; com alguma afoiteza, mas com o maior respeito, se vaõ expor á sua circumspecta consideraçaõ algumas ideas, que sem ampliarem o dominio das Sciencias Nauticas, possaõ facilitar rezultados praticos de manifesta applicaçaõ ao Serviço Maritimo. Tal he a exposiçaõ das vantagens que do estudo da Geogra-

phia Nautica podem provir á Marinha Portugueza, e o methodo conveniente de seo ensino.

Sendo a civilizaçãõ da especie humana huma consequencia immediata das repetidas combinaçoens de todos os objectos fysicos e moraes, que apresenta a ordem do universo ; e deduzindo-se as leis geraes, que dirigem a economia da especie, da multiplicidade de observaçoens de factos individuaes, quando se apreciaçãõ por todas as relaçoens de tempo e de lugares, circumstancias que tanto servem a determinar os nossos juizos : tem entendido as naçoens civilizadas, que nenhum methodo será mais proprio para promover a faculdade de combinar, e deduzir resultados uteis aos interesses do Estado, do que apresentar á mocidade, pouco experiente, o quadro de todos os lugares em que podem passar-se todas as transacçoens da vida, combinando a ordem presente do globo com todas as situaçoens certas ou provaveis do passado. Hé desta sorte que o estudo da Geographia em geral se julga entre os homens civilizados de huma indispensavel necessidade a todas as condiçoens da vida.

Mas que inportancia não deve merecer huma tal applicaçãõ ao homem, cujo destino he correr por todas as paragens do globo em utilidade ou gloria da sua patria ? A quem se pode julgar mais indispensavel do que ao official do mar, cuja vida de honra hé servir hum Principe, cujos vastos dominios se achãõ diffundidos em tão differentes climas, e em relaçoens tão diversas, por todas as principaes partes do mundo ?

Em nenhum paiz da Europa a ignorancia, ou o desprezo destes estudos parecerãõ mais estranhos, e talvez menos desculpaveis, do que entre Portuguezes, cujos Avós se immortalizãõ pelo adiantamento desta Sciencia,

Hé por isto, que a parte da Geographia, que maiores relaçoens tem com a navegaçãõ, deve ter o primeiro lugar entre os estudos elementares, que a mocidade Portugueza receba da Magnanimidade do Principe Regente Nosso Senhor para o Serviço da Sua Real Marinha ; e hé nesta intençãõ que huma Geographia, appropriada ás nossas circumstancias maritimas, me

parece deve denominar-se *Geographia Nautica*. Ella servirá pois á desenvolver o entendimento da mocidade pela combinação de muitos e grandes objectos; e a costumará a formar ideas convenientes dos homens e dos successos, adquirindo-lhe aquelle caracter de grandeza, que convem á homens, que se destinão a servir a Monarquia com dignidade e virtude. Crescerá o brio nacional com o amor do Principe; e a recordação dos grandes feitos, á vista dos lugares aonde os Portuguezes os executáraõ, fomentará estimulos de imitação, e dezejos de gloria. Não tornará assim a ignorancia a degradar jamais, pelo esquecimento do passado, o caracter nobre, que mostrou sempre a Nação Portugueza, quando se propoz servir os seus Principes e a Sua Patria.

Entre os differentes methodos de ensino, que a este importante fim poderiaõ propor-se, julguei mais analogo ás nossas circumstancias áquelle que tenho a honra de propor agora á Real Sociedade, devendo preveni-la, que ainda que o seo necessario desenvolvimento não seja possivel na occasião em que hé apresentado, mostrará ao menos nas ideas summarias o espirito e a ordem, que formaõ a sua organização completa.

I. Fazendo a terra parte de hum systema de corpos, cujas leis reciprocas determinãõ as varias maneiras da sua existencia, convem que a manifestação do systema seja o primeiro objecto de quem pertende dar huma idea deste Planeta. A *Geographia Astronomica*, ainda que deva entrar nos elementos do plano, com tudo attendendo á vastidão de phenomenos que o systema apresenta, será bastante para este fim co-ordinar aquelles que, verificados pelo calculo, possaõ conhecer-se como simples resultados.

Sendo a propozito o aproveitar as Luzes, que o trabalho dos Eruditos tem deduzido do nascimento e occazo Heliaco dos astros nas differentes latitudes da terra, não só se manifestará a doutrina *Mythologica* dos Antigos, mas mostrar-se-há o espirito dos *cyclos chronologicos*; donde se podem aproveitar conhecimentos praticos importantes á meteorologia, e a theoria da navegação. Convindo estabelecer taõbem nestes principios os fundamentos da *chronologia*

universal, como dependentes da precessão dos Equinoxios.

II. Dado o conhecimento da terra, relativamente aos corpos celestes, convirá examina-la em si propria, mostrando os trabalhos theoricos e praticos que tem demonstrado a sua figura, e as hypothezes com que se tem pertendido explicar a sua organizaçãõ presente: Com especialidade, as desigualdades da sua superficie; a co-ordinaçãõ das suas montanhas, em attençãõ á estructura do globo; as suas alturas, e a natureza das materias que as compoem; expondo concizamente a doutrina dos Vulcanistas e Neptunistas, com os factos em que se apoiaõ as duas hypothezes, que formaõ a baze da theoria physica da terra.

III. Convirá observar particularmente a terra no que pertence a parte hydrographica, como mais intimamente ligado ao presente objecto. Assim se devem designar as causas provaveis da configuraçãõ actual de todos os mares, e a differença das Secçoens Littoraes das principaes Costas, ou como effeitos de causas geraes inherentes á rotaçãõ e spheroidade do globo, ou a causas accidentaes, dependentes da incerteza da theoria meteorologica. Mostrando igualmente a influencia do fluxo, e refluxo, e da ordem das monçoens relativamente a direcçãõ das agoas. Parecendo da mesma forma justo ao desenvolvimento da theoria hydrographica, que se patenteem os resultados essenciaes do que actualmente se conhece da theorica e phenomenos geraes dos ventos, da electricidade, e do magnetismo; e sendo a propozito que taõbem se reforme a nomenclatura hydrographica, adoptando huma parte do parecer que Fleurieu tem ultimamente offerecido ao juizo dos Geographos.

IV. Em ordem a preparar a mocidade, que se destina ao serviço de mar, com ideas conformes ao espirito da sua profissãõ, importa, mostrar-lhe nas principaes viagens dos antigos, e na ordem com que formavaõ os seus Periplos, qual foi o desenvolvimento da Sciencia, e quaes os methodos que se empregáraõ nas primeiras tentativas maritimas, deduzindo huma serie chronologica dos principaes trabalhos Geographicos até á decadencia do Imperio do Occidente, terminados no

geographo de Ravenna. Mostrando-se depois como Stationario o progresso da Sciencia athe o tempo dos Amalfitanos, com os serviços nauticos dos Reys Normandos da Sicilia no descobrimento da Bussola, e adopção do codigo maritimo, denominado, *consolato del Mare*. Fazendo-se ver os rapidos progressos que o Infante D. Henrique deo á geographia pela applicação da Bussola ás longas derrotas, e pelo methodo das cartas planas, primeiros impulsos para os grandes descobrimentos dos modernos, podendo-se-lhe applicar as expressoens de Quinto Curcio para Alexandre: — *Por elle foraõ os homens atirados ao descobrimento do mundo*.—Manifestando-se depois o admiravel talento de Pedro Nunes em reformar, em proporção dos conhecimentos da idade, os defeitos que a pratica indicava nas cartas planas, pela engenhosa idea das Taboas Loxodronicas, e desenvolvendo-se os grandes resultados, que da pericia e aturados esforços dos Portuguezes provieraõ á Cosmographia nos Seculos XV, e XVI. E para completar a somma dos actuaes conhecimentos nesta parte, não deveraõ omitir-se as principaes descobertas, que as naçoens maritimas tem executado athe o fim do seculo XVIII; sendo ainda huma obrigação para os Geographos designar os principaes trabalhos que, para perfeição da Sciencia, restaõ ao desempenho dos navegadores.

V. Na intima ligação que existe entre os paizes e a indole dos povos que os habitão, he impossivel formar ideas justas das circumstancias Typographicas ou Litterarias de cada povo, sem conhecer a co-ordinação geral das relaçoens politicas, que derigem cada huma das partes do globo. Para este fim he necessario que o geographo conheça os elementos, a historia da civilização, e o systema de commercio não so entre os Antigos e na Meia-Idade, porem o desenvolvimento que lhe deraõ os Portuguezes, dobrando o Cabo da Boa Esperança. Qual será pois o Portuguez que não se sinta ufano de gloria por haver por Sua Patria aquella mesma de que se gloriarão os Heroes, que abrião o caminho á civilização e ao commercio do mundo, e que por mais de oitenta annos fixaraõ em Lisboa o centro do trafico da Europa? Convirá igualmente mostrar depois quaes foraõ as direcçoens e

a fortuna, que a marinha e o commercio tomaraõ na Europa, segundo a differença da politica de cada estado : no que he facil distinguir a sagacidade e prudencia da nação Britanica á vista da sua prosperidade maritima.

VI. A' Soma destes conhecimentos geraes será importante reunir as circumstancias particulares, que servem para distinguir a Topographia de cada nação e que formão a sua Chorographia e a sua Statistica, com a reuniaõ dos factos historicos, que deraõ motivo á prosperidade ou aos infortunios de cada estado ; sobre o que se devem desenvolver os grandes acontecimentos da historia da nossa Patria, as suas differentes relações com outros estados da Europa, e a influencia magnanima e generosa que para salva-la elles tem empregado por mais de huma vez com immortaes exemplos de valor, de justiça, e sabedoria, com o qual procedimento entre os maiores monarchas da Europa tem sempre distinguido os Senhores Reys desta Monarquia.

Possaõ assim estes elementos de ensino, summariamente aqui expostos, ser accommodados á mocidade maritima dos Portuguezes, cujos nobres destinos devem derigir-se a imitação dos grandes feitos, que no adiantamento da Cosinographia os antigos Portuguezes deraõ ao mundo. Se a Real Sociedade julga pois este trabalho digno do seo intuito, será para mim hum testemunho de que não foi inutil o meo disvello em desempenhar huma parte da gratidaõ que todos os Portuguezes devemos ao Principe Regente Nosso Senhor pelo distincto favor com que protege as Sciencias; pela Augusta Magnificencia com que acolhe todos os talentos uteis; anima todas as artes de gosto; e pela sublime elevação de entendimento, com que faz conhecer ao mundo, que na cultura das Sciencias se fundaõ essencialmente as bases da felicidade dos Estados.